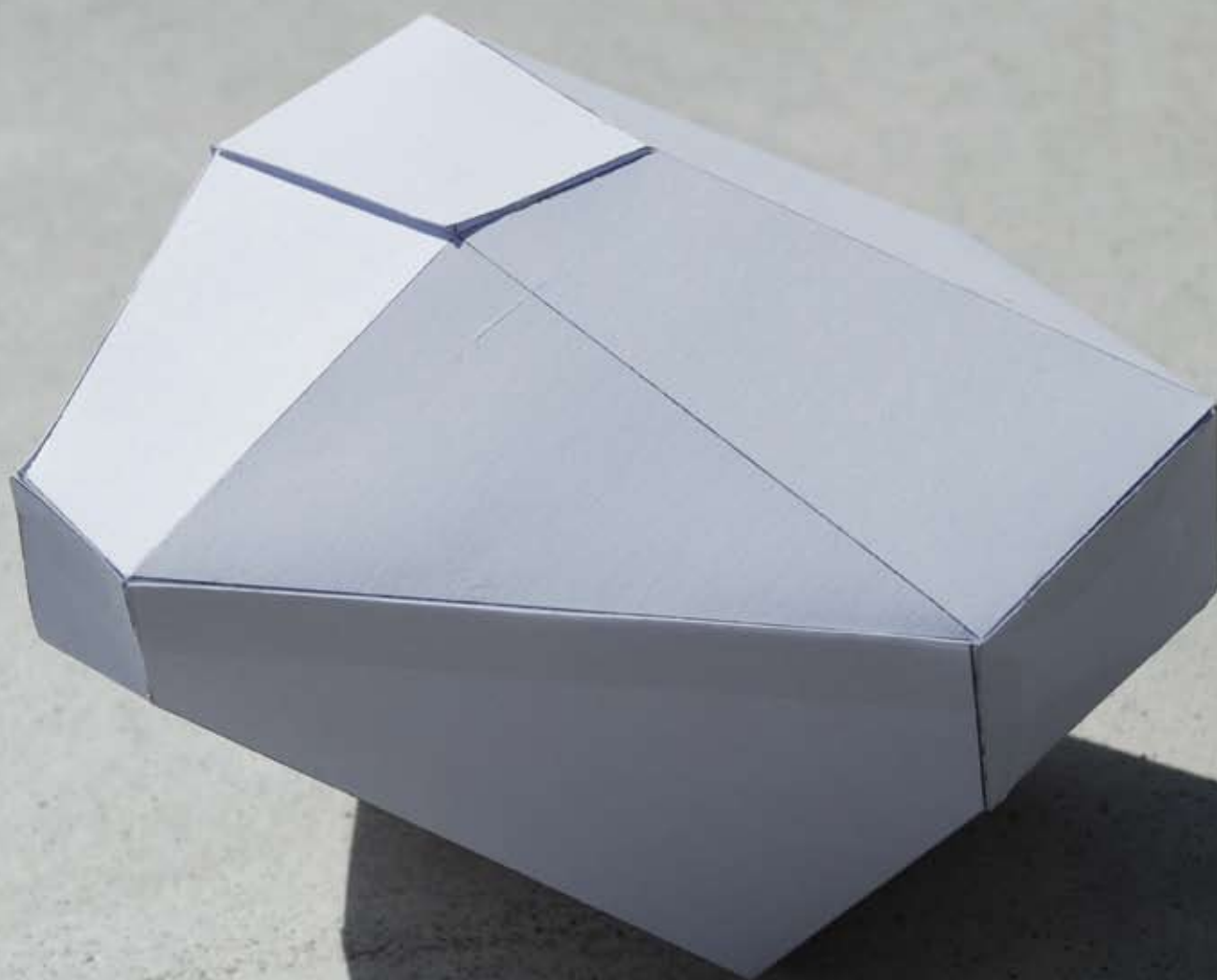


casa da música



**2008** RELATÓRIO ANUAL DE  
ACTIVIDADES E CONTAS

# RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES E CONTAS 2008

# FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

## CONSELHO DE FUNDADORES

### Presidente

Artur Santos Silva

Ministério da Cultura  
Município do Porto  
Grande Área Metropolitana do Porto  
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA  
Arsopi Holding – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA  
Auto-Sueco, Lda.  
Axa Portugal – Companhia de Seguros, SA  
Barbosa & Almeida – Vidros, SA  
Banco BPI, SA  
Banco Espírito Santo, SA  
Banco Comercial Português, SA  
Banco Santander Totta, SA  
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA  
Cerealis, SGPS, SA  
Chamartín Imobiliária, SGPS, SA  
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA  
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA  
Continental Mabor – Indústria de Pneus, SA  
CPC IS – Companhia Portuguesa de Computadores, SA  
EDP – Energias de Portugal, SA  
El Corte Inglés, SA  
Finibanco, SA  
Galp Energia, SGPS, SA  
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA  
Grupo Visabeira, SGPS, SA  
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA  
Lactogal – Produtos Alimentares, SA  
Lameirinho – Indústria Têxtil, SA  
Media Capital, SGPS, SA  
Metro do Porto, SA  
MSFT – Software para computadores, Lda.  
Mota-Engil, SGPS, SA  
Município de Matosinhos  
Olinveste, SGPS, LDA  
Porto Editora, Lda  
Portugal Telecom, SGPS, SA  
RAR – Sociedade de Controle (Holding), SA  
Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, SA  
Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA  
Sogrape Vinhos, SA  
Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA  
Somague, SGPS, SA  
Sonaes SGPS, SA  
Tertir, Terminais de Portugal, SA  
Têxtil Manuel Gonçalves, SA  
Unicer – Bebidas de Portugal, SGPS, SA

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Presidente

José Manuel Dias da Fonseca

### Vice-Presidente

Maria Amélia Cupertino de Miranda  
António Manuel Mónica Lopes Seabra

### Administrador Delegado

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

### Vogais

Cristina Rios de Amorim Baptista  
José Luís Borges Coelho  
Rui Amorim de Sousa

## CONSELHO FISCAL

### Presidente

Carlos António Lopes Pereira

Emanuel João Freitas Lopes Teixeira

### Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

António Magalhães & Carlos Santos



## ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	07
1. 2008. O MELHOR ANO DA CASA DA MÚSICA	08
2. ACTIVIDADE 2008	21
2.1. Programação Artística	22
2.2. Serviço Educativo	36
3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS	49
3.1. Orquestra Nacional do Porto	50
3.1. Remix Ensemble	53
3.2. Orquestra Barroca Casa da Música	55
3.3. Coro Casa da Música	56
4. MARKETING E COMUNICAÇÃO	57
5. A EQUIPA CASA DA MÚSICA	62
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	66
6.1. Actividade	67
6.2. Investimentos	86
6.3. Demonstrações Financeiras	89
7. PERSPECTIVAS PARA 2009	98
8. ESTRUTURA FUNDACIONAL	99
AGRADECIMENTOS	100
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.12.2008	103
PARECER DO CONSELHO FISCAL	128
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	130



*Beautiful concert hall. The sound is superb*  
Herbie Hancock



**Alcançaram-se progressos  
notáveis na consolidação  
da nossa Missão enquanto  
pólo de atracção e  
território da Música**



# MENSAGEM DO PRESIDENTE

Tive a maior honra em presidir ao primeiro Conselho de Administração da Fundação Casa da Música, cujo mandato agora termina.

Em 2006, a Fundação Casa da Música nasce com uma enorme ambição, definida pelo Conselho de Fundadores, contemplada naqueles que são considerados os seus Grandes Desafios – a Abertura, a Excelência, a Internacionalização e a Sustentabilidade.

No triénio 2006-2008 alcançaram-se progressos notáveis na consolidação destas políticas. Em primeiro lugar está a afirmação e a credibilidade da programação artística, muito suportada na qualidade do desempenho dos Agrupamentos Residentes – a Orquestra Nacional do Porto, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca –, que permitem a apresentação de um largo reportório musical. Em 2009, esta capacidade será reforçada, com a constituição do novo Coro.

A Casa da Música é hoje um verdadeiro território da Música, dotada de valências próprias na área da criação, produção e divulgação da música, focada nos domínios da educação e da formação, e com o sentido da conquista e fidelização de novos públicos.

Em 2008, a exemplo do que foi em 2006 e 2007, a programação foi delineada tendo em conta a abertura às mais variadas formas de expressão musical, contemplando não só o legado histórico do passado mas também as mais recentes correntes artísticas, e funcionando como estímulo aos criadores do nosso tempo.

Igualmente, em 2008, deram-se passos significativos na construção do modelo de sustentabilidade económico-financeira, preparando e robustecendo a Fundação para prosseguir o caminho da sua Missão, e, progressivamente, ter capacidade para aumentar a sua actividade e a intervenção.

A actual afirmação e prestígio da Fundação, como instituição cultural de referência no domínio da Música, é o mais forte reconhecimento do trabalho desenvolvido por toda a Equipa, a que o Conselho de Administração muito agradece.

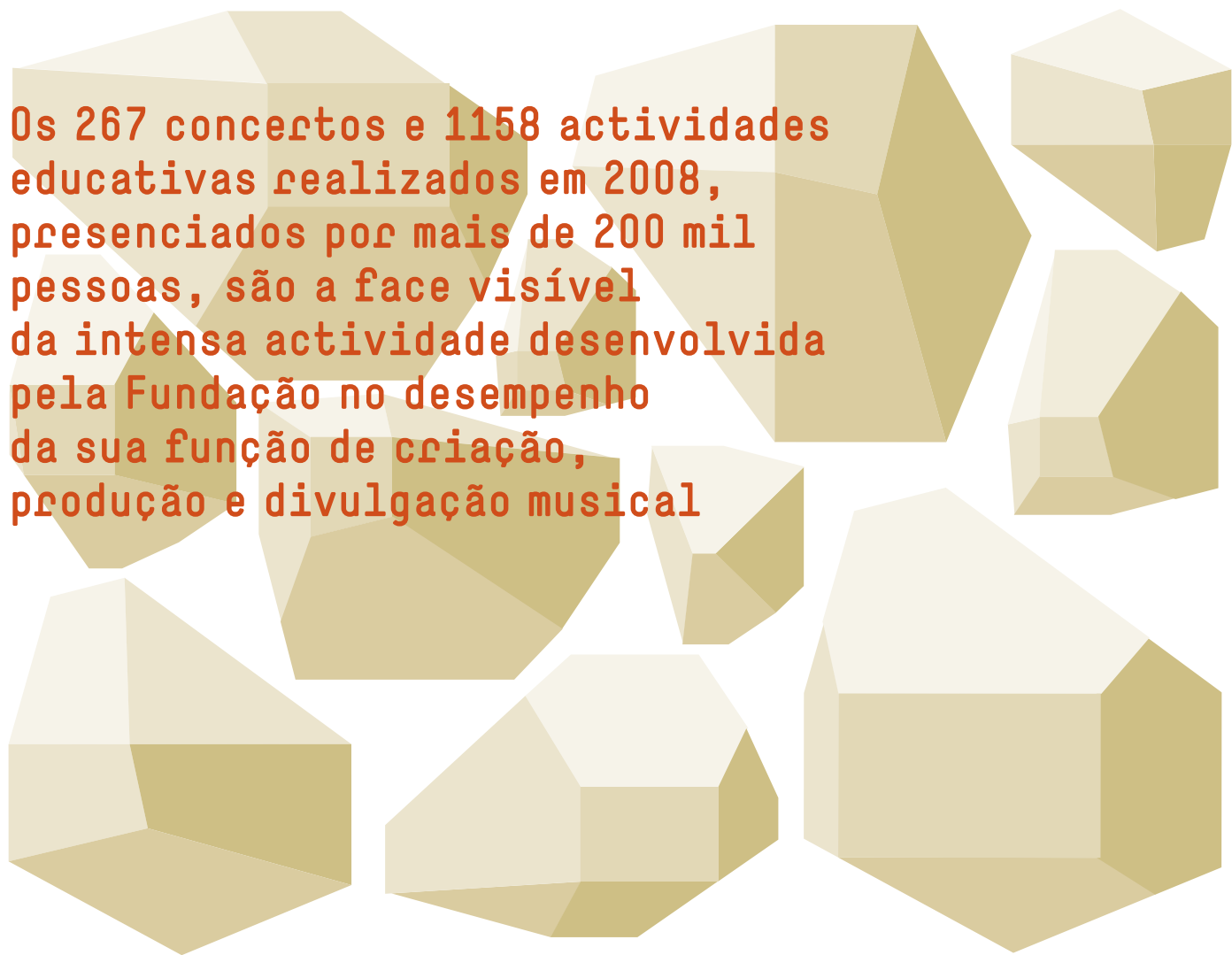
JOSÉ MANUEL DIAS DA FONSECA

---

# 01

---

## 2008 O MELHOR ANO DA CASA DA MÚSICA



Os 267 concertos e 1158 actividades educativas realizados em 2008, presenciados por mais de 200 mil pessoas, são a face visível da intensa actividade desenvolvida pela Fundação no desempenho da sua função de criação, produção e divulgação musical





O ano de 2008 foi o melhor na curta mas intensa vida da Fundação da Casa da Música. Os 267 concertos e 1158 actividades educativas realizados em 2008 e presenciados por mais de 200 mil pessoas são a face visível da intensa actividade desenvolvida pela Fundação no desempenho da sua função de criação, produção e divulgação musical – e na sua aposta de formação e fidelização de novos públicos.

O Focus Nórdico, que deu a conhecer os mais variados estilos musicais da Noruega, Suécia, Finlândia, Islândia e Dinamarca, foi o tema condutor, que atravessou de forma transversal uma grelha de programação marcada pela consolidação da estratégia da direcção artística, assente na qualidade, diversidade, pluralidade de géneros musicais, mas onde avulta também o apoio incondicional à música portuguesa

Eram portugueses mais de metade dos 1800 músicos que estiveram em palco na Casa da Música, o que demonstra não só o seu mérito, mas também o empenho da Fundação em promover a música e os músicos do País.



*Aplausos incessantes trouxeram Maria João Pires e Pavel Gomziakov ao palco cinco vezes, duas das quais rendendo suplementos que ajudaram a alimentar o público português até novo regresso..."*  
Diana Ferreira, crítica musical

As três orquestras residentes – Orquestra Nacional do Porto (ONP), Remix Ensemble e Orquestra Barroca da Casa da Música (OBCM) – foram o centro de gravidade de uma programação onde se destacam os oito festivais organizados de acordo com géneros musicais, instrumentos e blocos temáticos (Suggia, Música e Revolução, À Volta do Barroco, Novas Músicas, Mestiço, Uma Casa Portuguesa, Um Porto de Fado, HipHoPorto), a celebração de duas efemérides (Elliott Carter e Olivier Messiaen), o Focus Nórdico, os ciclos de concertos de Piano, Jazz e World.

A diversidade e abertura da Programação de Música garantiu uma oferta regular e variada, que o extraordinário sucesso de bilheteira da temporada da ONP e do Clubbing claramente sufragou, e que a crítica repetidamente sublinhou, vincando e consolidando a singular identidade da Casa da Música.

2008 foi um ano de muitas estreias e de novos projectos. Na celebração do nosso terceiro aniversário, tivemos o grato prazer de assistir à estreia da pianista Maria João Pires na Casa de Música.

A Fundação também ela se estreou no mundo da edição ao lançar cinco CDs com gravações recolhidas em espectáculos ao vivo.

Em 2008, foi ainda desencadeado o processo de gestação do Coro da Casa da Música, o quarto pilar dos Agrupamentos Residentes, que se apresentará pela primeira vez em Outubro de 2009, na Sala Suggia. Com a direcção musical do maestro Paul Hillier, referência incontornável da música coral a nível internacional, terá um papel determinante na divulgação do repertório a *capella* e para coro e orquestra, abarcando diversos períodos históricos, desde o Renascimento até à actualidade.

A **Orquestra Nacional do Porto (ONP)** deu 70 concertos, em blocos, horários, formatos e locais distintos, deslocou-se a escolas por todo o distrito, tocou em estações - e mesmo em carruagens - do Metro.

A nomeação de um novo maestro titular, o alemão Christoph König, que em Setembro de 2008 assumiu em pleno as suas funções, foi uma decisão marcante no esforço permanente de melhoria dos padrões de qualidade do Agrupamento.



1. Orquestra  
Nacional do Porto





2. Christoph König,  
o novo maestro titular,  
assumiu funções em  
Setembro

Essa melhoria, reconhecida pela crítica e pelo público, aliada à sua dinâmica funcional, será da maior importância para colocar a nossa Orquestra num patamar concorrencial com orquestras europeias e contribuir, assim, para a sua internacionalização.

A temporada de 2008 foi organizada em quatro blocos programáticos com formatos e horários diferentes.

A série **ONP à Sexta** apresentou o repertório tradicional das orquestras sinfónicas, composto por obras-primas do classicismo e do romantismo, estruturado, por via de regra, de acordo com a divisão em três obras contrastantes: uma abertura ou obra de curta duração, uma obra concertante e uma sinfonia ou obra similar. Apresentaram-se vários solistas de renome internacional, como os violoncelistas Truls Mørk e Steven Isserlis, o pianista Sequeira Costa, o trombonista Christian Lindberg, entre outros. E houve sempre uma palestra pré-concerto destinada ao público não especializado.

Os concertos da **ONP ao Sábado** deram a ouvir o grande repertório sinfónico do século XX menos divulgado, como será o caso de *Pelleas und Melisande* de Schönberg, da *Sinfonia Turangalila* de Messiaen, ou das obras de Magnus Lindberg, conhecidas dos melómanos mais atentos apenas por intermédio de gravações ou da rádio.

Formato especialmente desenhado para as famílias e a formação de públicos são os concertos **ONP ao Domingo**, que têm a particularidade de serem comentados e de durarem uma hora apenas.

Alguns concertos saíram do formato mais convencional e foram marcados pelo recurso a novas tecnologias, recorrendo, por exemplo, à projecção de imagens, ou pelo cruzamento com outros géneros musicais e outras formas de expressão artística. Mas a ONP não se confinou à Sala Suggia, seu palco por excelência: saiu para a Praça, em concertos ao ar livre; fez digressões pelo País.



**1. Remix Ensemble**  
dirigido por Franck Ollu

A temporada do **Remix Ensemble** na Casa da Música espelhou apenas uma parte da sua actividade, pautada por numerosas aparições noutros palcos nacionais (Teatro Nacional S. João, Gulbenkian, Açores) e internacionais (Paris, Berlim, Clermont Ferrand, Orleães, Estrasburgo).

Desde a sua formação, em 2000, este agrupamento de 15 músicos especialistas em música contemporânea já apresentou em estreia absoluta mais de 60 obras de compositores nacionais e estrangeiros. Acresce que, aproveitando a sua raiz eclética, acolheu projectos transversais de vária natureza, cruzando géneros musicais, fazendo mesmo incursões nas áreas do jazz e da música pop, com o que se abriu a novos públicos

O Remix consolidou, em 2008, a sua reputação internacional, ao participar em projectos operáticos de grande projecção europeia. Nesse capítulo protagonizou duas estreias mundiais: *Das Märchen*, de Emmanuel Nunes (apresentada no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, em co-produção com o IRCAM de Paris); e *Massacre*, de Wolfgang Mitterer, na nova produção do T&M (Paris), que teve estreia absoluta no Teatro Nacional S. João.

Composta essencialmente por jovens intérpretes com formação na área da música antiga, a agora designada **Orquestra Barroca da Casa da Música** teve em 2008 a sua primeira temporada completa, com cinco concertos.

A mais jovem das orquestras residentes, que tem como maestro titular o britânico Laurence Cummings, desencadeou a adesão entusiástica do público, esgotando por várias vezes a lotação da Sala Suggia, tendo actuado aí ao lado dos mais prestigiados agrupamentos mundiais do género, no âmbito do festival à Volta do Barroco.

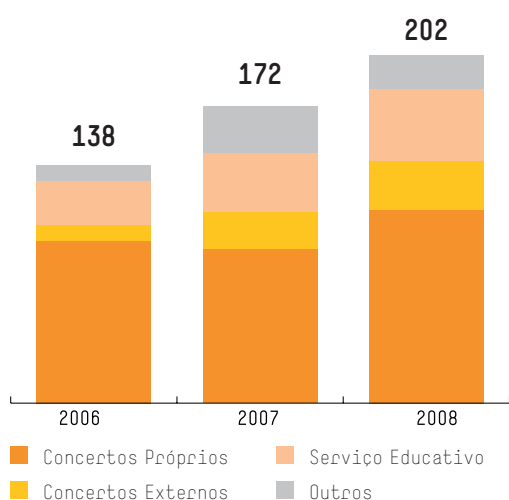
Os 1158 eventos promovidos pelo **Serviço Educativo** são apenas um impressionante indicador estatístico de uma actividade fervilhante de propagação da paixão pela música, desenvolvida não só no interior da Casa, mas também em locais tão diversos como escolas, hospitais, bairros, estabelecimentos prisionais.

Saber, ouvir, fazer e criar música são o fio condutor deste serviço onde se expressa por excelência a responsabilidade social da Fundação. Todas as pessoas, de todas as idades, são o alvo deste esforço permanente que se materializa em mais de três eventos promovidos, em média, por dia, numa programação que dá particular importância à inclusão de comunidades desfavorecidas e pessoas com necessidades especiais, explorando o papel da Música enquanto factor de reabilitação e geração de afectos.

Ao pôr a tecnologia ao serviço das pessoas com necessidades especiais e ao desbravar campos tão fascinantes como o da descoberta do caminho musical para a Matemática, o Serviço Educativo da Casa da Música afirmou-se como uma referência do que de melhor se faz, a nível internacional nesta área, ao ponto de alguns dos seus projectos, como o BebêBabá e a Grande Bichofonia, terem suscitado o interesse da prestigiada International Society of Music Education.

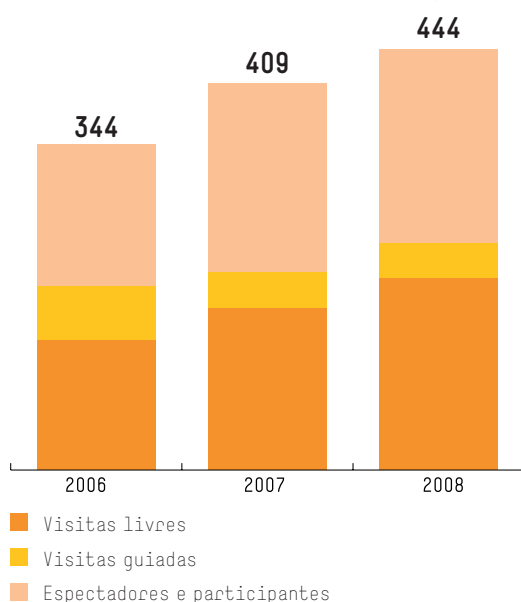
Acções de formação, workshops, espectáculos e concertos são alguns dos meios usados para levar as pessoas a aprenderem a divertir-se com a música.

Número de espectadores e participantes em actividades da Casa da Música (milhares)



Os números também nos garantem que 2008 foi o melhor ano de sempre da Casa da Música. O número total de espectadores de concertos e participantes em outras actividades fixou-se em 202 mil, o que confirma o potencial de crescimento da actividade da Casa da Música. Se adicionarmos as pessoas que estiveram no edifício em visitas guiadas (37 000) e livres (estimativa de 205 000), temos que, com mais de 440 mil visitantes, a Casa da Música se situa no topo das Instituições Culturais mais procuradas do País.

Número total de entradas na Casa da Música (milhares)



**46%**

crescimento do número de espectadores e participantes em actividades, registado nos últimos dois anos

Com o objectivo de afirmar a **marca Casa da Música**, a Fundação fez uma aposta muito significativa na estratégia de comunicação. Pela primeira vez, o novo sistema desenvolvido no ano anterior, em parceria com o *designer* austríaco Stefan Sagmeister, foi aplicado à totalidade da temporada.

Ao estruturar-se, também pela primeira vez, a comunicação em torno da apresentação anual da Programação, possibilitando desse modo a sua melhor inteligibilidade, criaram-se melhores garantias de sucesso para o lançamento, em Novembro de 2007, das assinaturas anuais e do Cartão Amigo da Casa da Música, que englobam 50% da programação própria.

Foram dez as assinaturas anuais – Orquestra Nacional do Porto (cinco), Remix Ensemble, Orquestra Barroca da Casa da Música, Piano e Jazz (duas) – divulgadas por uma campanha de comunicação criativa. O resultado deste esforço é animador, já que as 1032 assinaturas vendidas para a temporada de 2009 correspondem a um aumento de 44%, face às vendidas em 2008.

Complementando a divulgação das suas actividades através do envio de uma *e-newsletter* mensal, e estabelecendo uma parceria com a Porto Editora (empresa fundadora da Fundação) que lhe permite distribuir por todas as escolas do País a brochura anual que contém todas as iniciativas para a temporada Outubro 08/Junho 09, o Serviço Educativo deu um salto na qualidade e abrangência da sua comunicação.

Reorganizado e enriquecido, o *site* [www.casadamusica.com](http://www.casadamusica.com) recebeu meio milhão de entradas (com a média de permanência de três minutos e de visualização de cinco páginas), tornando-se um canal privilegiado de comunicação da actividade e de venda de bilhetes ( 27% do total).

No final do ano, o *site* evoluiu para uma versão completa em inglês. Ao tornar-se bilingue passou a ser uma peça importante da aposta estratégica no mercado turístico que também levou a Casa da Música a apresentar-se na Fitur, em Madrid, a criar novos produtos, como o pacote jantar+concerto, e a regulamentar as condições de venda de bilhetes em grosso.

O esforço de estabelecimento de novos canais de vendas de assinaturas, concertos e espaços não se restringiu às empresas e mercados turísticos. A Fnac tornou-se agente de vendas dos concertos da Casa da Música, com a instalação do nosso módulo de bilheteira nas lojas do NorteShopping e MarShopping.



#### 1. Logo Generator

Software desenvolvido por Stefan Sagmeister que permite a geração do logótipo Casa da Música

2. Maquete em papel da Casa da Música produzida por André Cruz para ser utilizada no cartaz do concerto de Rui Reininho na Sala Suggia

# 1032

assinaturas vendidas para a temporada 2009, correspondem ao aumento de 44% face a 2008



Por último, em 2008, deram-se passos significativos rumo à sustentabilidade económica da Fundação.

O vasto programa de consolidação da afirmação e credibilidade da Casa da Música não teria sido bem sucedido caso a Fundação não tivesse assegurado, ao longo dos últimos três anos, o equilíbrio financeiro num contexto de um apoio financeiro do Estado menor do que previsto.

Para tal, muito contribui o envolvimento decisivo dos nossos Fundadores, Mecenas e Patrocinadores, mas também o crescimento constante das Outras Receitas Próprias da Fundação, assim como uma gestão rigorosa dos custos de Funcionamento e Programação.

A exemplo de 2006 e 2007, a Fundação desenvolveu a sua actividade, em 2008, de uma forma equilibrada, cumprindo o objectivo de reforçar o Fundo de Reposição do Imobilizado e o Fundo de Sustentabilidade Económica de acordo com a sua política da Amortizações e Provisões e com o Orçamento do ano.

#### CONTA DE EXPLORAÇÃO 2008 (milhares euros)

	ORÇAMENTO 2008	REAL 2008	REAL-ORÇAMENTO
RECEITAS	16,225	16,374	149
CUSTOS	15,207	15,248	(41)
<b>RESULTADO AAP**</b>	<b>1,018</b>	<b>1,128</b>	<b>106</b>
AMORTIZAÇÕES	748	766	(18)
PROVISÕES	270	349	(79)
<b>RESULTADO LIQUÍDO</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>11</b>

Em 2008, o crescimento das receitas foi superior ao crescimento dos custos e o Resultado antes de Amortizações e Provisões superou em 106 mil euros o previsto no Orçamento, atingindo os 1,13 milhões de euros.

#### EVOLUÇÃO RÁCIOS SUBSÍDIOS ESTADO

	2006	2007	2008
Euros p/utente***	57,87	57,40	48,21
Peso nas Receitas	89%	75%	70%

Em 2008, o valor dos Subsídios de Estado (MC) teve uma redução de 500 mil euros nas Receitas, pelo que o seu peso nas Receitas da Fundação caiu para 70%. O rácio de Subsídio por Utente (que exclui visitas livres ao edifício) situa-se agora em 48,21 Euros.

O valor total dos Subsídios de Estado (MC e CMP) fixou-se em 11,73 milhões de euros, o que significa que ainda cobriu os Custos Fixos de Funcionamento (Pessoal, Músicos, Funcionamento e Amortizações), que totalizaram 10,04 milhões de euros, permitindo mesmo libertar 1,69 milhões de euros para o financiamento dos Custos Variáveis (Programação, outros custos variáveis e provisões), que totalizaram 6,32 milhões de euros. O remanescente foi financiado com 2,44 milhões de euros de Mecenato e Patrocínios e 2,21 milhões de euros de Outras Receitas Próprias.

\*\* Resultado antes da Amortizações e Provisões

\*\*\* exclui visitas livres ao edifício





2008, foi também um ano de forte investimento. Cerca de dois milhões de euros foram aplicados num conjunto de melhorias operacionais que aumentam a produtividade das múltiplas tarefas necessárias à realização dos espectáculos, melhoram a qualidade do trabalho da organização como um todo e dotam o edifício de melhor acessibilidade e mais conforto.

A conclusão do plano de investimentos em equipamentos e infra-estruturas de som, iluminação e palco das Salas Suggia e 2 foi um dos mais relevantes acontecimentos nesta área, pois vai permitir-nos desenvolver o grosso da actividade com equipamentos próprios, devidamente calibrados e instalados nas duas salas, aumentando significativamente a eficiência e produtividade das equipas técnicas.

De salientar, por último, a implementação de um novo procedimento de registo áudio de todos os concertos para efeitos de arquivo, e o lançamento das bases que permitirão a captação e transmissão via internet de registos vídeo com elevada qualidade.

**1. A Orquestra Nacional do Porto,**  
o Coral de Letras da Universidade do  
Porto, o Coro da Câmara de São João da  
Madeira e o Coro da Academia de Música de  
Viana do Castelo com Miguel Borges Coelho  
ao piano e Miguel Graça Moura a dirigir

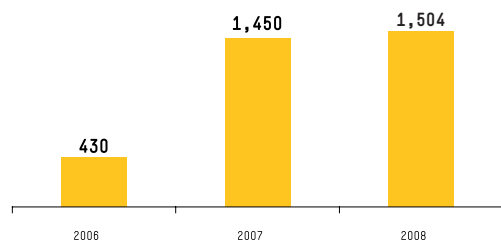
**dois  
milhões**

de euros foi o valor do  
investimento em 2008



# NÚMERO TOTAL DE EVENTOS

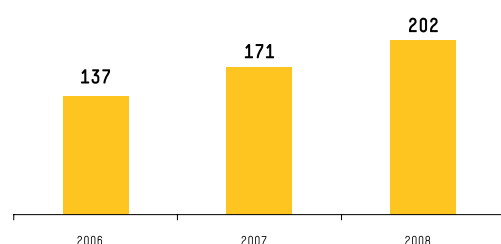
430	1,450	1,504	4%
-----	-------	-------	----



Concertos Próprios	206	194	179	-8%
Concertos Externos	11	43	72	67%
Actividades Educativas	190	1108	1,158	5%
Eventos Externos	14	67	68	1%
Outras Actividades	0	22	11	-50%
Digressões	9	16	16	0%

# NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES (milhares)

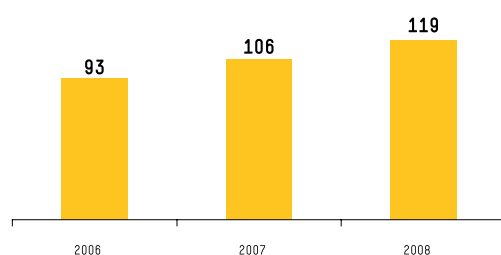
137,291	170,914	201,976	18%
---------	---------	---------	-----



Concertos Próprios	94,224	88,603	111,533	26%
Concertos Externos	8,764	21,599	27,898	29%
Actividades Educativas	25,562	33,833	42,421	25%
Eventos Externos e Outras Actividades	8,741	26,879	20,124	-25%
Entradas livres, acordos com Media e convites	26,226	33,887	38,950	15%

# NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS (milhares)

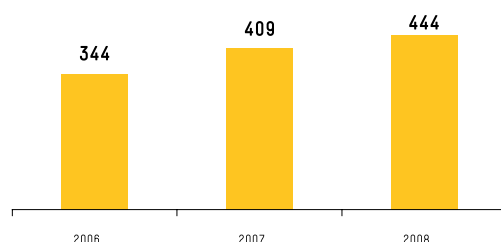
93,340	105,777	118,644	12%
--------	---------	---------	-----



Concertos Próprios	67,998	54,716	72,583	33%
Concertos em parceria com Produtores Externos	7,490	18,957	25,090	32%
Actividades Educativas	17,852	32,104	20,971	-35%

# NÚMERO TOTAL DE ENTRADAS

344,405	409,048	443,528	8%
---------	---------	---------	----



Espectadores e Participantes	137,291	170,914	201,976	18%
Visitas Guiadas	57,114	38,134	36,552	-4%
Visitantes*	150,000	200,000	205,000	3%

\* Estimativa do nº visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, bares, restauração, informações, visitas a instalações

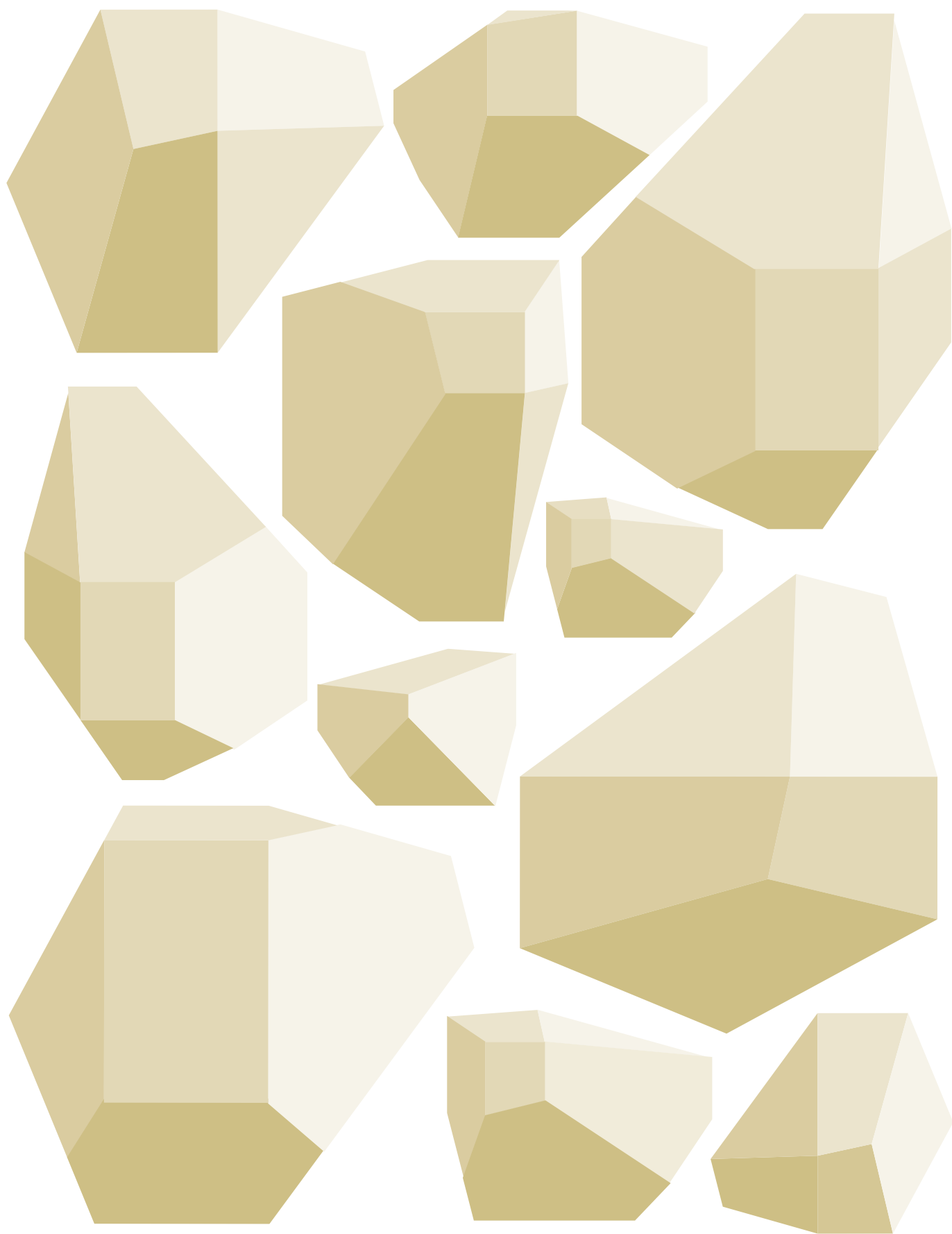
## QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS PRINCIPAIS MOMENTOS E BLOCOS PROGRAMÁTICOS

[illegible]

## QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO ANUAL DA ACTIVIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO

Mês	Janeiro					Fevereiro				Março				Abril				Maio				
Semana nº.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
<b>HOT-SPOTS</b>																						
Digitópia																						
Sound=Space																						
Objectos Sonoros Partilhados																						
<b>WORKSHOPS</b>																						
Primeiros sons																						
Sons do Dia																						
Segundos e terceiros sons																						
<b>ESPECTÁCULOS</b>																						
Concertos para bebés e famílias																						
Música e mais																						
<b>FORMAÇÃO</b>																						
Curso de Formação Anim. Musicais																						
Grande Bichofonia																						
Música na Sala de Aula																						
Seminários/Conferências																						
<b>PROJECTOS</b>																						
Casa Vai a Casa																						
Sonópolis																						
Ao Alcance de Todos 2008																						
Ao Alcance de Todos 2009																						
Aniki-Bóbó																						
Histórias do Norte																						
BebéBebá																						
<b>OUTROS</b>																						
Coro Famílias Reais																						
Dia Mundial da Música																						
Férias com a música - UnivJr																						
Música e Matemática																						





---

02

---

# ACTIVIDADE 2008



# 2.1

## PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

---

Fortaleceu-se o projecto artístico assente na pluralidade de estilos e géneros musicais

2008 foi um ano de solidificação na estratégia de programação implementada pela direcção artística de Pedro Burmester desde 2006, que se articula com os objectivos de Qualidade, Diversidade, Internacionalização e apoio à Música Portuguesa que a própria Fundação Casa da Música promove nos seus estatutos.

Assim, fortaleceu-se o projecto artístico assente na pluralidade de estilos e géneros musicais. Foi feita uma forte aposta na melhoria da qualidade artística dos Agrupamentos Residentes, na diversificação da oferta de concertos de uma forma consistente e apelativa, quer em géneros musicais, quer nos horários.

A promoção da música portuguesa e a criação musical contemporânea foram iniciativas prioritárias, bem como o apoio aos novos talentos emergentes e a diversificação do campo de acção no âmbito dos projectos educativos e no da formação inserida na actividade dos Compositores em Residência 2008 (Magnus Lindberg e Luís Cardoso).

A promoção da Casa da Música noutros locais dentro e fora de Portugal foi conseguida através dos seus agrupamentos residentes, os quais recolheram os maiores elogios da crítica nacional e internacional e a atenção dos diferentes meios de comunicação.

Uma das preocupações permanentes foi a fidelização do público, através das assinaturas de concertos e acções de comunicação, como as palestras, encontros com compositores e intérpretes e os concertos comentados, que entraram na regular actividade da programação.

O cruzamento de públicos foi igualmente alcançado em concertos que juntaram diferentes agrupamentos musicais (quer em géneros quer em

1. **Sequeira Costa** em concerto com a Orquestra Nacional do Porto
2. **Maria João** apresenta o álbum *Chocolate* na Casa da Música









*"What a wonderful experience in a wonderful building..."*

Michael Nyman

casa da música

**focus nórdico**  
**2008**

Ano da música nórdica  
na Casa da Música

Finlândia - Suécia  
Islândia - Dinamarca - Noruega

**Abertura**  
Sábado, 05 Janeiro

www.casadamusica.com | call center 220 120 220

correntes estilísticas), iniciativas que decorreram sobretudo nos Festivais temáticos, no Clubbing e nos concertos do Verão na Praça.

A programação deu prioridade à apresentação regular de concertos ao longo de todo ano, organizada em Ciclos. No entanto, o lugar a blocos temáticos com uma actividade mais intensa em períodos curtos de tempo foi assegurado nos Festivais.

Os principais Ciclos da programação foram: Orquestra Nacional do Porto (dividido em quatro assinaturas com base em formatos programáticos distintos) Remix Ensemble, Piano e Ao meio-dia.

Os Festivais foram: Suggia, Música e Revolução, Mestiço, Uma Casa Portuguesa, Um Porto de Fado, HipHoPorto, Novas Músicas e À Volta do Barroco. A Casa da Música assinalou igualmente diversas efemérides de diversos âmbitos; institucional (como o seu aniversário), musicais (como o Dia Mundial da Música ou os aniversários do nascimento dos compositores Olivier Messiaen e Elliott Carter), ou de carácter social mais alargado – tais como o dia de S. João, a Páscoa ou o Natal.

O tema da programação foi o **Focus Nórdico**, um bloco alargado e transversal que deu a conhecer os mais variados estilos musicais oriundos da Noruega, Suécia, Finlândia, Islândia e Dinamarca, presente através dos seus mais destacados intérpretes, orquestras, bandas e compositores, que apresentarem inúmeras estreias nacionais e mesmo mundiais.

O Compositor em Residência 2008 foi o finlandês **Magnus Lindberg**, que se apresentou igualmente na qualidade de intérprete, leccionou seminários de composição, participou em palestras, trabalhou com os agrupamentos residentes e deu a conhecer diversas obras em estreia nacional.

Magnus Lindberg é o Compositor em Residência na Orquestra Filarmónica de Nova Iorque em 2009, onde irá estreiar uma das encomendas da Casa da Música.

A Casa da Música deu início a um projecto de edições que resultou o lançamento de cinco CDs com gravações ao vivo realizadas na Casa da Música em 2008.

A actividade da Direcção Artística é, em seguida, apresentada de acordo com a sua calendarização mensal, como forma de espelhar a sua regularidade e diversidade ao longo de todo ano.





## O Clubbing teve como cabeça de cartaz uma das mais importantes bandas emergentes inglesas, The Go! Team



### JANEIRO

#### Enorme variedade de eventos no arranque do Focus Nórdico

O Focus Nórdico, que percorre toda a programação ao longo do ano, arrancou com uma enorme variedade de eventos: uma exposição sobre compositores nórdicos esteve patente no corredor poente ao longo de todo o mês; o compositor finlandês Magnus Lindberg iniciou a sua residência na Casa da Música com a estreia em Portugal do seu Concerto para piano e com a primeira de uma série de masterclasses de composição em colaboração com a ESMAE; a ONP apresentou obras de Grieg, Sibelius e Nielsen; o organista Jonathan Ayerst apresentou obras de Buxtehude em mais um concerto ao meio-dia com entrada livre e o acordeonista Frode Haltli diversas obras em estreia nacional.

O Clubbing teve como cabeça de cartaz uma das mais importantes bandas emergentes inglesas, The Go! Team, contando ainda, na Sala 2, com a actuação dos portugueses Coldfinger.

O primeiro Clubbing do ano inaugurou dois novos conceitos: no Foyer Nascente, um palco dedicado a uma editora independente; na Sala Roxa, uma sessão de Álvaro Costa na área da

cultura pop subordinada na sua primeira edição ao tema “Unpsychic TV – o rock na televisão dos anos 60”. Esta foi também a primeira edição que contou com a participação do colectivo de designers Pfadfinderei, uma colaboração que se estendeu a todo o ano de 2008.

O Ciclo de Jazz abriu com o quarteto de um dos nomes mais proeminentes da nova geração do jazz em português, o guitarrista André Fernandes, e conheceu uma abordagem muito diferente e intimamente ligada às vanguardas da música erudita com o septeto do norte-americano Anthony Braxton.

Christoph König dirigiu o primeiro concerto comentado do ano, dando início a uma série dedicada a grandes sinfonias do repertório sinfónico e que tem lugar aos domingos ao meio-dia.

A Orquestra Nacional do Porto foi dirigida por maestros de relevo, sendo de destacar a estreia de Emilio Pomarico e o regresso de Michael Zilm para dirigir a Sinfonia Turangalila de Olivier Messiaen no primeiro concerto a assinalar o centenário do seu nascimento.

O Ciclo de Piano iniciou-se com a estreia do jovem Pedro Pereira –, reforçando a aposta nas novas gerações –, e o regresso do pianista norte-americano Emanuel Ax assinalou a regular vinda dos mais destacados músicos a nível internacional à temporada de concertos.

No plano das parcerias institucionais, é de destacar a participação do Remix Ensemble na estreia da ópera *Das Märchen*, de Emmanuel Nunes, no Teatro Nacional de S. Carlos e com transmissão em directo para 14 teatros e salas de espectáculo do país.

1. Cartaz do Fócus Nórdico, o tema da programação de 2008
2. The Go! Team, actuaram no Clubbing
3. Magnus Lindberg compositor em residência em 2008



## FEVEREIRO

### Pere Ubu figura de cartaz no Clubbing

A programação foi particularmente eclética, desdobrando-se em diversas frentes estéticas.

No **Festival Suggia** apresentaram-se artistas de relevo internacional, como o violoncelista Truls Mørk (actuou com a ONP num concerto com a presença do compositor em residência Magnus Lindberg), e uma das mais aclamadas sopranos da actualidade, Elin Manahan Thomas, que cantou com a Orquestra Barroca Casa da Música num concerto sob a direcção de Harry Christophers.

O Festival Suggia decorreu de 22 a 24 e centrou-se no repertório para violoncelo do Barroco à actualidade como forma de homenagear o legado artístico de Guilhermina Suggia. Inserido no Festival, esteve o concerto itinerante (o primeiro promovido pela Casa da Música) por lugares históricos do Porto, onde foram dados breves recitais por solistas dos agrupamentos residentes.

A programação deste Festival deu um amplo enquadramento ao tema da programação em 2008, o Focus Nórdico, registando a estreia em Portugal de obras de Hallgrísson e Lindberg.

Ainda neste âmbito foi significativa a presença de várias bandas da Islândia na segunda edição do Clubbing, que teve como figura de cartaz a banda de culto norte-americana, Pere Ubu.

Ernst Reijseger iniciou um dos grandes projectos educativos do ano, **Reijseger encontra Anikibobó**, naquela que foi uma homenagem ao compositor Manoel de Oliveira no ano em que completou 100 anos de idade.

Os agrupamentos residentes mereceram destaque pela estreia das formações Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música e do Quarteto Remix.

A Orquestra Nacional do Porto apresentou o primeiro projecto especial do ano ao acompanhar a projecção do filme **O Feiticeiro de**



**Oz** recorrendo às mais recentes tecnologias que permitiram manter as vozes originais da película. O concerto foi precedido por uma palestra do jornalista Mário Augusto.

A música da Sétima Arte esteve também presente no concerto de Carnaval que brindou o público com a Suite do filme **Harry Potter e a Câmara dos Segredos**.

A Música Portuguesa foi alvo de projectos inéditos que promoveram o cruzamento de géneros e estilos: a voz da fadista Cristina Branco foi acompanhada pelo prestigiado agrupamento de música contemporânea de Frankfurt, Ensemble Modern, no âmbito de uma encomenda conjunta da Casa da Música, Ircam, Ensemble Modern e Radio France ao compositor italiano Stefano Gervasoni e que resultou num projecto apresentado em várias cidades europeias.

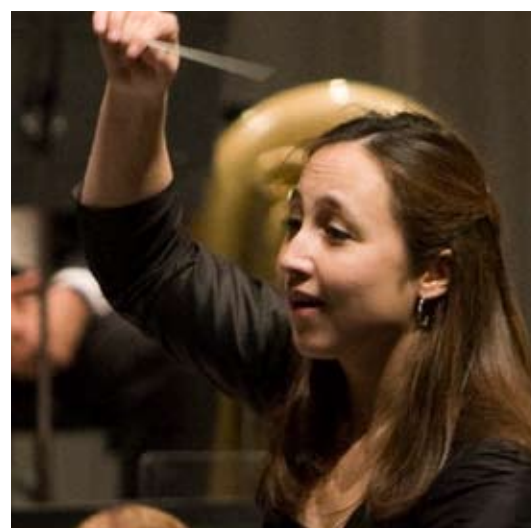
Uma abordagem diferente ao universo do **Fado** foi levada a cabo por Paulo de Carvalho que estreou um novo espectáculo na Casa da Música.

No domínio do **Jazz**, salienta-se a escala na Casa da Música da digressão mundial dos SFCollective, com um programa em homenagem a Wayne Shorter.

1. Pere Ubu  
figura de cartaz  
no Clubbing
2. Cartaz do filme  
**O Feiticeiro de Oz**  
musicado pela ONP



3. Cartaz Pink Velvet's Bad Trip  
4. Remix em Pink Velvet sob a direcção artística de Peter Rundel  
5. A maestrina Joana Carneiro dirigiu a ONP



## MARÇO

### Três Big Bands do melhor jazz que se faz na Europa

O Jazz esteve em destaque na programação deste mês. O histórico intérprete da harmónica Toots Thielemans apresentou *standards* célebres, mostrando a faceta mais tradicional do jazz.

Num outro registo, o tunisino Dhafer Youssef revelou novas tendências de fusão com o rock e a electrónica, o nu-jazz. A cantora Stacey Kent apresentou o novo disco *Breakfast on the morning tram*, num concerto inserido numa digressão.

Estiveram igualmente presentes três Big Bands de renome com o melhor jazz que se faz na Europa: a Umo Jazz Orchestra, da Finlândia, inserida no bloco temático Focus Nórdico, a Brussels Jazz Orchestra e a Orquestra de Jazz de Matosinhos que prossegue a sua apresentação regular na Casa da Música.

Promovendo o cruzamento de públicos e a fusão de diferentes géneros musicais, o **Remix Ensemble** apresentou um programa com encomendas da Casa da Música a três compositores e que resultou em obras inspiradas em ícones da cultura rock.

Este mesmo programa levou o Remix à Fundação Calouste Gulbenkian e a Berlim, apresentou um segundo concerto com obras de Emmanuel Nunes, obtendo os melhores elogios da crítica.

Na Casa da Música e na Gulbenkian, o Remix interpretou ainda um outro programa com obras de compositores premiados com o Prix de Rome. No âmbito destes concertos foram proporcionados encontros do público com os compositores.

Os concertos da Orquestra Nacional do Porto tiveram grande adesão do público, principalmente os concertos de Páscoa, com a direcção da maestrina Joana Carneiro e a participação do Coral de Letras da Universidade do Porto, o concerto com a projecção do filme *O Feiticeiro de Oz* e o concerto com a 5.ª Sinfonia de Beethoven.

Os **concertos comentados de Domingo** continuaram com a apresentação regular de grandes sinfonias do repertório, contando com a explicação de mais duas obras.

A ONP apresentou igualmente um concerto em parceria com o Círculo de Cultura Musical onde foi solista o lendário pianista Dmitri Bashkurov.

Lotação esgotada em mais uma edição do Clubbing, com músicos de França e Inglaterra, bem como da mais recente geração de criadores nacionais no domínio do rock e DJ.



## ABRIL

### Maria João Pires estreia-se na Casa da Música

A diversidade de géneros musicais que caracteriza as linhas temáticas da programação é ilustrada pelos dois acontecimentos marcantes deste mês: a celebração do 3º aniversário e a 2ª edição do Festival Música e Revolução.

O **Aniversário** foi assinalado com a estreia da pianista Maria João Pires na Casa da Música, com o jazz nacional e internacional (com actuações da Postcard Brass Band e do Tord Gustavsen Trio), mais uma edição do Clubbing (o dueto The Kills foi a figura de cartaz), um concerto pela Orquestra Barroca Casa da Música em parceria com a ESMAE e, ainda, um concerto da Orquestra Nacional do Porto com a estreia de uma encomenda da Fundação a Luís Cardoso, Jovem Compositor em Residência em 2008. A Segunda Sinfonia de Sibelius foi a obra escolhida para mais um concerto comentado da ONP.

No âmbito das estreias mundiais, merece relevo a gravação para a editora dinamarquesa Da Capo e consequente concerto com a primeira audição de *Moon Pain*, sobre poemas de Fernando Pessoa, do compositor Klaus Jørgensen. Este concerto marcou a estreia do conceituado maestro Paul Hillier à frente do Remix Ensemble.

Paul Hillier será Maestro Titular do Coro Casa da Música a partir da sua fundação em 2009.

O **Música e Revolução 2008** foi dominado por homenagens a figuras e obras de cariz revolucionário que representaram rupturas com estéticas instituídas e marcaram novos rumos na história da música. Em três eventos que marcaram a transversalidade da programação e a flexibilidade dos agrupamentos residentes, combinaram-se diferentes formações na procura de novos públicos. A Orquestra Nacional do Porto e o Remix Ensemble partilharam concertos entre si e com os Neue Vocalsolisten Stuttgart em programas que mereceram o aplauso da crítica especializada.

O jazz e a música pop estiveram presentes com espectáculos de Bernardo Sassetti e Rui Reininho especialmente desenhados para a temática do Festival.



Os concertos de Rui Reininho e do pianista Jason Moran contaram com a projecção de imagens em multimédia.

Integrado numa digressão mundial em homenagem a Thelonius Monk, o concerto de Jason Moran foi saudado na imprensa como o “concerto do ano”.

No âmbito das novas tecnologias, a primeira apresentação em Portugal com projecção de luzes do *Poema do Fogo*, de Scriabin, de acordo com as intenções do compositor, marcou mais um projecto multimédia da Orquestra Nacional do Porto que contou com a participação do pianista Miguel Borges Coelho sob a direcção de Miguel Graça Moura.

## MAIO

### Os oito concertos comentados da ONP em escolas do Porto

Neste mês foi dado particular ênfase à música da Dinamarca, com os concertos dos Solistas ONP, da Orquestra Barroca Casa da Música (pela primeira vez dirigida pelo prestigiado maestro Andrew Parrott), do organista Rui Soares e do Remix Ensemble.

No âmbito destes concertos dos agrupamentos residentes, esteve presente na Casa da Música o compositor Hans Abrahamsen. O concerto da ONP foi cancelado devido à morte do músico **Landry Martin** durante a semana de ensaios.

O Festival **Uma Casa Portuguesa** celebrou a música tradicional de quatro Países Nórdicos a par da Música Portuguesa, representada por alguns dos seus mais conhecidos nomes. A música nórdica também esteve presente na área do jazz-rock, com o Scorch Trio que reúne músicos da Finlândia e Noruega.

Excepcionalmente, o Clubbing teve duas edições. Logo no início, e ainda no decorrer do Festival Música e Revolução, com a presença da banda alemã Einstürzende Neubauten, representativa do movimento do rock industrial.

Já no final do mês, o Clubbing trouxe ao Porto as bandas Young Marble Giants, Vampire Weekend, Lightspeed Champion e These New Puritans, naquela que foi a primeira edição com concertos na Sala Suggia, para além dos outros espaços já habituais e com um programa claramente direccionado a diferentes gerações de melómanos.

A música coral sinfónica foi assinalada com um raro programa dedicado a Brahms pela Orquestra e o Coro Gulbenkian, sob a direcção da maestrina Simone Young.

Maio ficou ainda marcado pela estreia do pianista Ivo Pogorelich na Casa da Música e o regresso da violinista Viviane Hagner, a qual se apresentou com a ONP sob a direcção do maestro Andris Nelsons, novo titular da prestigiada Orquestra Sinfónica da Cidade de Birmingham.

Prosseguiu o apoio regular à actividade de jovens músicos com mais uma edição do Prémio Casa da Música/Conservatório de Música do Porto, e mais dois recitais ao meio-dia da série de premiados Jovens Músicos RDP. Carmo, detentora do prémio Amália Rodrigues, estreou-se na Casa da Música num recital na Sala 2.

Contribuindo para a formação de novos públicos, a Orquestra Nacional do Porto deu oito concertos comentados em escolas do distrito do Porto num projecto inédito em colaboração com o Serviço Educativo.

Merecem ainda relevo na programação os concertos de Diamanda Galás e Bobby McFerrin, organizados por produtoras independentes.

1. Cartaz do concerto de estreia de **Maria João Pires** na Casa da Música

2. **Rui Reininho** apresentou um espectáculo especialmente desenhado para o festival Música e Revolução

3. **Carmo**, detentora do Prémio Amália Rodrigues, estreou-se na Casa da Música





1. Milton Nascimento esgotou a Praça com uma enchente nunca vista
2. Orquestra Nacional do Porto actua pela primeira vez com a Orquestra Jazz de Matosinhos
3. Joana Amendoeira um expoente da nova geração do fado
4. Milton apresentou o álbum *Novas Bossas*

## JUNHO

### Irmãos Catita e Rádio Macau no arranque do Verão na Praça

O Concerto de S. João, onde participaram os Irmãos Catita e os Rádio Macau, para além da Orquestra Nacional do Porto, marcou o arranque do Verão na Praça, uma série de concertos ao ar livre dos mais variados géneros musicais que se prolongou até Agosto.

A 3.ª edição do Festival Mestiço percorreu os principais palcos da Casa da Música, nomeadamente com noites de lotação esgotada na Sala 2 (Señor Coconut, Boban Markovic Orkestar e Kumpania Algazarra) e na Praça (Marcelo D2, Mc K, Manifestos, Dany Silva e Azagaia), em concertos que atraíram um público heterogéneo.

Na série de concertos comentados aos domingos, merece relevo a vinda do violoncelista Steven Isserlis a um concerto em homenagem a Guilhermina Suggia.

Um outro momento em que o violoncelo esteve em destaque foi na estreia nacional do Concerto para violoncelo e orquestra de Magnus Lindberg, Compositor em Residência 2008.

No âmbito de estreias nacionais, destaque para a primeira audição em Portugal de *Mask*, resultante de uma encomenda conjunta da Casa da Música ao compositor Michel van der Aa, bem como de uma das mais recentes obras de Mauricio Kagel, *Divertimento*, que o Remix Ensemble deu a ouvir.

A pianista Nella Maissa, que este ano completou 94 de idade, deu o seu último recital de carreira na Sala Suggia interpretando música portuguesa.

A Casa da Música acolheu os concertos de fim de ano lectivo de diversas escolas, tais como os Conservatórios de Música do Porto e da Maia.

No domínio do jazz, o concerto marcado pela improvisação livre do quinteto do israelita Michaël Attias contrastou efectivamente com a apresentação do novo álbum de Carlos Bica *Matéria Prima* – dois concertos que tiveram lugar na Sala 2.



## JULHO

### Remix interpreta *Blood On The Floor* ao lado de solistas de jazz

O Verão na Praça dominou a programação e foi o momento por excelência do cruzamento da música erudita com o jazz, em projectos que envolveram os principais agrupamentos residentes.

O Remix Ensemble interpretou *Blood On The Floor*, de Mark-Anthony Turnage, ao lado de solistas de jazz encabeçados pelo baterista lendário Peter Erskine e com direcção musical de Peter Rundel – o maestro que dirigiu a estreia da obra em 1996.

A Orquestra Nacional do Porto juntou-se pela primeira vez à Orquestra Jazz de Matosinhos num concerto que esgotou a lotação da Praça.

Também árias e coros de ópera célebres foram levados à Praça pela ONP, sob direcção do maestro Rui Massena, ao lado de solistas nacionais e dos coros da Universidade do Porto, um dia após um programa semelhante ter sido motivo para lotação esgotada na Sala Suggia.

Os 50 anos da **Bossa Nova** foram assinalados por um concerto do Jobim Trio ao lado de um dos maiores cantores da música popular brasileira, Milton Nascimento, esgotando novamente a Praça na apresentação do álbum *Novas Bossas*.

No jazz, as figuras de cartaz foram os saxofonistas do colectivo Saxophone Summit – Joe Lovano, Dave Liebman e Ravi Coltrane –, num concerto previsto para a Praça mas que, devido às condições climatéricas adversas, foi transferido para a Sala Suggia.



## AGOSTO

### Uma mostra alargada da realidade do fado

A nova edição de **Um Porto de Fado**, um ciclo criado para a Capital Europeia da Cultura em 2001, distinguiu-se por trazer uma mostra alargada da realidade do fado, da vertente mais tradicional de Rodrigo aos grandes poetas do fado na voz de Maria da Fé.

A nova geração esteve presente em duas leituras contrastantes da actualidade do género, com Ricardo Ribeiro e Joana Amendoeira.

O fado de Coimbra marcou presença com um dos seus nomes mais célebres, Fernando Machado Soares, e o cartaz completou-se com uma desmontagem dos ambientes do fado numa perspectiva pós-moderna por Lula Pena.

Ainda no início do mês, o Verão na Praça apresentou a Banda Sinfónica da Covilhã, um novo agrupamento formado por jovens estudantes de música.



## SETEMBRO

### Victorino D'Almeida num recital de piano solo totalmente improvisado

O 3º Festival HipHopPorto encerrou os concertos na Praça. As principais atracções foram os grupos Mind Da Gap e Nigga Poison, para além do grande número de DJs e da estreia de uma presença feminina, a MC Dama Bete.

O festival foi uma mostra alargada das várias vertentes da cultura hip hop e atraiu à Casa da Música um público alargado e heterogéneo.

Destacou-se ainda uma sessão de improvisação entre produtores e a actuação de skaters americanos, sessões de breakdance e graffitis – que se mantiveram em exposição durante alguns dias.

O Festival Novas Músicas preencheu a restante programação do mês com dez concertos de géneros variados. O concerto de estreia do novo maestro titular da Orquestra Nacional do Porto, Christoph König, ocorreu a 20 de Setembro, num programa preenchido por obras do século XX, das quais três destas em estreia nacional.

A 20 e 21, o Remix Ensemble apresentou em estreia mundial a nova produção da ópera *Massacre*, de Wolfgang Mitterer, no Teatro Nacional São João, o início de uma digressão que leva a obra a várias cidades europeias até 2009.

Trata-se de uma co-produção com o T&M de Paris, Festival Musica e Schauspiel Frankfurt, com o apoio do Réseau Varèse, subsidiado pelo Programa Cultura 2000 da União Europeia.

O Focus Nórdico esteve em destaque no Novas Músicas, com as estreias nacionais de obras dos compositores finlandeses Kaija Saariaho e Esa-Pekka Salonen pela ONP nos concertos dos dias 20 e 27 – este com direcção de Joana Carneiro.



1. Cartaz do HipHopPorto
2. Victorino d'Almeida no Ciclo Piano
3. Estreia mundial da nova produção do *Massacre*, no Teatro Nacional de São João
4. Músicos da ONP tocam em carruagens do Metro no Dia Mundial da Música
5. Róisín Murphy actua no Clubbing

Numa outra área, a da improvisação livre, o projecto Luso-Scandinavian Avant Music Orchestra trouxe a oportunidade de ouvir alguns dos nomes portugueses e escandinavos mais destacados do género, com a direcção do baterista sueco Raymond Strid.

As estreias, nacionais e europeias, estenderam-se ainda ao concerto do Massive Brass Society, um *ensemble* de metais graves dirigido por Sérgio Carolino.

Os vários domínios da improvisação marcaram presença também em outros três concertos: António Victorino D'Almeida num recital de piano *solo* totalmente improvisado; o quarteto de Rodrigo Amado, que explorou as relações do free jazz com a imagem num concerto com projecção de fotografias; e a Orquestra Jazz de Matosinhos, que convidou o guitarrista de jazz Kurt Rosenwinkel e apresentou novas versões de composições suas para *big band* com arranjos de Carlos Azevedo, Pedro Guedes e Ohad Talmor.

A Casa da Música recebeu as eliminatórias do Concurso Internacional de Música do Porto, pelo segundo ano consecutivo, e o concerto dos vencedores do Prémio Jovens Músicos RDP/Antena 2, pela Orquestra Gulbenkian.







## OUTUBRO

**Lotação esgotada na apresentação, em primeira mão, de *Chocolate***

Em 2007, para celebrar o Dia Mundial da Música, que se comemora a 1 de Outubro, a Direcção Artística e Educação convidou os portuenses a fazerem música na Casa da Música.

Em 2008, levou a música pela cidade num projecto em parceria com a Metro do Porto, que envolveu a Orquestra Nacional do Porto e o Serviço Educativo, e teve grande adesão do público e uma cobertura especial por parte dos meios de comunicação social.

Outubro teve uma forte presença da música nórdica, com especial destaque para a Noruega: o trompetista Nils Peter Molvaer, o violoncelista Truls Mørk, a Oslo Sinfonietta, o ensemble vocal Nordic Voices e o pianista Håvard Gimse que interpretou o Concerto de Grieg com a ONP.

O Clubbing também se deixou contagiar pela música nórdica apresentando Khan of Finland, numa noite onde o encontro entre a pop e a música de dança foi protagonizado pela voz de Róisín Murphy.

Os **Concertos à Hora do Almoço** trouxeram à Casa da Música a polifonia portuguesa nas vozes do Coro Gulbenkian e a música vocal da actua-

lidade na interpretação do agrupamento Nordic Voices, o jazz para piano e vibrafone do Nova Blue Duet, a música para dois acordeões de Duo Damian e mais um concerto comentado da ONP que apresentou a 4.ª Sinfonia de Nielsen.

A Orquestra Nacional do Porto acompanhou ainda a voz de uma das grandes meio-soprano da actualidade a nível mundial, Nathalie Stutzmann.

No âmbito da música contemporânea, o Remix Ensemble convidou o musikFabrik de Colónia para um concerto inédito com obras para dois ensembles em estreia nacional.

*Chocolate*, o novo trabalho discográfico de Maria João e Mário Laginha foi apresentado em primeira mão na Casa da Música num concerto com lotação esgotada.



## NOVEMBRO

### Orquestra da Rádio Finlandesa estreia obra de Magnus Lindberg, compositor em residência

A Finlândia dominou a programação. Magnus Lindberg, Compositor em Residência na Casa da Música, foi alvo de uma importante retrospectiva levada a cabo pela Orquestra Nacional do Porto, o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa que abriu o mês com música de Sibelius inspirada na mais emblemática epopeia da Finlândia.

O pianista Olli Mustonen percorreu obras-primas da Escola Russa escritas na tradição do virtuosismo Romântico. A música folk finlandesa marcou igualmente presença com as fusões entre o canto tradicional e a pop com as vozes femininas de Värttinä e entre o acordeão e os samplers com o projecto *Kluster* de Kimmo Pohjonen.

A música **World** passou também por Cabo Verde com um concerto duplo das cantoras Lura e Carmen Souza, na Sala Suggia.

No Clubbing, as figuras de cartaz foram a banda australiana de electropop Cut Copy.

O Jazz esteve em grande destaque com os concertos da Matthew Herbert Big Band, que apresentou o novo álbum *There's me and There's You*, e de 4 Corners, um quarteto de free jazz que conta com o saxofonista de Chicago Ken Vandermark e o baterista norueguês Paal Nilssen-Love.

A cantora sueca Lisa Ekdahl esgotou a Sala Suggia com o seu smooth jazz impregnado de pop e da influência da bossa nova. O jazz nacional fez-se representar pela mais recente geração do jazz nacional, com o quarteto do pianista Júlio Resende.



O Festival **À Volta do Barroco** contou com a presença de alguns dos mais prestigiados agrupamentos vocais da actualidade com destaque para o Cantus Cölnn, os Tallis Scholars (que apresentaram um programa exclusivamente dedicado à música portuguesa do Renascimento e Maneirismo), e o Coro do King's College de Cambridge.

Este festival decorreu entre 14 e 23 e contemplou a transição do Renascimento para o Barroco

Os intérpretes nacionais deram igualmente provas do grande dinamismo dentro das correntes historicamente informadas, representadas nos concertos do *consort* de flautas A Imagem da Melancolia e da Orquestra Barroca Casa da Música.

A Casa da Música recebeu ainda mais uma edição do Festival Harmos, com as jovens promessas dos Conservatórios Europeus em vários recitais de música de câmara.

1. **Lisa Ekdahl**  
esgotou a Sala Suggia  
com o seu smooth jazz
2. **Coro do King's  
College de Cambridge**  
no festival À Volta do  
Barroco
3. **Leif Ove Andsnes**  
em recital no Ciclo  
Piano



## DEZEMBRO

### Estreia absoluta de *Triunfo de Existir* encerra Focus Nórdico

Dois dos mais conceituados intérpretes nórdicos da actualidade estiveram na Casa da Música: o pianista norueguês Leif Ove Andsnes e o trombonista sueco Christian Lindberg.

Leif Ove Andsnes apresentou-se em recital com um fabuloso programa onde incluiu a célebre *Sonata ao Luar*, pela primeira vez interpretada na Casa da Música, e os *Quadros de uma Exposição*, obra que gravou na semana seguinte para editora EMI.

O sueco Christian Lindberg regressou à Sala Suggia para um concerto com a Orquestra Nacional do Porto, onde interpretou uma das obras com mais humor do repertório sinfónico, *Motorbike Odyssey*, que foi acolhida entusiasticamente.

O trombonista apresentou-se também com os solistas da ONP, num dia em que foi possível comparar a versão original para piano dos *Quadros de uma Exposição*, de Mussorgski, com uma transcrição para ensemble de metais.

O Instituto Sueco de Música Electroacústica deu o espectáculo mais eclético no âmbito do Focus Nórdico combinando música, dança e vídeo.

Em Dezembro de 1908, precisamente há 100 anos, nasceram dois dos músicos mais importantes de todo o século XX: Messiaen e Carter, que marcaram a produção musical de várias gerações de compositores na Europa e nos Estados Unidos.

Um ciclo de concertos e uma conferência sobre o tema **Fé e criação artística** assinalou a efeméride percorrendo obras fundamentais dos dois compositores, algumas das quais em estreia nacional.

Neste programa, estiveram em destaque o Remix Ensemble, que estreou uma encomenda da Casa da Música à compositora nórdica Karin Rehnqvist (*Quem Chama?*), e a Orquestra Nacional do Porto.

O último Clubbing de 2008 teve como figuras de cartaz os norte-americanos The Faint, que apresentaram o novo álbum *Fascination*, numa edição que contou com “músicos da casa” em actuações DJ e com a estreia na Casa da Música da banda portuguesa Sizo.

Pedro Jóia, recentemente galardoado com o Prémio Carlos Paredes 2008, evocou o instrumento mais emblemático da música portuguesa na guitarra clássica. No domínio do jazz, António Pinho Vargas apresentou o seu álbum *Solo* com temas que marcaram toda uma era do jazz em Portugal.

Os últimos concertos do ano da ONP e da Orquestra Barroca Casa da Música esgotaram a Sala Suggia com programas alusivos ao Natal. Na sua programação foi incluída a estreia absoluta de *Triunfo de Existir*, uma encomenda da Casa da Música à compositora Karin Rehnqvist. Esta estreia mundial representou o encerramento do Focus Nórdico, tema da programação da Casa da Música em 2008.

Os Solistas do Remix Ensemble apresentaram-se em França, no Festival Musiques Démesurées, de Clermont-Ferrand.





## 2.2 SERVIÇO EDUCATIVO

---

A música é muito mais do que uma actividade dos músicos que outros estão destinados a contemplar



O **Serviço Educativo** (SE) tem na sua filosofia de base duas ideias fundamentais. A primeira é que Educação não é sinónimo de escola e a Música é muito mais do que uma actividade dos músicos que outros estão destinados a contemplar. O Serviço Educativo serve para que todos construam as suas relações com a Música: superficiais ou profundas, racionais ou afectivas, abstractas ou concretas, num ou vários estilos, com estes ou aqueles meios.

Nesse sentido, existem actividades para bebés, crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, pessoas com ou sem experiência musical, professores, comunidades. A segunda é que a construção dessas relações pode ser feita de muitas formas. É possível Ouvir Música, Fazer Música, Criar Música, Saber coisas acerca da Música. Quanto mais se ouve, faz, cria e sabe, mais se compreende a Música, sendo que é nessa compreensão que se alicerça o poder, o prazer e o fascínio que a Música exerce sobre nós. O Serviço Educativo procura, assim, proporcionar diferentes formas de relacionamento com a Música para que a mesma pessoa possa “entrar” de diversas maneiras (e construir a sua “Educação”) e para que diferentes pessoas tenham um lugar na Casa de todas as músicas.

Ao longo do ano, o SE promoveu 1158 eventos de tipologias muito variadas, que vão desde experiências pontuais como workshops, acções de formação, seminários e concertos até projectos que se desenrolam ao longo de vários meses. A maior parte deles ocorreu na Casa, mas o trabalho do SE levou também a paixão pela música a lugares tão diversos como hospitais, prisões, escolas e bairros.

A programação do SE assenta num conjunto de actividades regulares que acontecem praticamente todos os dias, durante todo o ano, excepto em Agosto. Estas actividades são complementadas por um conjunto de projectos que se enquadram em períodos temáticos mais localizados no tempo.



1. O **gamelão** adquirido pela Casa da Música e agora instalado no Terraço

Uma das características marcantes do trabalho do SE é o recurso a tecnologia e uma dose muito grande de inovação. Assim, nas **Actividades Regulares**, há que destacar a **Digitópia**, que funciona diariamente de forma livre e com um horário tutoriado. É um projecto em colaboração com o INESC-Porto, ESMAE e UCP e que possibilita o livre acesso a ferramentas de criação musical em computadores. A face visível é um conjunto de recursos instalados no hall de entrada da CdM, que, além das aplicações comerciais e livres mais representativas, contem também programas originais desenvolvidos para a Casa da Música, e que em 2008 foram premiados internacionalmente. O objectivo lato deste projecto é o desenvolvimento de comunidades de criação musical em computador e, quer pela sua filosofia original e inovadora quer pela sua localização na CdM, a **Digitópia** está no centro das atenções de quem visita a Casa.

Ainda dentro das **Actividades Regulares**, o programa de **Workshops** contemplou objectivos e públicos muito diversos, tendo incluído 17 possibilidades diferentes que se agruparam da seguinte forma: os *Primeiros Sons* garantiram uma oferta regular de música para bebés; os *CyberSom* proporcionaram diferentes abordagens à criação de música em computador; os *ConstruSom*, deram expressão à percussão, voz, corpo, ou outros instrumentos, enquanto forma de construir uma experiência musical, incluindo-se nesta classe também os workshops de exploração do repertório clássico sob a forma de jogos ou os workshops no *Sound=Space* que se revelaram particularmente importantes no trabalho com pessoas com necessidades especiais. A partir de Setembro, e porque a programação passou a estar alinhada com o ano lectivo, os workshops passaram a designar-se *Primeiros Sons*, *Segundos* e *Terceiros Sons* e *Sons do Dia* (estes últimos acontecendo aos Sábados, enquanto que os outros acontecem aos Domingos e aos dias de semana, respectivamente).

No último domingo de cada mês, os *Concertos para Bebés e Famílias* tiveram uma paleta de géneros e linguagens musicais muito alargada e foram complementados com outros concertos dirigidos a famílias e escolas programados pontualmente. Ao longo do ano realizou-se um conjunto de outros espectáculos que incluíram concertos onde se explicam aspectos do funcionamento da música e outros em que à música se associam imagem, teatro ou dança, alguns dos quais resultado de projectos educativos ou de outras actividades desenvolvidas pelo SE.

As actividades regulares de formação incluíram a *Música na Sala da Aula*, que procurou responder a necessidades manifestadas por animadores musicais, professores do ensino básico, educadores de infância ou outros profissionais que utilizam música num contexto de ensino genérico o *Curso de Formação de Animadores Musicais* e os *Seminários*.

Com características comuns aos workshops, no que concerne à relação que se estabeleceu com o fazer, criar e compreender música, os Projectos Especiais foram concebidos como um processo contínuo de várias semanas ou meses e culminaram com uma apresentação pública dos resultados, normalmente um espectáculo. Englobaram um conjunto de sub-projectos, alguns dos quais envolvendo comunidades, e estruturando-se à volta da formação. O seu inventário integra este relatório, com ritmo mensal, onde são descritas, de forma sintética, as mais relevantes actividades do Serviço Educativo.

Uma última nota para referir que, em Outubro de 2008, a Fundação constituiu o “Factor E”, uma equipa de formadores residentes, que, em ambiente de laboratório, se dedicará a conceber, desenvolver e implementar propostas educativas inovadoras para a Casa da Música, e terão também como objectivo inspirar outros agentes educativos e culturais.

## JANEIRO

### Arranque dos projectos

#### Coro de Famílias Reais,

#### Aniki Bobó, Grande Bichofonia

O ano arrancou com a cadência regular de actividades educativas para os diferentes tipos de público. Todos os dias da semana houve sessões tutoriadas da *Digitópia* e realizaram-se os workshops *CyberSom* e *ConstruSom* para escolas, bem como as actividades de fim-de-semana, quer para o público em geral (workshops de percussão e *Sound=Space*), quer para bebés e famílias (workshops *Primeiros Sons* e *Concerto para Bebés e Famílias*).

Às várias apresentações de “O que é Jazz?”, somaram-se os projectos comunitários associados ao Curso de Formação de Animadores Musicais: Coro Cor da Voz, Comunidade de Percussão e o trabalho regular com a Banda de Lagares e com a Escola de Música de Perosinho.

Realizou-se a primeira de duas sessões da formação *Música na Sala de Aula* dedicadas ao uso de computadores nas aulas de música, com particular incidência para a aprendizagem e transferência de software original da *Digitópia* para as escolas.

Foi iniciado um conjunto de projectos de médio-longo termo: o *Coro de Famílias Reais*, *Aniki Bobó* (a vertente do projecto que se relaciona com grupos comunitários de vários bairros e instituições do Porto, nomeadamente do Aleixo, Cerco e Lagarteiro, Oficinas de S.José e Colégio Barão de Nova Sintra) e *Grande Bichofonia* (projecto para professores de música das actividades de enriquecimento curricular).

Iniciou-se o primeiro de três projectos dirigidos a pessoas com necessidades especiais, o *Sound=Space Operas* que envolveu adolescentes e jovens da Associação Somos Nós.

O Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital Magalhães Lemos foi o cenário para o arranque do projecto *A Casa vai a Casa*, que leva experiências musicais participadas, concebidas à medida do público, a diversas instituições.





## FEVEREIRO

### Reclusas e bebés de Santa Cruz do Bispo estreiam projecto BebêBabá

O uso de computadores nas aulas de música – com particular incidência para a aprendizagem e transferência de software original da Digitópia para as escolas – preencheu a segunda e última sessão de formação Música na Sala de Aula.

No âmbito do projecto *A Casa vai a Casa* iniciou-se um trabalho de média-duração com o Estabelecimento Prisional de Custóias.

As reclusas e bebés do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo foram as primeiras destinatárias do projecto BebêBabá.

Começamos, com utentes da Associação de Paralisia Cerebral do Porto e de Coimbra. o segundo de três projectos de média-duração com pessoas com necessidades especiais.

O projecto *Aniki Bobó* teve um destaque muito especial, com a vinda do violoncelista Ernst Reijseger que trabalhou com cerca de 50 jovens alunos de violoncelo de várias escolas do ensino vocacional e apresentou a primeira “leitura” do projecto, o espectáculo *Ernst Reijseger encontra Aniki Bobó pela primeira vez* em que ele próprio participou, bem como de três jovens professores de violoncelo das escolas envolvidas – e ainda de Tiago Pereira na projecção de imagem, que incluiu excertos do filme de Manoel de Oliveira e imagens que foram recolhidas ao longo do projecto em vários dos locais onde ele tem vindo a ser desenvolvido, nomeadamente dos bairros do Cerco, Aleixo, Lagarteiro e Sé.

No âmbito do Festival Suggia realizou-se o workshop *Sonorizar Suggia* cujos resultados (pequenas composições para trechos do filme de animação *O Encanto de Suggia*) foram apresentados publicamente e acompanhados por uma performance pela orquestra de violoncelo Cellos.

## MARÇO

### O SE na International Society of Music Education e no Lomus 08

Destaque para a apresentação final, no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo e na Sala 2 da Casa da Música, do projecto *Bebébabá*, que envolveu reclusas e bebés e contemplou uma sessão com bebés e mães, uma outra com mães. Além desta apresentação performativa, um artigo sobre *Bebébabá* foi aceite para apresentação na Conferência da International Society of Music Education, que se realizou em Julho, em Bolonha.

Um outro artigo, sobre o projecto *Grande Bichofonia* foi também aceite na mesma conferência e os software *Polissonos* e *Narrativas Sonoras*, criados para a *Digitópia*, receberam uma menção honrosa no concurso internacional LOMUS 08.

Ainda em Março foi apresentado o espectáculo *O que é Música Barroca?*, e iniciaram-se

os trabalhos do projecto *Carrossel do Som* (com utentes da APPACDM de Matosinhos), bem como o trabalho experimental do grupo de *Percussão e Electrónica*, que foi posteriormente integrado no projecto *Sonópolis*.

Concluiu-se, com um concerto na Sala 2, o projecto *Coro de Famílias Reais*.

Em colaboração com o Centro de Matemática da Universidade do Porto, realizou-se a formação *Música na Sala de Aula “Descobrir Matemática com a Música”*.

Continuaram projectos como *Grande Bichofonia*, o *Histórias do Norte* (com escolas do ensino vocacional de música e vários grupos comunitários e escolares da área da dança, animação e multimédia), o *Sound=Space Operas*, e a *Orquestra Digital*, que envolveu utentes da Associação de Paralisia Cerebral do Porto e de Coimbra.





**ABRIL Ao Alcance de Todos:  
música e tecnologia ao serviço de  
quem tem necessidades especiais**

As instituições de solidariedade social já visitadas este ano pelo projecto A Casa vai a Casa incluíram:

Serviço de Pedopsiquiatria  
do Hospital Maria Pia;  
Lar de Crianças e Jovens  
do Centro Juvenil de Campanha;  
Obra ABC – Instituição de Acolhimento de  
Jovens de Rio Tinto;  
Lar de Sant'Ana;  
Lar Marista de Ermesinde;  
Oficinas de S. José;  
Estabelecimento Prisional de Custóias;  
Associação de Pescadores Aposentados  
de Matosinhos;  
Comunidade Terapêutica de Ponte da Pedra  
(Unidade Especializada do Instituto da Droga  
e da Toxicoddependência);  
Colégio Barão Nova Sintra.

O tipo de trabalho é concebido em função do grupo, havendo por isso lugar a uma fase inicial de contacto e delineamento dum projecto, que tem seguido um modelo de três a quatro sessões que envolvem vários tipos de actividade musical mas são orientadas no sentido da construção e gravação de peças de música com recurso a vários elementos (por exemplo, percussão ou voz).

Nalguns casos, é possível uma articulação com o trabalho que decorre na instituição (por exemplo, no caso de Custóias ou da Comunidade Terapêutica de Ponte da Pedra). Noutros trata-se de acções que funcionam de forma independente.

Durante este mês, deu-se especial relevância na programação ao tema *Música, Tecnologia e Necessidades Especiais*, no âmbito do projecto *Ao Alcance de Todos*. Foram realizados os workshops *Artabilitation 2* (SoundScapes Virtual Interactive Space) por Tony Brooks e *CaDaReMi*, por Rolf Gehlhaar e Luís Girão, com vários grupos de pessoas com necessidades especiais. Trata-se de experiências realizadas em primeira mão na Casa da Música, envolvendo aspectos conceptuais e tecnológicos inovadores, e que tiveram uma enorme receptividade dos utentes.



Estas experiências, bem como as restantes, foram alvo de registos vídeo e de inquéritos e servirão de base para um trabalho de investigação e avaliação conduzido por Eva Petersson da Universidade de Alborg, Dinamarca.

O *Ao Alcance de Todos* incluiu ainda uma instalação vídeo de Pedro Sena Nunes, um workshop para profissionais realizado por Tony Brooks e uma montra de projectos, onde se deu oportunidade a vários especialistas (músicos e terapeutas) de partilharem as suas experiências com música e necessidades especiais. Ainda no quadro deste projecto, foi apresentado na Sala 2, o *INtermezzo*, um espectáculo construído a partir de três projectos de média duração realizados na Casa da Música com grupos de pessoas com necessidades especiais: o *Sound=Space Operas* (com adolescentes e jovens da Associação Somos Nós), a *Orquestra Digital*, que envolveu utentes da Associação de Paralisia Cerebral do Porto e de Coimbra e o *Carrossel do Som*, com utentes da APPACDM de Matosinhos. O *INtermezzo* incluiu ainda imagens do documentário *Corpo Todos*, de Pedro Sena Nunes (sobre o espectáculo homónimo realizado no *Ao Alcance de Todos* de 2007) e do documentário que está a ser realizado por Tiago Pereira sobre o evento deste ano.



## MAIO

**A ONP foi às escolas de Fânzeres, Santa Marinha, Rio Tinto, Perafita...**

A *Grande Bichofonia* entrou na fase final com a preparação do espectáculo a apresentar na Sala 2 no início de Junho. Neste projecto, foi dado um grande ênfase ao desenvolvimento pessoal e artístico dos professores envolvidos (quer ao nível das competências estritamente performativas, quer ao nível da criatividade e dos jogos dramáticos e musicais) e isso esteve na base da grande receptividade evidenciada pelos formandos.

Cerca de 50 professores de música das actividades de enriquecimento curricular da área do Porto (alguns também de áreas mais distantes) participaram neste projecto, que decorreu durante o primeiro semestre. A ideia básica foi envolvê-los num processo simultaneamente formativo e artístico, onde trabalharam competências musicais, teatrais, repertório e estratégias de ensino

Adicionalmente, a *Grande Bichofonia* foi concebida tendo em vista a transferência imediata de repertório e estratégias para o contexto de sala de aula, que foi também um factor de sucesso muito importante, dado que a maior parte dos professores tem uma necessidade muito grande de referências práticas de trabalho.

A ONP colaborou em dois projectos: o concerto cénico *Como se faz Cor de Laranja?* (com sessões para escolas e também para famílias) e o *A Orquestra Vai à Escola*, apresentado em várias escolas do 3º ciclo da área do Porto (EB 2,3 Perafita, EB 2,3 Fânzeres, EB 2,3 Custóias, EB 2,3 Santa Marinha, EB 2,3 Rio Tinto, Escola de Sophia Mello Breyner) .

Prosseguiram actividades de projectos como *Histórias do Norte* (com escolas do ensino vocacional de música e vários grupos comunitários e escolares da área da dança, animação e multimédia) e *AnikiBobó*, envolvendo alunos de violoncelo de várias escolas do ensino vocacional de música e grupos de dança de vários projectos comunitários do Porto.

## JUNHO

### Aniki Bobó seguiu o seu caminho a partir da Sala Suggia

Celebramos o Dia Internacional da Criança com a realização do espectáculo “Tubic”.

O concerto que resultou do projecto *Histórias do Norte* foi apresentado da Sala Suggia.

Tratou-se de um desafio lançado a quatro escolas do ensino vocacional de música, com perfis muito diferentes, e vários grupos comunitários e escolares da área da dança, animação e multi-média para que construíssem peças cénicas a partir da ideia de Norte, em consonância com o tema-base da programação geral. O processo de criação decorreu ao longo de vários meses, cada escola de música colaborou com um parceiro de outra área e originou quadros muito diferentes que foram articulados no sentido de formar um espectáculo.

Construído a partir do filme homónimo de Manoel de Oliveira, o projecto *AnikiBobó* entrou na parte final, com a estruturação do material musical, coreográfico e as imagens que viriam a ser utilizados no espectáculo, em Julho. Tratou-se de um projecto muito complexo, com cerca de 150 intervenientes de linguagens artísticas e níveis de desempenho muito diferentes, e o desafio de construir um projecto com essa abrangência foi plenamente realizado. Com os grupos de dança, o trabalho foi desenvolvido de forma regular entre Janeiro e Junho, com sessões a decorrer, nos bairros e na Casa da Música (algumas vezes com todos os intervenientes em simultâneo, outras com grupos parciais), com os violoncelistas, o trabalho foi concentrado em duas épocas, Fevereiro e a no final de Junho.

Este trabalho deixou marcas visíveis nas crianças e jovens que estiveram envolvidos no projecto, em particular nos jovens dos grupos de dança, para quem a natureza continuada do projecto estabeleceu padrões de exigência e implicou uma dedicação que estão no cerne da ligação afectiva que desenvolveram com os formadores e com o Serviço Educativo. O resultado final visível para o público foi o espectáculo *AnikiBobó segue o seu caminho*, apresentado na Sala Suggia no dia 6 e recebido com grande entusiasmo.





## Quatro novas variações acrescentadas à Goldberg, de J.S. Bach

Os dois maiores projectos comunitários desenvolvidos ao longo deste ano lectivo (*Aniki Bóbó* e *Sonópolis*) tiveram este mês (a 6 e 19) os seus concertos de encerramento.

O *Sonópolis* foi também a face mais visível de um processo de sete meses que envolveu vários projectos comunitários: *Coro a Cor da Voz*, *Comunidade de Percussão*, *Comunidade de Sopros*, *Comunidade de Cordas*, *Grupo de Percussão e Electrónica* e *Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos*. O concerto final traduziu-se num espectáculo de fusão que contou com a participação de cerca de 120 pessoas de diversas proveniências, quer artísticas, quer sociais.

Num mês de férias escolares, foram desenvolvidos os cinco projectos, com duração de quatro dias cada, destinados a adolescentes: '*Compor para Imagens que Mexem*', '*OrCA – Orquestra de Computadores e Autómatos*', '*Teatro do Corpo e do Som*', '*Gamelão: gongo sim gongo não*' e '*A Poesia é um hip hop na Casa da Música*'.

Alguns destes projectos foram alvo de uma parceria com a Universidade Júnior – Universidade do Porto e um deles contou com uma participação especial da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

*As novas colinas douradas do Ribeiro* foi a designação para mais uma iniciativa, em parceria com a ONP, em que quatro grupos, provenientes de quatro instituições comunitárias construíram, em sessões orientadas por músicos da orquestra, uma nova variação sobre o tema das *Variações Goldberg*, de J. S. Bach. As quatro variações foram tocadas no final do projecto por alguns elementos da ONP.

Quatro foram também as sessões de um *Seminário de Gamelão* para músicos.





## SETEMBRO

### Um espectáculo multidisciplinar Sobre Rodas na praça exterior

A conferência *Art, Brain and Languages II*, em que foram apresentadas, na Casa da Música, comunicações por investigadores conceituados internacionalmente nas áreas da Música e Cérebro, Movimento e Cérebro e Linguagem Verbal e Outras Linguagens, foi uma das mais relevantes actividades do mês. Esta conferência foi uma organização conjunta entre o Serviço Educativo, da Casa da Música, e a Linha de Investigação em Psicolinguística e Linguística Clínica do Centro de Linguística, da Universidade Nova de Lisboa

Um recital de piano por Manfred Clynes, um cientista e músico com uma vasta investigação na área da performance musical e das neurociências, e um ensaio aberto da ONP, onde Tony Brooks tentou traduzir a música em estímulos visuais passíveis de serem percebidos por pessoas com necessidades especiais auditivas, foram duas actividades incluídas no programa da conferência, que incluiu três workshops:

*Aphasic Theatre*, por Richard Gaulin e Isabelle Côté; *Sound=Space*, por Ana Paula Almeida e Paulo Neto e *SoundScapes Virtual Interactive Space (VIS): ArtAbilitation Workshop 2*, por Tony Brooks. A conferência encerrou com um espectáculo multidisciplinar que decorreu na praça exterior e que se intitulou *Sobre Rodas*. Este espectáculo integrou indivíduos com paralisia cerebral e músicos, actores e bailarinos profissionais e teve a participação do grupo de sopros Vento do Norte.

O início da conferência *Art, Brain and Languages II* coincidiu com o final de um congresso internacional o ICDVRAT/ArtAbilitation, que se iniciou na Maia e cujo último bloco de comunicações decorreu na Casa da Música. Os temas tratados giraram em torno da música, necessidades especiais, realidade virtual e novas tecnologias. Esta confluência permitiu juntar os conferencistas de ambos os congressos num só local, permitindo a rentabilização de recursos e o estabelecimento de uma rede de relações que poderá revelar-se muito útil no desenvolvimento futuro de projectos do Serviço Educativo.



Iniciou-se um projecto de Gamelão com um grupo de surdos, que se pretende decorra até Abril de 2009 e seja apresentado publicamente no próximo *Ao Alcance de Todos*. A opção pelo gamelão prende-se com o facto de se tratar de um conjunto de instrumentos de percussão aparentemente passível de produzir várias vibrações mais facilmente detectáveis/experimentáveis por indivíduos surdos.

Edwin Gordon, um dos maiores pedagogos musicais da actualidade, deu duas conferências na Casa da Música: uma destinada a professores de música e outra destinada a pais de bebés e crianças até aos cinco anos de idade – esta última substituiu o concerto para bebés e famílias, que habitual tem lugar no último domingo de cada mês.

Edwin Gordon tem uma vasta investigação feita na área do desenvolvimento musical de bebés e crianças, sendo internacionalmente conhecido pelas suas práticas musicais inovadoras.

Decorreu mais uma sessão do Seminário de Gamelão, dirigido a músicos e estudantes de música, e continuaram, no segundo e terceiro domingo do mês, os workshops Primeiros Sons.



## OUTUBRO

### No Dia Mundial da Música a Casa foi ao Metro

O evento marcante do mês foi o projecto realizado no Dia Mundial da Música (1 de Outubro) que utilizou a rede de Metro do Porto para construir a Obra do Dia, uma peça onde toda a gente podia contribuir com sons que depois fizeram parte de uma grande colagem sonora apresentada com o *Sound=Space* na Estação de S. Bento. A ONP também participou no projecto levando a 5ª Sinfonia através do Metro.

A programação do mês foi organizada à volta do tema *Música e Matemática*, uma ideia que mergulha as suas raízes numa iniciativa realizada em 2006 (Conferência Música e Matemática) e que se achou por bem prosseguir nos anos seguintes, com uma filosofia mais abrangente e destinada a um público também mais alargado. Trata-se de um tema interessante do ponto de vista musical (que tem atravessado os mais variados períodos e estéticas da História da Música), relevante no actual contexto do ensino (onde se fazem variados esforços para que a Matemática se torne uma disciplina atractiva), e potenciador de desafios criativos e de colaborações entre pessoas de áreas distintas. A *Música e Matemática* incluiu, este ano, a reposição do

espectáculo *Zoo Lógico* (com apresentações para escolas do EB ao ES e também para o público geral) e a criação de um novo espectáculo, *Contar a Cantar*, dirigido às crianças do ensino pré-escolar (e incluindo a participação de uma turma de crianças de um jardim de infância do Porto). Foram também criados e apresentados dois workshops: *Segundos e Terceiros Sons*, “*Física e Matemática do Som*”, dirigido alunos do ES; *Sons do Dia*, “*Improvisar com Fractais*”, dirigido a músicos e não-músicos. Realizou-se ainda a formação *Música na Sala de Aula* “*Descobrir a Matemática com a Música*”, dirigida a professores de Matemática e professores de Música.

O envolvimento do Factor E foi crucial, ao nível da concepção e implementação destas actividades, e estreitou-se a colaboração com Centro de Matemática da Universidade do Porto nomeadamente em *Improvisar com Fractais* e *Descobrir a Matemática com a Música*.



## NOVEMBRO

### Filmes da Terra do Pai Natal sonorizados ao vivo

Retomaram-se os workshops regulares, com conteúdos renovados e agora denominados de *Sons do Dia* e *Segundos e Terceiros Sons* – sendo que este último funciona de 2ª a 5ª e têm como destinatários as escolas do ensino genérico a partir do pré-escolar e comunidades (cidadãos seniores, utentes de instituições de solidariedade social, ATLS, etc.).

Apresentou-se o *Filmes da Terra do Pai Natal*, um espectáculo em que se sonorizaram, ao vivo, vários filmes de animação de autores de países nórdicos.

## DEZEMBRO

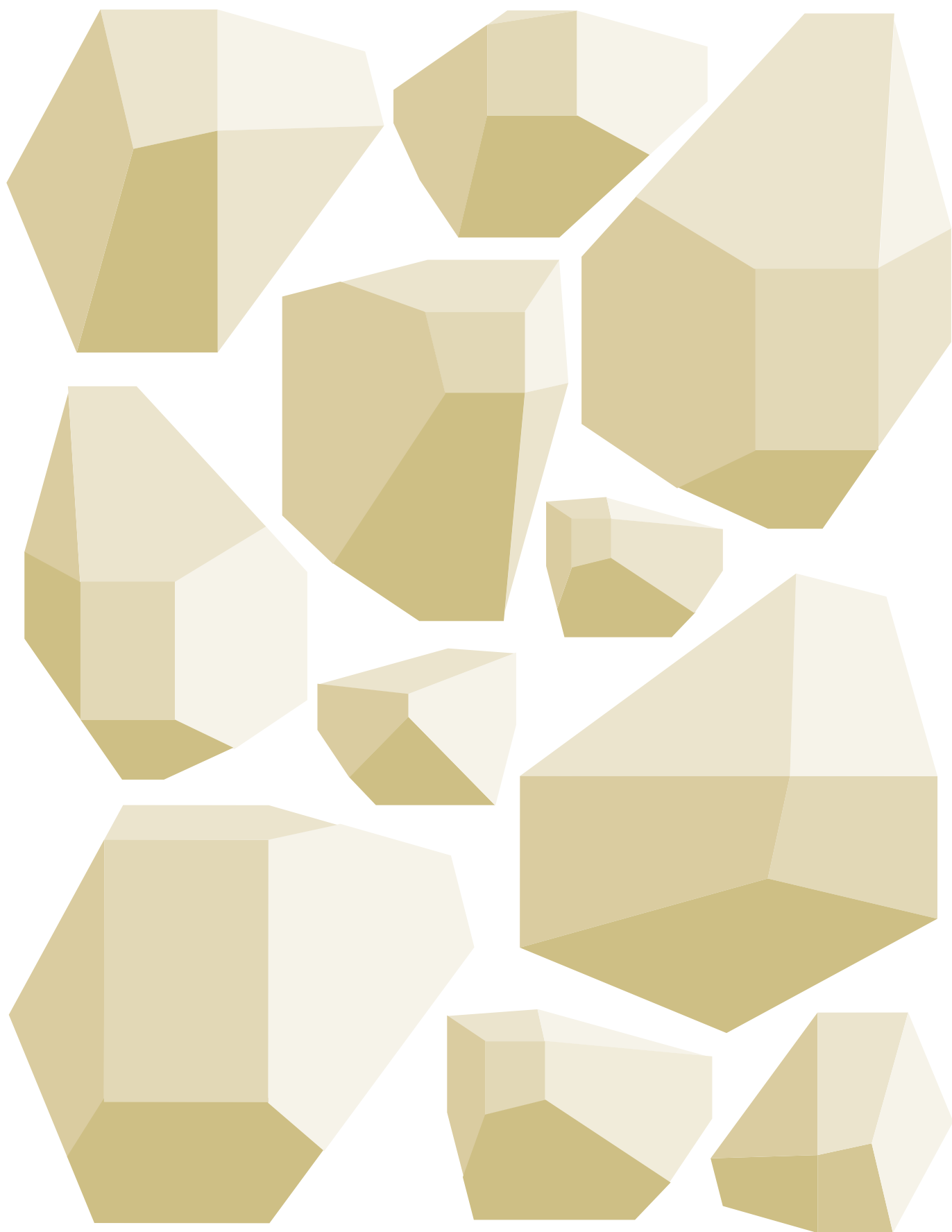
### Coro Ala dos Afinados, da Prisão de Custóias, integra-se no Sonópolis

A evolução do projecto *Ala dos Afinados* – um coro no Estabelecimento Prisional de Custóias – no sentido da sua integração no Sonópolis de 2009, é uma das boas notícias do projecto *A Casa vai a Casa*.

Organizou-se o *Miniaturas Digitópia*, um concurso de composição de obras digitais, obrigatoriamente feitas na Digitópia, com a duração máxima de 1m30s e incluindo sons

gravados pelo Factor E no Metro do Porto durante o projecto *Obra do Dia*, realizado no Dia Mundial da Música de 2008.

Apresentou-se o espectáculo *Ícaro* (realizado por cidadãos com paralisia cerebral), resultante de uma releitura do projecto *Corpo Todo*, inicialmente exibido em Abril de 2007. No trabalho com pessoas com paralisia cerebral (e outros utentes do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto /APPC) – que envolve bailarinos e músicos do Factor E, e sob a direcção de Ana Rita Barata e Tim Yealland –, aprofundaram-se os elementos dramáticos, musicais e coreográficos do projecto original, tendo em conta que nesta reedição algumas apresentações eram dirigidas ao público escolar. O resultado final foi excelente e o facto de se ter apresentado este projecto num contexto pleno, e não na especificidade do *Alcance de Todos*, foi um estímulo adicional para todos os que participaram no projecto bem como para o público a quem se conseguiu transmitir o testemunho da vivência artística plena das pessoas com necessidade especiais.







# AGRUPAMENTOS RESIDENTES


A Orquestra Nacional do Porto, o Remix Ensemble e a Orquestra Barroca Casa da Música constituem o pilar da programação, particularmente no domínio da música erudita

A Casa da Música tem três formações instrumentais que dão resposta às necessidades de um vasto repertório legado por compositores ao longo de quatro séculos e que servem, igualmente, de estímulo à criação contemporânea.

No seu conjunto, a Orquestra Nacional do Porto, o Remix Ensemble e a Orquestra Barroca Casa da Música constituem o pilar da programação, muito particularmente no domínio da música erudita.

Em 2008, os agrupamentos residentes desempenharam um papel predominante no Focus Nórdico, tema da programação, no Portrait Magnus Lindberg que ofereceu uma mostra alargada da obra do Compositor em Residência 2008, na apresentação de estreias nacionais e mundiais, na divulgação das encomendas da Casa da Música a compositores, bem como nos principais Festivais onde se fomentou o cruzamento de géneros musicais.

Com uma acção fundamental no domínio da divulgação de repertório e formação de públicos, na formação de jovens intérpretes, na participação em projectos educativos com diferentes comunidades e de formação profissional para jovens instrumentistas, os agrupamentos da Casa da Música solidificaram a sua acção seguindo os próprios padrões de Excelência, Abertura e Internacionalização que regulam a Fundação.



*Asbury fez verdadeiramente a obra soar como  
vinda das profundezas... até à resplandecente  
glória - simplesmente inolvidável!*  
Augusto Manuel Seabra, crítico musical



## orquestra nacional do porto

A Orquestra Nacional do Porto (ONP) é parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006. Desde então, a direcção da orquestra tem implementado uma estratégia a longo prazo que procura elevar os seus padrões de qualidade artística, alargar e diversificar o repertório do leque de maestros de renome internacional que a dirigem.

Continuar a fomentar a divulgação da música portuguesa e a participar activamente em projectos educativos com a comunidade são também grandes prioridades. A nomeação de um novo maestro titular, o alemão Christoph König, que assumiu funções em pleno a partir de Setembro de 2008, é uma peça desta estratégia.

A melhoria dos padrões de qualidade da orquestra, bem como da sua dinâmica funcional, serão da maior importância para colocar a orquestra num patamar concorrencial com as orquestras europeias e contribuir, assim, para a sua internacionalização.

Em 2008, a orquestra realizou setenta concertos e deu continuidade a quatro formatos distintos, introduzindo novos projectos transversais que estenderam a sua programação a outros géneros musicais e a colaborações com outros agrupamentos.

Teve um papel predominante na programação do Focus Nórdico, apresentando um importante número de obras de Carl Nielsen, Jean Sibelius e Edvard Grieg, para além de compositores contemporâneos, participou na celebração dos centenários do nascimento de Carter e Messiaen e apresentou-se em concerto noutras instituições.

A temporada da 2008 da ONP foi organizada de acordo com quatro blocos programáticos de concertos com formatos e horários diferentes.

Nos concertos **ONP à Sexta** foi apresentado o repertório tradicional das orquestras sinfónicas, composto por obras-primas do Clássico e Romântico e maioritariamente estruturado de acordo com a divisão em três obras contrastantes: uma abertura ou obra de curta duração, uma obra concertante e uma sinfonia ou obra similar. Apresentaram-se vários solistas de renome internacional como os violoncelistas Truls Mørk e Steven Isserlis, o pianista Sequeira Costa, o trombonista Christian Lindberg, entre outros.

Os concertos ONP à Sexta contaram sempre com uma palestra pré-concerto destinada ao público não especializado.

Nos concertos **ONP ao Sábado** foi dado a ouvir o grande repertório sinfónico menos divulgado do século XX, tais como a *Sinfonia Turangalila* de



Messiaen, *Pelleas und Melisande* de Schönberg ou obras de Magnus Lindberg, que, por raramente serem apresentadas ao vivo, apenas são conhecidas por intermédio de gravações ou da rádio.

Os concertos **ONP aos Domingos** têm a particularidade de serem comentados e de terem uma duração de apenas uma hora, um formato especialmente desenhado para as famílias e para a formação de públicos.

Alguns concertos saíram do formato mais tradicional e foram marcados pelo recurso a novas tecnologias, como a projecção de imagens, ou pelo cruzamento com outros géneros musicais e outras formas de expressão artística, bem como pela saída da Sala Suggia, palco por excelência da ONP, para a Praça em concertos ao ar livre.

Um elemento presente e inovador na programação da ONP foram as digressões nacionais que levaram a orquestra a Leiria, ao Coliseu do Porto, a Guarda e a Lisboa (neste caso para um concerto privado para o mecenas da orquestra, a AXA). Um concerto agendado em Coimbra foi cancelado à última hora por falta de condições na sala.

A orquestra desempenhou a cabo um papel determinante no projecto educativo da Casa da Música, abrindo os seus ensaios às escolas e ao público em geral, na fomentação de palestras

pré-concerto e concertos comentados, bem como na participação activa em projectos educativos com a comunidade.

Neste âmbito são de destacar os concertos dados em seis escolas do distrito do Porto, naquela que foi uma iniciativa inédita, bem como o concerto do Dia Mundial da Música em colaboração com a Metro do Porto e que levou a música nas carruagens do metro até à estação de S. Bento, ou o projecto *Novas Colinas Douradas do Ribeiro*, o qual envolveu diversas colectividades da região.

A ONP iniciou em 2008 uma estreita actividade entre o compositor residente, Magnus Lindberg, e os músicos da orquestra, a qual decorreu durante vários ensaios ao longo do ano e nos concertos em que o compositor esteve presente, quer como intérprete, quer como ouvinte. A mesma estratégia foi utilizada em relação ao Jovem Compositor em Residência, Luís Cardoso, que beneficiou do contacto com a orquestra.

# 70

foi o número de concertos dados pela Orquestra Nacional do Porto

A ONP continuou a apresentar agrupamentos de música de câmara formados pelos seus músicos sob a designação de **Solistas da ONP**, num total de cinco concertos e que englobou artistas convidados do calibre do trombonista Christian Lindberg.

A actividade da ONP em 2008 inseriu-se no contexto de um plano quinquenal que visa a prossecução de níveis de excelência artística. Em 2008, deram-se passos significativos nas seguintes frentes:

**N**ovo maestro titular, Christoph König, assumiu as suas funções

**I**mplementação de horários de maior flexibilidade nos ensaios e concertos da orquestra

**M**aior interacção com o Serviço Educativo da Casa da Música

**G**ravações de concertos ao vivo e em estúdio para edição comercial da Casa da Música e de outras editoras (nomeadamente *Follow the Songlines* para edição em 2009 e *Ao Vivo na Casa da Música*, editado em 2008)

**E**xpansão do repertório da orquestra, com particular significado na música do século XX e contemporânea

**I**nclusão de música portuguesa em programas dirigidos por maestros internacionais

**U**m maior cuidado na apresentação da orquestra;

**I**nício de negociações para levar a orquestra a digressões no estrangeiro, nomeadamente com uma parceria com a Real Filharmonia de Galicia (sediada em Santiago de Compostela) já em 2009, e outros projectos de maior dimensão para 2010

**I**nício de negociações para ingressar na European Orchestras Network

**P**ublicação, em Dezembro, do livro *Ouvir o Som* (tradução da publicação britânica *A Sound Ear 2*), que contém informação sobre saúde auditiva, nomeadamente prevenção e diagnóstico

**R**eposicionamento da Orquestra com nova imagem



A orquestra admitiu diversos músicos nos seus quadros: Tomás Bartók (Oboé solista A); Ianina Khmelik (1º Violino tutti); Tünde Hadady (1º Violino tutti); Cameron Todd (Trompete, chefe de naipe); Ivan Crespo (Trompete, solista A).

Deixou a orquestra o trompetista Richard Cowen, o qual regressou ao seu país, e o oboísta Francisco Silva, por atingir a idade de reforma.

A morte do trombonista Marc Landry causou uma forte consternação na orquestra tendo levado ao cancelamento do concerto na semana da trágica ocorrência.





## remix ensemble

O **Remix Ensemble** é um agrupamento de solistas constituído por 15 músicos especialistas em música contemporânea. Desde a sua formação em 2000 já apresentou em estreia absoluta mais de 60 obras de compositores nacionais e estrangeiros.

A maior parte do seu repertório centra-se em obras de compositores contemporâneos mas inclui, igualmente, um variado espólio do século XX. O Remix Ensemble desloca-se regularmente a vários Festivais internacionais da especialidade sendo um dos elementos chave na internacionalização da Casa da Música.

Em 2008, teve como objectivos a solidificação da sua reputação internacional e a conquista de novos públicos através da realização de projectos transversais ao nível de géneros musicais com diversas incursões nas áreas do jazz e da música pop.

O ano foi marcado pela participação em projectos operáticos de projecção internacional e em circuitos europeus da maior importância. Foi o caso da estreia mundial da ópera *Das Märchen*, de Emmanuel Nunes (apresentada no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, em co-produção com o IRCAM de Paris) e a estreia da nova produção do T&M (Paris) da ópera de Wolfgang Mitterer, *Massacre*, no Teatro Nacional São João, que foi posteriormente apresentada no Festival Musica de Estrasburgo e, em 2009, continuará a levar o Remix a palcos europeus.

O Remix Ensemble foi dirigido por conceituados maestros a nível internacional, especialistas no âmbito da música contemporânea tais como Frank Ollu, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Emilio Pomarico, Paul Hillier, entre outros, para além do seu titular, Peter Rundel.

Merece destaque a estreia de Paul Hillier à frente do Remix Ensemble, num concerto ao vivo na Casa da Música, integrado num projecto de gravação de uma editora internacional (Da Capo) da obra *Moon Pain*, segundo poemas

de Fernando Pessoa, do compositor Klaus Jorgensen.

Apresentou nove concertos na Casa da Música ao longo de 2008 e teve um papel predominante no **Focus Nórdico**, nomeadamente no Portrait Magnus Lindberg, Compositor em Residência 2008, e na estreia absoluta de diversas encomendas da Casa da Música a compositores nórdicos. Outras estreias nacionais de obras de Elliott Carter, no âmbito do Festival Messiaen Carter, foram aclamadas pela crítica.

Deu a conhecer em estreia absoluta peças de Emmanuel Nunes, David Horne, Vítor Rua, Wolfgang Mitterer (*Go Next*, a qual foi incluída na edição discográfica Casa da Música Ao Vivo 2008), Frédéric Durieux, Klaus Jorgensen, Luís Cardoso (Jovem Compositor em Residência 2008), António Augusto Aguiar e Karin Rehnqvist.

O Remix participou em diversos concertos partilhados com agrupamentos cimeiros na cena musical europeia, nomeadamente com o musik-Fabrik, de Colónia, com os Neue Vocalsolisten, de Estugarda, e com figuras incontornáveis do jazz internacional.





Assim como Emmanuel Nunes já faz há muito tempo de forma espectacular. O seu retrato com o fantástico Remix Ensemble do Porto proporcionou um dos momentos mais eloquentes da MaerzMusik e revelou composições instrumentais dos anos 70 e 80 (Nachtmusik I, Dawn Wo, Duktus) do mais alto nível, com um equilíbrio de intensidade estrutural e sensibilidade sonora absolutamente exemplar

Neue Zeitschrift für Musik

Fora de portas, o Remix apresentou-se por duas vezes na Fundação Gulbenkian, nos Teatros Nacionais de São Carlos (Lisboa) e São João (Porto), no Maerzmusik (Berlim), em três récitas e dois programas no Festival Música de Estrasburgo, em Orléans, no Teatro Saint-Quentin-en-Yvelines de Paris, no Festival XX/XXI Musicaçores, nos Açores, e no Festival Musiques Démesurées.

Mas a sua actividade não se esgotou nos concertos. Associados à actividade do Remix

Ensemble foram promovidos diversos seminários de composição, ensaios e palestras com os compositores Wolfgang Mitterer, Magnus Lindberg, David Horne, Vítor Rua, Frédéric Durieux, Pedro Amaral, Michel van der Aa, Klaus Ib Jørgensen, Hanspeter Kyburz, Kaija Saariaho e Karin Rehnqvist.

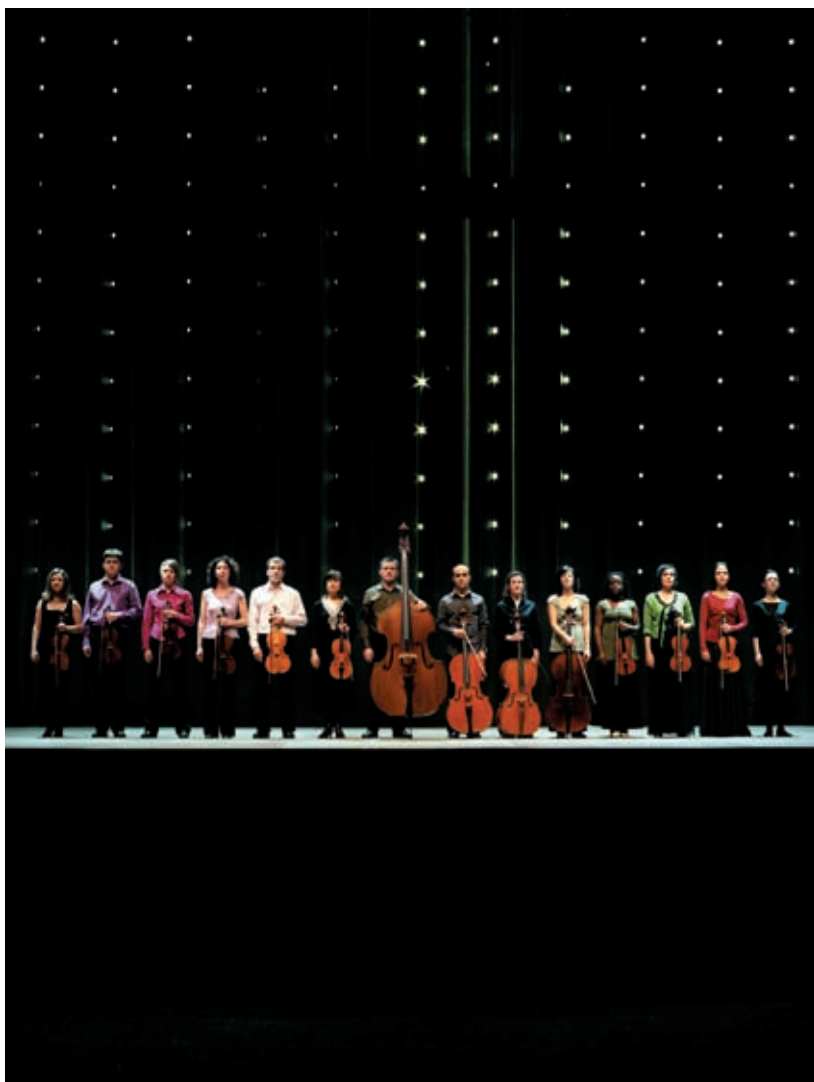
O Remix continuou a abordar o repertório de câmara do século XX e XXI em formações mais reduzidas, sendo de salientar a apresentação do *Quarteto para o fim dos tempos*, no âmbito do centenário do nascimento de Olivier Messiaen.



O concerto beneficiou de uma leitura maturada de todas as obras, da elegância e sensualidade rigorosa da interpretação de Pomarico e do som invejável do Remix Ensemble.

(a propósito do concerto dirigido por Pomarico em 7 de Novembro de 2008)

Público



A Orquestra Barroca Casa da Música (OBCM) formou-se a partir de um núcleo de instrumentistas da Remix Orquestra, com a finalidade de interpretar a música barroca numa perspectiva historicamente informada.

Composta essencialmente por jovens intérpretes com formação na área da música antiga, a orquestra tem vindo a integrar réplicas de instrumentos de época na sua formação, tocando com arcos barrocos e cordas de tripa.

A OBCM conta com Laurence Cummings (especialista britânico de música antiga) como maestro titular e dá quatro a cinco concertos por ano na Casa da Música.

Em 2008 a Orquestra Barroca Casa da Música teve uma forte adesão do público aos seus concertos, chegando mesmo a esgotar a lotação da Sala Suggia.

A aposta na combinação de programas apelativos sob a direcção de maestros conhecidos internacionalmente como especialistas em música antiga (Andrew Parrott e Harry Christophers), bem como de solistas internacionais (a soprano Elin Manaham Thomas ou o contratenor Magid El-Bushra) foi, desta forma, amplamente conseguida.



## orquestra barroca casa da música

Um dos momentos altos de 2008 foi o concerto que partilhou com o conceituado agrupamento Taverner Consort, sob a direcção de Andrew Parrott, no qual interpretou a *Oratória em Memória do Terramoto de 1755* da autoria de Telemann.

A OBCM actuou igualmente no Festival À Volta do Barroco, o qual inclui sempre os mais prestigiados agrupamentos mundiais do género.

Mantendo a sua vocação formativa, a OBCM participou num concerto conjunto com estudantes do Curso de Música Antiga da ESMAE, inserido nas celebrações do 3.º aniversário da Fundação, onde foram apresentados os Concertos para 2, 3 e 4 cravos de Bach.

Nos Concertos de Natal da Casa da Música, a OBCM foi acolhida entusiasticamente pelo público numa tarde de lotação esgotada.

A exemplo do que acontece com os restantes Agrupamentos Residentes da Casa da Música, a OBCM apresentou-se igualmente na sua formação solística, interpretando obras-primas do Barroco instrumental.

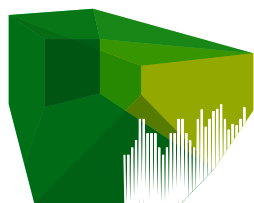
Os seus programas foram maioritariamente compostos por obras para orquestra de cordas, aspecto essencial para a formação de um efectivo coeso e de grande qualidade, como se pretende que seja a Orquestra Barroca Casa da Música.



*É uma orquestra muito aberta, atenta, curiosa e interessada, o que é magnífico.*  
Fábio Biondi em entrevista ao Público.

16 de Novembro 2007





# coro casa da música

Três anos depois da abertura da Casa da Música, a não existência de um agrupamento coral profissional era cada vez mais sentido como um factor limitador, quer em termos artísticos quer de desenvolvimento de públicos.

Por isso, a Fundação Casa da Música iniciou o processo de formação de um Coro que pretende dar resposta a esta lacuna, e ao qual será exigida alta qualidade compaginável com a ambição da Casa da Música.

A Fundação Casa da Música escolheu para Maestro Titular Paul Hillier, personagem amplamente reconhecido por ter criado o Hilliard Ensemble, sendo considerado na sua área uma estrela internacional, e que demonstrou um grande entusiasmo em liderar este novo projecto da Casa da Música.

O coro será constituído por um núcleo de 16 cantores (oito “solistas” mais oito “ripienistas”) que trabalharão numa base regular (nove a dez concertos por ano) e que poderão interpretar grande parte do repertório *a cappella* da Música Antiga, repertório Contemporâneo, e muito do repertório com acompanhamento instrumental, quer com a Orquestra Barroca Casa da Música quer com o Remix Ensemble.

A este grupo de 16 cantores nucleares juntar-se-ão outros 16 cantores “tutti”, de forma menos

regular, mas ainda assim suficiente para atingir os resultados pretendidos (quatro a cinco projectos por ano).

Formar-se-ia assim um coro de 32 vozes que poderia, além de abarcar repertório *a cappella* apropriado, acompanhar os agrupamentos residentes, incluindo já, em alguns casos, a ONP.

Com mais 48 cantores amadores ficará formado um Coro Sinfónico que, num ano cruzeiro, se reunirá duas a três vezes para acompanhar a ONP.

O ano de 2009 arrancará com a selecção dos cantores através de audições.



**1. Paul Hillier**  
maestro titular do Coro  
Casa da Música

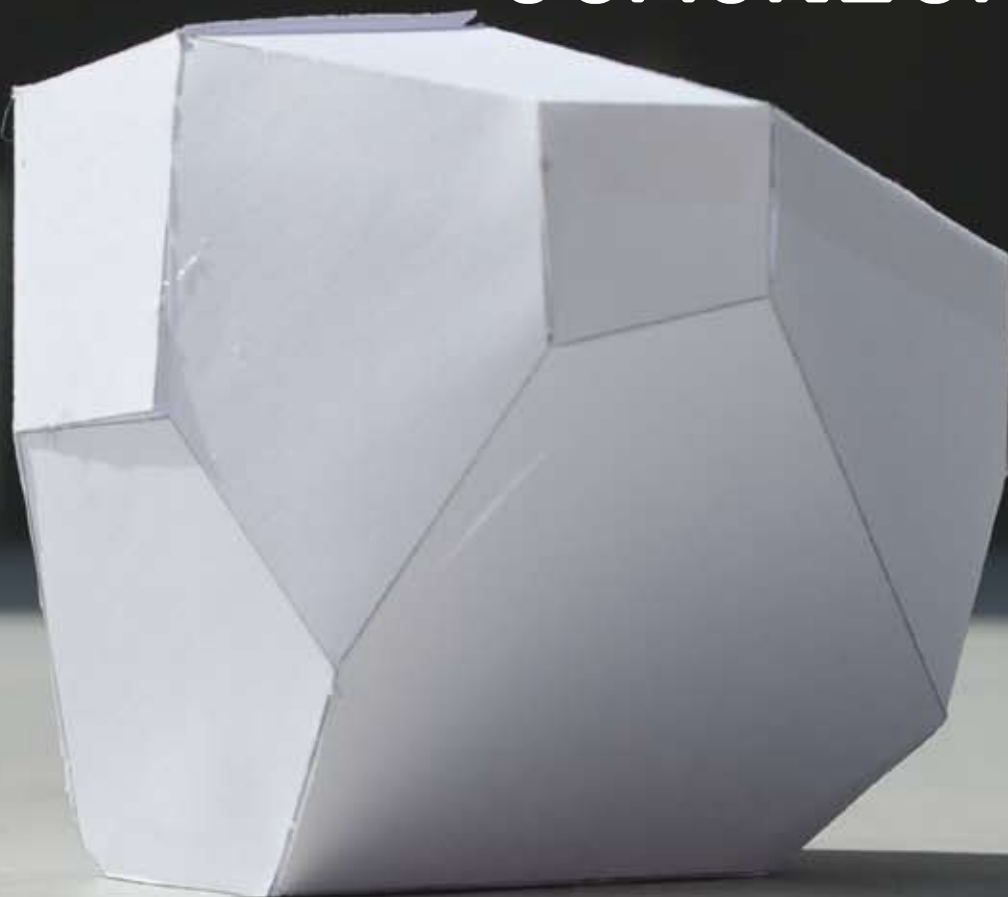


---

04

---

# MARKETING E COMUNICAÇÃO





**Cada um dos agrupamentos residentes, ciclos e blocos programáticos, foi objecto de uma reformulação de imagem**

### COMUNICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

2008 foi um ano de importância capital para a implementação da estratégia de comunicação da Fundação.

Por um lado, o novo sistema de comunicação, concebido em 2007 em parceria com o designer austríaco Stefan Sagmeister, permitiu desenvolver um programa de Comunicação e Marketing com uma nova imagem capaz de realçar a criatividade, qualidade e diversidade da Casa.

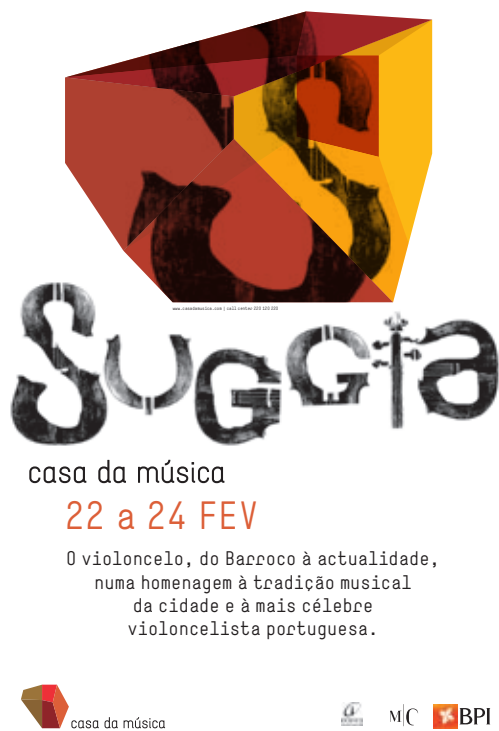
Por outro, 2008 foi o primeiro ano em que este sistema de comunicação foi aplicado à totalidade da temporada, o que permitiu não só dotar a programação com uma nova imagem, como também estruturar um fluxo regular de informação sobre a actividade da Fundação, assim como dos seus principais eventos e ofertas.

Em 2008, cada um dos agrupamentos residentes, ciclos e blocos programáticos foi objecto de uma reformulação da sua imagem e os ciclos de comunicação trimestrais foram substituídos por ciclos anuais e mensais, permitindo assim uma leitura mais completa e regular da programação.

A comunicação da Temporada 2008 teve início em Novembro de 2007, com o lançamento de seis brochuras anuais – Focus Nórdico, ONP, Remix Ensemble, Orquestra Barroca Casa da Música, Ciclo de Piano e Ciclo de Jazz, com distribuição nacional no jornal Público.

O **Focus Nórdico**, tema da Temporada 2008, foi comunicado ao longo do ano como um dos fios condutores da programação através de uma forte presença nas brochuras anuais, no desdobrável mensal e inserções regulares na imprensa e teve um programa regular de Relações Públicas.

Os eventos recorrentes (Clubbing, Praça, Meio Dia) tiveram igualmente um programa de comunicação específico.



1. 2008 foi o primeiro ano em que o novo sistema de comunicação foi aplicado à totalidade da temporada
2. Cartaz do festival À Volta do Barroco
3. Cartaz Toumani Diabaté

Em 2008 o **Clubbing** foi promovido e comunicado como a grande aposta na área da cultura urbana pop através, entre outros, da utilização da internet e das redes sociais, bem como o apoio do patrocinador na comunicação do Clubbing, foram relevantes para a sua afirmação.

O **Verão na Praça**, altura do ano em que a Casa sai fora de portas, apresentou cinco programas distintos – São João, Mestiço, Jazz na Praça, Porto de Fado e HipoPorto – com imagem e campanha de comunicação próprias, com cada um dos cinco programas a manter a sua especificidade sob uma mesma marca “Verão na Praça”.

Esta campanha tornou-se numa das âncoras da comunicação da Casa da Música em 2008 e constituindo-se num dos momentos de maior afirmação junto do público em geral.

Os cinco **Festivais** – Suggia, Música e Revolução, Casa Portuguesa, Novas Músicas e À Volta do Barroco – foram comunicados com uma forte identidade temática, apresentaram-se com uma imagem própria e constituíram os momentos âncora da comunicação do respectivo mês em que se realizaram.

A comunicação do Serviço Educativo privilegiou o carácter inovador das suas actividades, a diversidade dos públicos alvo, assim como a utilização de novas tecnologias de informação associadas à criação musical.

No primeiro semestre do ano, o principal objectivo foi a comunicação da nova estrutura de actividades do Serviço Educativo através de uma brochura mensal dirigida ao público em geral, do canal do Serviço Educativo no *site* e de uma *e-newsletter* para a comunicação com a rede de escolas, comunidades e instituições da região do Grande Porto.

No segundo semestre, procedeu-se à alteração da estratégia de comunicação mensal para anual, de acordo com o calendário do ano lectivo, com o lançamento da Brochura Anual do Serviço Educativo, com as actividades de Outubro 2008 a Junho de 2009.

Uma parceria com a empresa fundadora Porto Editora permitiu fazer a distribuição desta brochura a todas as escolas do país o que melhorou, significativamente, o alcance desta iniciativa.

Mensalmente a actividade do Serviço Educativo continuou a ser comunicada através de uma *e-newsletter* e materiais de divulgação pontuais.

Durante todo o ano, a comunicação do Serviço Educativo apoiou-se fortemente nos Órgãos de Comunicação Social para a divulgação ao grande público do seu programa e, em particular, dos projectos especiais, tais como o *Ao Alcance de todos*, o *Sonópolis* e o *Dia Mundial da Música*.

O site Casa da Música (www.casadamusica.com) tornou-se um dos mais importantes canais de venda de bilhetes e fonte privilegiada da comunicação da nossa actividade. Em 2008, cerca de 27 % das vendas de bilhetes da Casa da Música foram realizadas através do site, o qual teve cerca de 500 mil entradas, com um tempo médio de permanência de três minutos e uma visualização média de cinco páginas. Em 2008, o site foi objecto de uma reformulação ao nível da sua imagem e estrutura, nomeadamente com a inserção dos canais referentes ao País Tema, Eventos Recorrentes, Festivais e Efemérides de cada período. A imagem, designadamente a base cromática, foi alterada regularmente permitindo uma dinâmica diferente de comunicação, e foi criado um módulo de aquisição de assinaturas *on line*, permitindo pela primeira vez a compra de assinaturas através do site.

Ao longo de 2008, a principal preocupação recaiu no melhoramento da qualidade dos conteúdos disponibilizados – sinopse, fotografias, programas de sala e destaques de programação.

Foram também desenvolvidas duas *newsletters*, uma com a programação mensal e outra com as actividades educativas, com envio mensal para de 21.000 registos.

O canal Serviço Educativo passou a ter destaque na *homepage* do site e a sua lógica de consulta foi revista permitindo, entre outros, a consulta da agenda das actividades educativas por tipo de públicos.

No final do ano, o site evoluiu para uma versão completa em inglês, permitindo assim uma maior internacionalização e presença da Casa da Música no mercado turístico.



## ASSINATURAS

As Assinaturas da Casa da Música foram apresentadas pela primeira vez em Novembro 2007, sob a forma de temporada e lançadas com o Cartão Amigo da Casa da Música.

Esta iniciativa propôs um programa de descontos e vantagens significativas na compra de uma assinatura para qualquer uma das temporadas anuais e garantiu uma percentagem de vendas significativa antes do início do ano.

Para a temporada 2008, venderam-se 790 assinaturas, correspondendo a 15% do total de bilhetes vendidos no ano e 13% das receitas de bilheteira anuais.

Foram dez as assinaturas anuais apresentadas: Orquestra Nacional do Porto (cinco assinaturas), Remix Ensemble, Orquestra Barroca da Casa da Música, Piano e Jazz (duas assinaturas), englobando metade dos concertos da programação própria da Casa da Música em 2008.

Este programa propôs uma proposta de valor assente em descontos de 35 a 50% no PVP e oferta do Cartão Amigo da Casa da Música com um conjunto de benefícios associados (oferta de programa de sala, participação nas actividades do Serviço Educativo com descontos de 20% e descontos nos espaços concessionados).

O Programa de Assinaturas teve uma campanha de comunicação criativa e diversificada, centrada na divulgação da temporada 2008 e na proposta de valor, associando-se o produto à época natalícia no mês de Dezembro.



## MERCADO TURÍSTICO, VENDAS DIRECTAS E CANAIS DE VENDA

A Casa da Música iniciou em 2008 a presença activa no mercado turístico com a participação na FITUR – Feira Internacional de Turismo em Madrid.

A associação ao Turismo de Portugal permitiu-nos levar a Madrid a instalação – a Casa dos Sons – bem como um conjunto de materiais de divulgação do projecto.

Em Setembro, implementou-se um canal de vendas directas (assinaturas, concertos e espaços) junto das empresas e mercado turístico, com a criação de uma equipa de vendas e de diferentes pacotes de produtos que permitem uma maior versatilidade na acção comercial da Casa da Música.

Neste contexto, foi regulamentada a venda de bilhetes em grandes quantidades e criado, conjuntamente com o restaurante Kool, o pacote Jantar+Concerto.

No último trimestre do ano, foram também estabelecidas parcerias com os hotéis de quatro e cinco estrelas de Porto e Gaia, com o objectivo de se tornarem prescritores da nossa programação e promotores de venda de bilhetes aos seus clientes.

Em Outubro de 2008, a FNAC tornou-se agente de vendas dos concertos da Casa da Música com a instalação do nosso módulo de bilheteira nas lojas do NorteShopping e MarShopping desta cadeia.



---

# 05

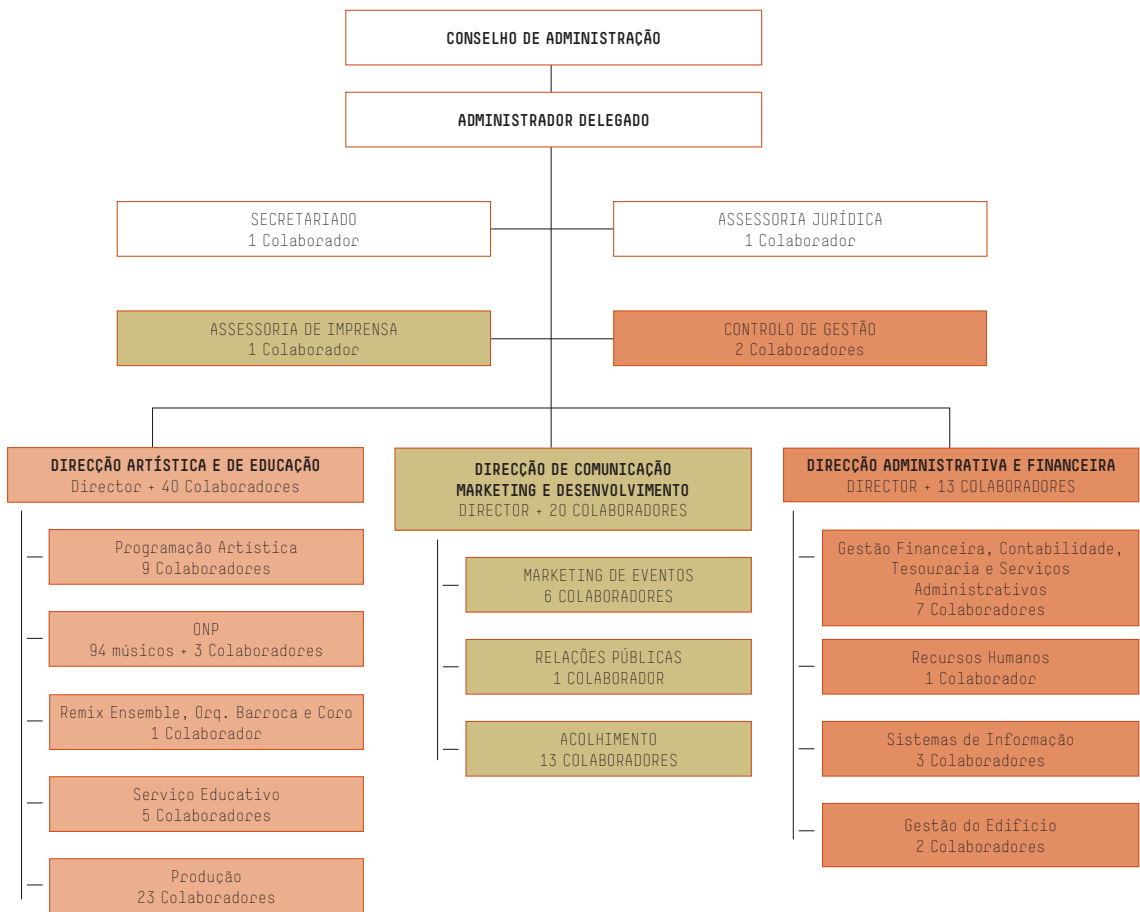
---

## A EQUIPA CASA DA MÚSICA



O quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música encontra-se definido, sendo constituído por 176 pessoas. Estando organizado em três direcções:

- Direcção Artística e de Educação, que inclui os Agrupamentos Residentes;
- Direcção de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento;
- Direcção Administrativa e Financeira.



O quadro de Músicos estabelecido para a Orquestra Nacional do Porto é composto por 94 músicos, organizado por Naipes e Categorias como ilustra o quadro seguinte:

1.ºs Violinos	2.ºs Violinos	Violas	Violoncelos	Contrabaixos
1 Concertino Principal (1.º)				
1 Segundo Concertino (2.º)	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe
1 Concertino Assistente	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A
1 Solista A	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B
12 Tuttis	11 Tuttis	9 Tuttis	7 Tuttis	5 Tuttis

Harpas	Flautas	Oboés	Fagotes	Clarinetes
	1 Chefe de Naípe			1 Chefe de Naípe
	1 Solista A	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Solista A
1 Solista A	2 Solista B	1 Solista A	1 Solista A	2 Solista B
		2 Solista B	2 Solista B	

Trompetes	Trompas	Trombones	Tuba	Percussão
1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe			1 Chefe de Naípe
1 Solista A	2 Solista A	1 Chefe de Naípe	1 Solista A	1 Solista A
2 Solistas B	2 Solistas B	1 Solista A		2 Solistas B
		1 Solistas B		

A 31 de Dezembro de 2008, o quadro de pessoal não se encontra totalmente preenchido, faltando recrutar o Director de Comunicação Marketing e Desenvolvimento, o Assistente Arquivista, um Técnico de Som, bem como quatro músicos da Orquestra Nacional do Porto ( o 1.º Violino / Segundo Concertino, Oboé / Solista B, Trombone / Solista B, Percussionista / Solista A) pelo que o número de colaboradores era apenas de 169.

Do número de pessoas referidas, quatro colaboravam através de contratos de prestação de serviços, de carácter regular, justificada pela especificidade dos serviços prestados.

Em resumo, a distribuição dos colaboradores efectivos, no final de 2008, por direcções e áreas funcionais era a seguinte:

	2006	2007	2008
<b>Administração</b>	<b>7*</b>	<b>6*</b>	<b>7*</b>
<b>Órgão de Apoio Administração</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3**</b>
<b>Direcção Artística e Educativa</b>	<b>37</b>	<b>41</b>	<b>40</b>
Programação	7	8	8*
ONP	2	3	3
Remix+ OBCM +Coro	1	1	1
Produção	22	24	23
Serviços Educativo	5	5	5
<b>Direcção de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento</b>	<b>17</b>	<b>19</b>	<b>20</b>
Marketing de Eventos	7	8	7**
Acolhimento	10	11	13
<b>Direcção Administrativa e Financeira</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>
Gestão Financeira, Contab. Tesouraria	6	7	8
Controlo de Gestão	2	2	2
Recursos Humanos	1	1	1
Gestão do Edifício	2	2	2
Sistemas de Informação	3	3	3
<b>ONP</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>90</b>
<b>TOTAL DE EFECTIVOS</b>	<b>169</b>	<b>174</b>	<b>176</b>
Administradores	6	6	7*
Colaboradores não Músicos	73	78	79
Colaboradores Músicos	90	90	90

\* apenas um administrador com funções executivas

\*\* incluindo prestadores de serviços



A Fundação Casa da Música tem vindo, progressivamente, a ajustar a equipa, de forma a dotar-se de uma estrutura humana capaz de dar resposta, cada vez melhor, ao acompanhamento da actividade.

Comparativamente com final do ano 2007, a Fundação Casa da Música fez evoluir a estrutura passando a ter mais dois colaboradores, o que significa um crescimento de 1,15%.

Durante o ano 2008, a Fundação viu cessados sete contratos de trabalho, dos quais quatro correspondem a contratos de músicos da Orquestra Nacional do Porto: um músico Trombone / Solista B, um músico Oboé / Solista B, dois músicos Trompete / Solista B e um músico Precursão / Solista A.

Para preencher parte das vagas de músicos da ONP, foram iniciados procedimentos de recrutamento que resultaram na contratação de dois músicos 1.ºs Violinos / Tutti, e 3 músicos Trompete / 2 Solistas A e 1 Solista B.

Ao todo, a Fundação formalizou nove novos contratos de trabalho.

Quanto a prestadores de serviços regulares, a Fundação fez cessar dois contratos e formalizou 1 novo contrato deste tipo.

No total, a equipa é constituída por 115 homens e 56 mulheres, sendo a média de idades de 39 anos, conforme ilustra o quadro seguinte:

Departamento	20-25		26-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		66-70		Total		Média de Idades
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Administração									1												1	0	43,0
Estrutura							1			1	1										0	3	41,3
Dir. Administrativa e Financeira - Financeira (DAF)					2	2	3		2	2	2	1		1	1						12	4	41,4
Dir. Artística e de Educação (DAE)	1		6	4	5	7	4	1	4	1	6		1								27	13	36,1
Dir. de Comunicação, Marketing e Desenvolvimento (DCMD)			3	3	1	5	1	1		2	2	1				1					7	13	36,5
Orquestra Nacional do Porto (ONP)	1	1	7	3	20	4	9	5	10	4	10	3	6	1	1	2	2		1		67	23	40,2
Total	2	1	18	10	8	17	17	7	17	10	20	6	7	2	2	3	2	0	1	0	114	56	38,9

A Fundação Casa da Música acolheu, durante o ano 2008, vários estágios profissionais, quer de carácter curricular académico, quer de carácter profissional

---

06

---

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

# 6.1

## ACTIVIDADE

A exemplo de 2006 e 2007, a Fundação desenvolveu a sua actividade, em 2008, de forma equilibrada, cumprindo o objectivo de reforçar o Fundo de Reposição do Imobilizado e o Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira, de acordo com a política de amortizações e provisões.

Os resultados do exercício são resumidos no quadro seguinte:

PROVEITOS	[euros]	2006	2007	2008	Var. %
Subsídio Estado Português	Decreto-Lei 18/2006	10,000,000	10,000,000	10,000,000	0%
	Contrato-programa ONP	* 1.250.000	2,000,000	1,500,000	-25%
Subsídio CMP/ GAMP		0	250,000	230,000	-8%
Mecenato e Patrocínio		89,348	1,993,797	2,437,554	22.30%
Proveitos de Eventos		975,552	918,768	907,887	-1.18%
Outras Receitas Próprias		306,082	638,402	1,076,059	68.55%
Financeiros		40,422	127,350	222,450	124.80%
<b>TOTAL</b>		<b>12,661,404</b>	<b>15,928,317</b>	<b>16,373,950</b>	<b>2.6 %</b>

CUSTOS [euros]		2006	2007	2008	Var. %
Pessoal Administrativo		2,535,013	2,828,254	2,948,537	4%
Pessoal Musico (Agrupamentos Residentes)		2,468,763	4,175,962	3,986,498	-5%
Eventos	Programação	3,404,843	3,708,798	3,676,581	-1%
	Digressões		96,682	155,403	61%
	Serviço Educativo	449,095	478,465	523,488	9%
	Comunicação e Marketing	721,308	864,985	1,122,945	30%
	Outros Custos	178,574	244,686	166,695	-32%
Funcionamento	Correntes	2,235,909	2,167,483	2,342,229	8%
	Act. Comerciais	78,536	176,555	224,809	27%
Projectos		-	172,395	32130	-81%
Encargos Financeiros (incl. Despesas)		110,986	31,771	68,795	117%
<b>TOTAL</b>		<b>12,183,027</b>	<b>14,946,036</b>	<b>15,248,109</b>	<b>2.0%</b>

<b>RESULTADO antes de Amortizações e Provisões</b>	<b>* 424,881</b>	<b>982,281</b>	<b>1,125,841</b>	<b>15%</b>
Amortizações	174,939	712,455	766,165	7.5%
Provisões	245,000	260,000	348,663	34.1%
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>4,942</b>	<b>9,826</b>	<b>11,013</b>	<b>12.1%</b>

\* inclui acertos contabilísticos

# PROVEITOS

Os proveitos da Fundação Casa da Música no ano 2008 ascenderam a 16.373.950 euros. Da comparação com o mesmo o valor registado em 2007 verifica-se um acréscimo de 2.6%:

## EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS

PROVEITOS	(euros)	2006	2007	2008	Var. %
Subsídio Estado Português	Decreto-Lei 18/2006	10,000,000	10,000,000	10,000,000	0%
	Contrato-programa ONP	* 1.250.000	2,000,000	1,500,000	-25%
Subsídio CMP/ GAMP		0	250,000	230,000	-8%
Mecenato e Patrocínio		89,348	1,993,797	2,437,554	22.30%
Proveitos de Eventos		975,552	918,768	907,887	-1.18%
Outras Receitas Próprias		306,082	638,402	1,076,059	68.55%
Financeiros		40,422	127,350	222,450	124.80%
<b>TOTAL</b>		<b>12,661,404</b>	<b>15,928,317</b>	<b>16,373,950</b>	<b>2.6 %</b>

\* Em 2006, o subsídio correspondeu apenas a seis meses.

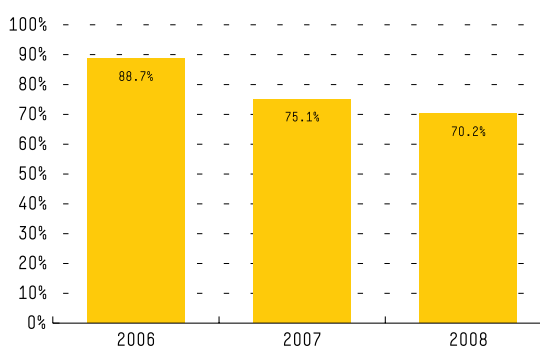
## SOBRE O APOIO DO MINISTÉRIO DA CULTURA E DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Para este resultado, a Fundação contou com a subvenção do Ministério da Cultura, consignada no Decreto-lei 18/2006 de 26 de Janeiro, no valor de dez milhões de euros, e com a verba de 1,5 milhões de euros, proveniente do mesmo Ministério, decorrente do Contrato-Programa que estabeleceu os termos para a integração dos Músicos da Orquestra Nacional do Porto.

De acordo com o referido no contrato-programa, o subsídio concedido pelo Ministério da Cultura reduz-se anualmente no valor de meio milhão de euros, até à total anulação, o que acontecerá, em 2011.

A redução do subsídio do Ministério da Cultura em 2008, foi compensado pelo aumento das receitas próprias, o que revela que a Fundação Casa da Música tem vindo a ser bem sucedida no desígnio de redução do peso do subsídio do Estado Português no valor total dos proveitos, que representa 70,2% neste exercício, menos 4,9 pp. que o registado em 2007.

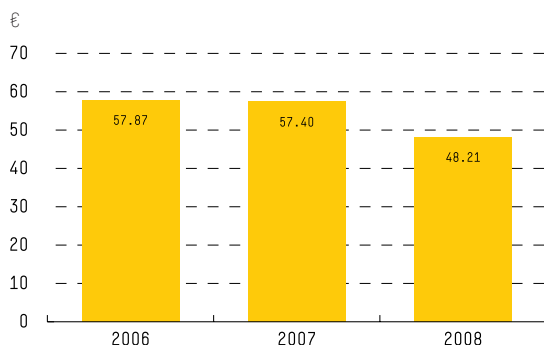
Evolução do Peso do Subsídio do Estado Português no Total dos Proveitos





O rácio do subsídio do Estado por utente da Casa da Música (que exclui visitas livres ao edifício) decresceu de 57,40 euros, em 2007, para 48,21 euros, em 2008.

Rácio Subsídio do Estado (Euros por utente\*)



\* Exclui visitas livres ao edifício

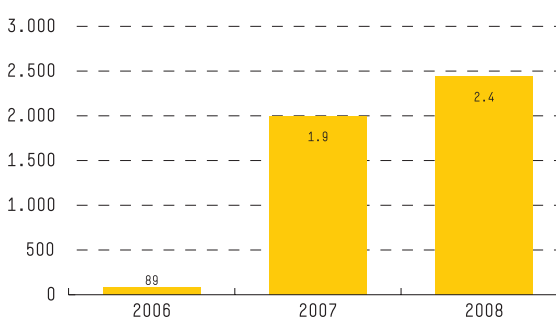
Ainda sobre o Contrato-Programa, regista-se que o Ministério da Cultura tem vindo a cumprir o calendário de pagamentos, que visa a recuperação da dívida que, à data de 31 de Dezembro, se cifrava em 2,25 milhões de euros – dos quais 1,75 milhões correspondente a contribuições de 2007 e meio milhão de euros a contribuições do 2008.

O contributo do Município do Porto, estabelecido num contrato-programa, ascendeu a 230 mil euros em 2008, valor superior ao registado em 2007 (125 mil euros). No entanto, o montante transferido pelo Município em 2008 do Porto deve ser encarado também como subsídio por conta da Grande Área Metropolitana do Porto, que em 2007 se cifrou em 125.000 euros.

## SOBRE MECENATO E PATROCÍNIO

Em 2007, a Fundação deu início à sua política de mecenato e patrocínios, que resultou em vários acordos parcerias, a grande maioria com carácter plurianual. O valor dos proveitos de mecenato e patrocínio ascenderam, em 2008, a 2.437.554 euros, um crescimento de 22,3% e representou 14,9 % do total dos proveitos da Fundação

Evolução do Mecenato e Patrocínios a Eventos (milhões de euros)



A lista de parceiros que apoiaram o projecto da Fundação Casa da Música através de acordos de mecenato ou patrocínio é o seguintes:

MECENATO (euros)	2008
BPI	700.000
SONAE	510.000
Optimus	85.000
Sonae Sierra	40.000
Worten	75.000
Continente	310.000
GALP	250.000
AXA	250.000
EDP	200.000
UNICER	150.000
AMORIM	150.000
MDS	60.000
NOKIA	60.000
PPH	50.000
AUTO SUECO	50.000
RIKOR	4.495
UNIV. CATÓLICA	3.059
<b>VALOR TOTAL DO MECENATO</b>	<b>2.437.554</b>

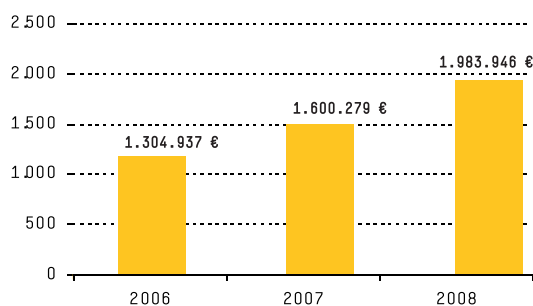
## SOBRE OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS

A sustentabilidade da Fundação passa pelo progressivo crescimento das suas receitas próprias.

Como resultado das políticas seguidas, foi possível, em 2008, fazer crescer o valor em 27,4%, fixando o valor total desta receita em 1.983.946 euros.

Este valor corresponde já a 12,1 % do valor total dos proveitos, o que representa um crescimento de 2.4 p.p. em relação a 2007.

**Evolução das Receitas Próprias (excl. Mecenato e Patrocínio) (milhares de euros)**



OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS (euros)		2006	2007	2008	Var %
Proveitos de Eventos	Receitas de Bilheteira	832.357	666.493	821.261	23,2%
	Co-produções e Subsídios	143.195	252.275	86.626	-65,7%
Actividades Comerciais	Visitas Guiadas	68.329	63.202	74.664	18,1%
	Aluguer de espaços	98.237	262.804	338.359	28,7%
	Co-produções Prod. Externos		41.978	85.908	104,7%
	Digressões		25.300	182.778	622,4%
	Concessões	62.995	222.225	374.604	68,6%
	Programas de sala	11.467	12.255	6.412	-47,7%
	Loja de Merchandise			9.846	
	Outros	65.054	10.638	3.488	-67,2%
<b>TOTAL</b>		<b>1.281.634</b>	<b>1.557.170</b>	<b>1.983.946</b>	<b>27,41%</b>

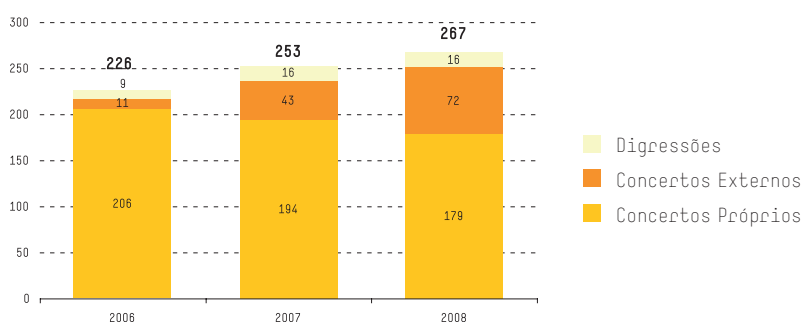
Os maiores contributos para este resultado decorrem das receitas de bilheteira que cresceram 23,2%, ascendendo a 821.261 euros e das receitas de concessões cujo valor atingiu 374.604 o que representa um crescimento de 68,6%.

No seu conjunto, as receitas resultantes das actividades comerciais evoluíram favoravelmente, com um crescimento de 68,6% face a 2007, fixando-se, pela primeira vez, acima do milhão de euros, 1.076.059 euros, com uma receita líquida de 695.848 euros, o que corresponde a um crescimento de 31% face a 2007.

## SOBRE RECEITAS DE BILHETEIRA

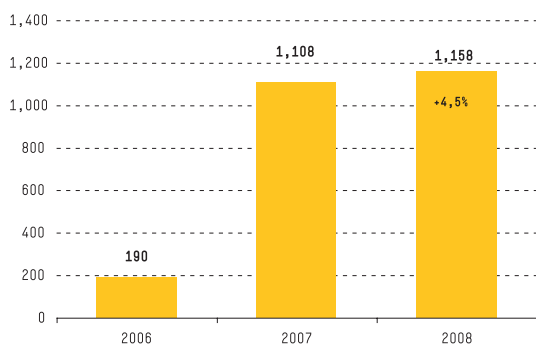
Dos 267 concertos realizados em 2008, apenas os 179 de produção própria originaram receita de bilheteira. Os demais, concertos promovidos por entidades externas e digressões, originaram receitas de aluguer e prestação de serviços incluídos em diversas rubricas de actividades comerciais.

Nº Total de Concertos



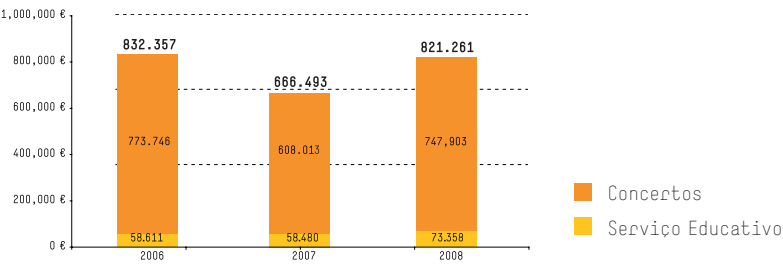
Dos 1158 actividades do serviço educativo, apenas cerca de 65% originam receitas de bilheteira.

Nº Total de Eventos do Serviço Educativo

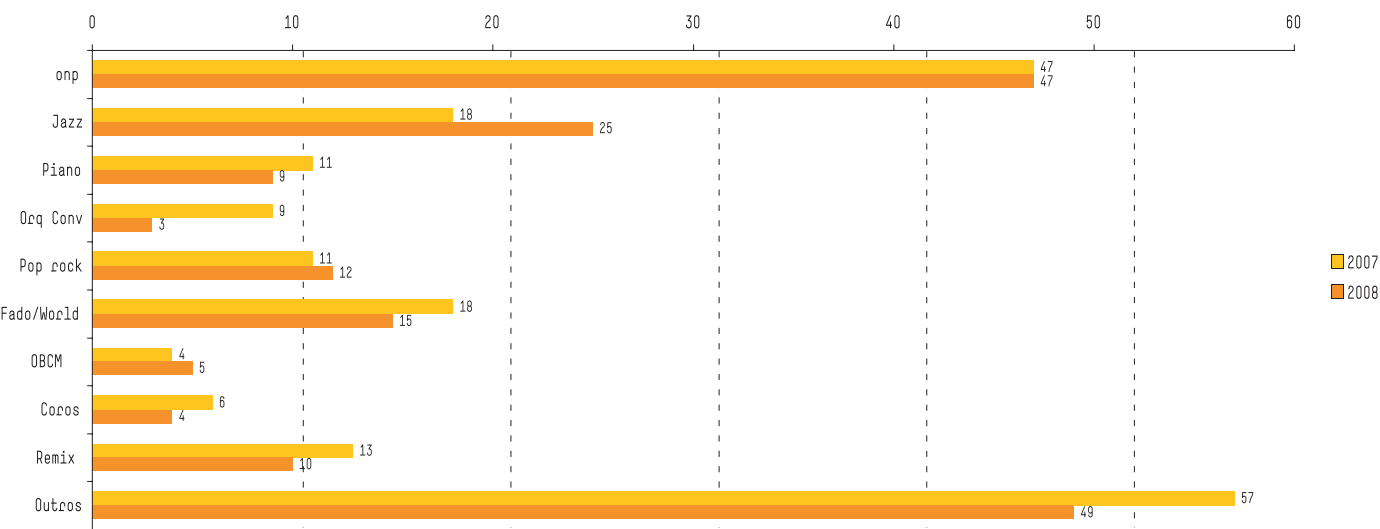


Os proveitos de bilheteira ascenderam a 821.261 euros, incluindo concertos próprios e serviço educativo, o que significa um crescimento da receita de 23,2%. O contributo dos concertos para este resultado é de 747.903 euros (91%), enquanto que o Serviço Educativo contribui com 73.358 euros (9%).

Evolução do valor das Receitas de Bilheteira



Distribuição do Nº de Concertos com bilheteira por Áreas de Programação



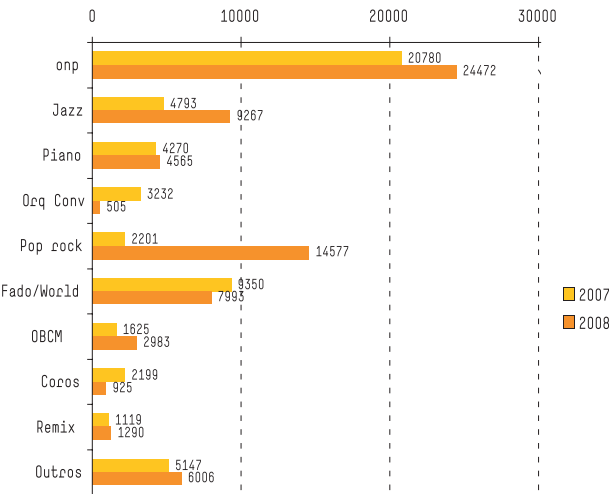
A maioria dos concertos (63%) realizou-se na Sala Suggia, 112 concertos. A Sala 2 recebeu 50 concertos (28%). Os restantes concertos foram realizados na Praça exterior, ou espalhados por todos os espaços públicos da Casa, como é o caso das noites de Clubbing.

	2006	Peso %	2007	Peso %	2008	Peso %
Sala Suggia	108	52%	108	55%	112	63%
Sala 2	80	39%	71	37%	50	28%
Praça, Parque e outros espaços	18	9%	15	8%	17	9%
NÚMERO TOTAL DE CONCERTOS	206	100%	194	100%	179	100%



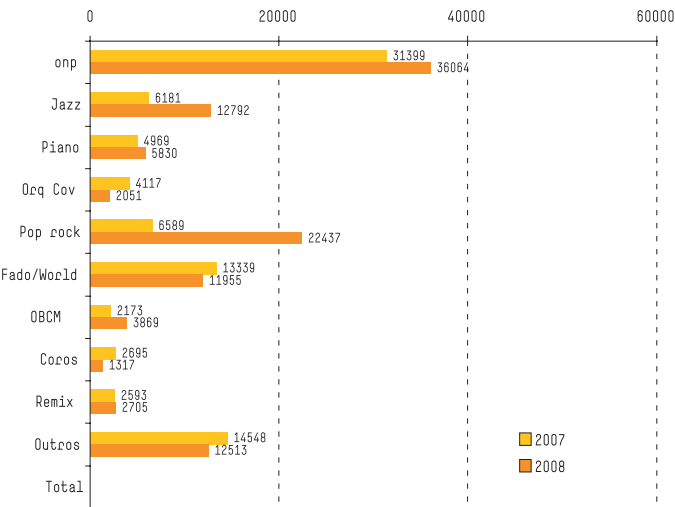
O número de espectadores de concertos ascendeu a 139.431, um crescimento de 27%. Ao número de espectadores dos concertos promovidos pela Casa da Música (111.533 espectadores) há que acrescentar 27.898 espectadores de concertos promovidos em parceria com produtores externos.

Nº Total de Bilhetes Vendidos de produção própria com bilheteira



O quadro seguinte representa a distribuição do número de espectadores que assistiram aos eventos de produção própria, por área de programação.

Evolução do Nº de Espectadores de concertos próprios por área de Programação



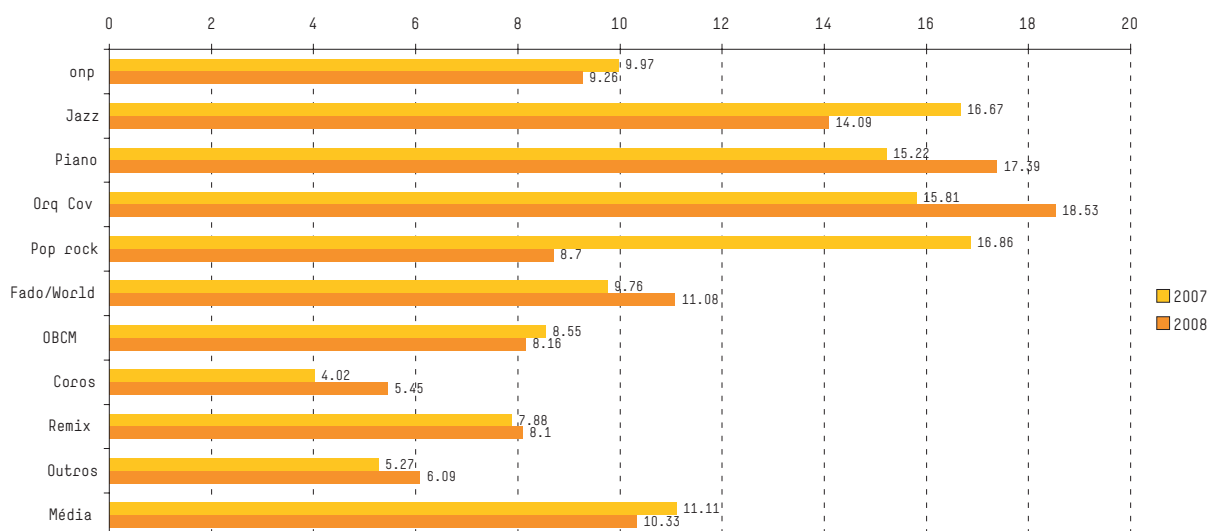
Pese embora o decréscimo do número de concertos próprios, foi possível aumentar o número de bilhetes vendidos, que ascendeu a 72.583 bilhetes. Isto significa um crescimento de 32% face a 2007. As maiores subidas foram nas áreas do PopRock/Clubbing, Jazz e ONP.

O número de bilhetes vendidos, em média, por concerto (BVMPC) aumentou significativamente, passando de 282 registados em 2007, para 443, em 2008. Este crescimento, na ordem dos 57%, foi muito impulsionado pelo sucesso da área de programação PopRock/Clubbing, mas também por força dos concertos da ONP, do Jazz, do Piano e da Orquestra Barroca.

N. de Bilhetes vendidos em média por Concerto	2007	2008	Var.
onp	442	544	23.1%
Jazz	266	386	45.1%
Piano	388	507	30.7%
Orq Cov	359	253	-29.5%
Pop rock	200	1458	629.0%
Fado/World	519	533	2.7%
OBCM	406	597	47.0%
Coros	367	231	-37.1%
Remix	86	129	50.0%
Outros	90	143	58.9%
<b>Total dos Concertos</b>	<b>282</b>	<b>443</b>	<b>57.1%</b>

Em 2008, o preço de venda médio (PVM) dos bilhetes de concerto atingiu o valor de 10,30 euros.

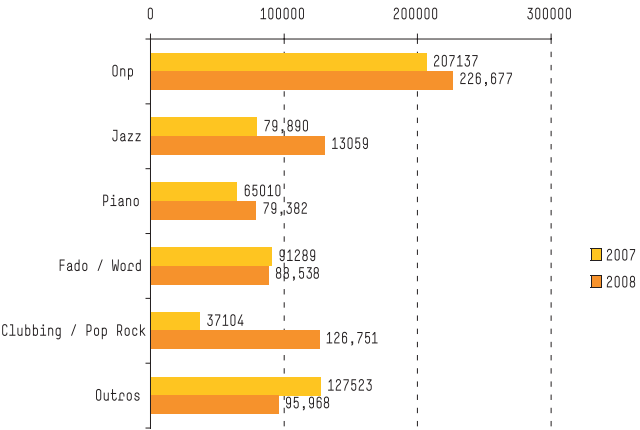
Preço de venda Médio (PVM)



Esta redução do preço médio está muito relacionado com o sucesso da política de assinaturas, cujo peso no total da venda dos bilhetes de 2008 foi de 15%, e pelo preço dos bilhetes na área do PopRock/Clubbing.

No total das receitas de bilheteira de concertos próprios, o peso da receita associada à ONP representa 30%. As áreas de Jazz e PopRock/Clubbing registaram um peso semelhante nas receitas, cerca de 17%. O World, que inclui o Fado, registou um peso de 13% cada. A música contemporânea gerou receitas na ordem dos 5%. O piano tem um peso na ordem dos 11%.

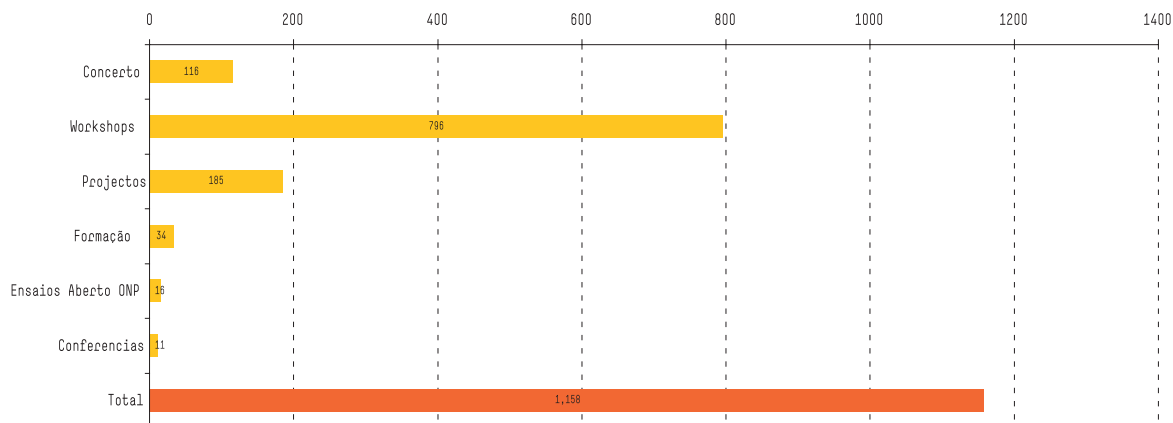
Receita de Bilheteira por Áreas de Programação (euros)



RECEITAS DE BILHETEIRA						
CONCERTOS (produção própria e abertos ao público)	2006	Peso %	2007	Peso %	2008	Peso %
<b>Música Clássica</b>	<b>461,309</b>	<b>60%</b>	<b>354,945</b>	<b>58%</b>	<b>358,312</b>	<b>48%</b>
Orquestra Nacional do Porto	171,585	22%	207,137	34%	226,677	30%
Orquestras Convidadas	95,520	12%	51,095	8%	9,359	1%
Orquestra Barroca	21,585	3%	13,901	2%	24,338	3%
Piano	49,852	6%	65,009	11%	79,383	11%
Músicas Cénicas	0	0%	0	0%	10,176	1%
Outros	122,767	16%	17,803	3%	18,555	2%
<b>Contemporânea</b>	<b>27,435</b>	<b>4%</b>	<b>40,187</b>	<b>7%</b>	<b>26,686</b>	<b>4%</b>
Remix Ensemble	11,939	2%	8,821	1%	10,450	1%
Musicas Cénicas	8,436	1%	17,739	3%	0	0%
Outros	7,060	1%	13,627	2%	16,236	2%
<b>PWJ</b>	<b>285,002</b>	<b>37%</b>	<b>212,821</b>	<b>35%</b>	<b>352,729</b>	<b>47%</b>
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	57,361	7%	37,104	6%	126,751	17%
World	110,055	14%	59,377	10%	77,978	10%
Jazz	101,323	13%	79,890	13%	130,592	17%
MPP/Fado	16,263	2%	36,450	6%	17,408	2%
<b>Total</b>	<b>773,746</b>	<b>100%</b>	<b>607,953</b>	<b>100%</b>	<b>747,903</b>	<b>100%</b>
Serviço Educativo	58,611		58,480		73,358	
<b>Total</b>	<b>832,357</b>		<b>666,433</b>		<b>821,261</b>	

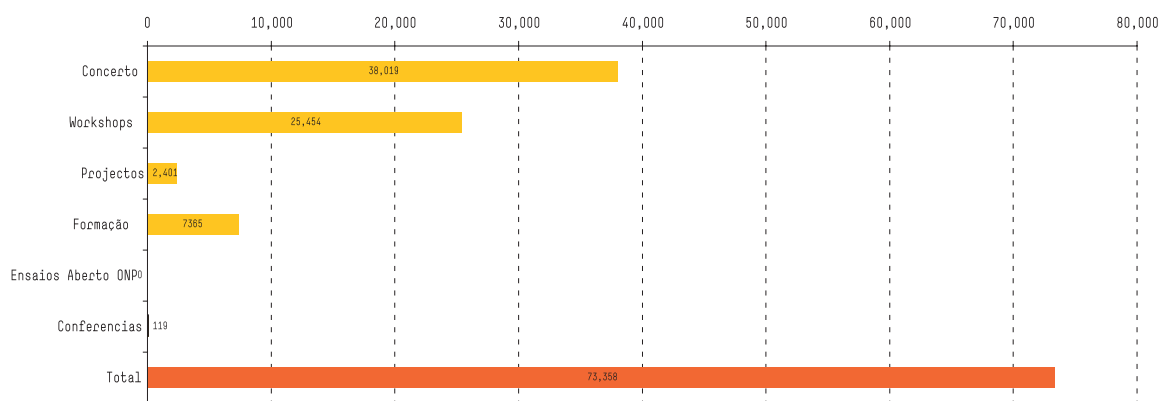
Quanto ao Serviço Educativo da Casa da Música, os 1158 eventos distribuem-se pelos seguintes tipos de programação seguinte:

Nº de eventos do Serviço Educativo por tipos



As receitas de bilheteira do Serviço Educativo foram de 73.358 euros.

Receitas de eventos do Serviço Educativo por tipos (euros)



Por último, fazemos uma chamada de atenção para o facto dos eventos terem gerado ainda receitas decorrentes de acordos de co-produção e subsídios no valor de 88.626 euros.

Estes montantes resultam, essencialmente, dos montantes de financiamento do Reseaux Varése, bem como parcerias com entidades externas na concretização dos eventos da programação própria.



## SOBRE OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS (Actividade Comercial)

Paralelamente à programação cultural e ao serviço educativo, a Fundação Casa da Música tem vindo a desenvolver um conjunto de actividades, de carácter complementar, que aproveitam os meios e o dinamismo gerado pelo próprio edifício e que são encaradas como uma oportunidade para criar mais receitas próprias.

Em 2008, as receitas comerciais totalizaram 1.076.060 euros, o que representa um crescimento de 34% face a 2007.

## VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

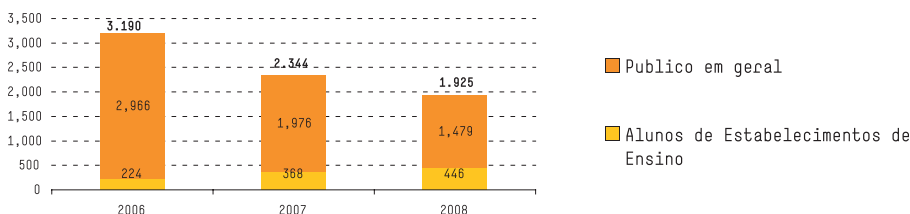
O edifício da Casa da Música é hoje um dos mais importantes ícones da cidade e da região. A curiosidade que suscita, desde a data da sua inauguração, e o conceito de abertura que orienta o projecto cultural da Casa da Música levou à tomada de decisão, em 2007, de abrir o edifício, permitindo que os visitantes percorram sem limitação todas as áreas públicas.

Esta decisão aumentou o número de visitantes mas, por outro lado, fez diminuir o número de visitantes que recorrem aos serviços de visitas guiadas.

Esta mudança implicou uma alteração do conceito das visitas guiadas, aumentando o conteúdo informativo e, nos casos em que se afigure possível, dando a conhecer as partes mais técnicas ou íntimas do edifício – os camarins e o *backstage*.

A Fundação orientou mais o serviço de visitas guiadas para os alunos de estabelecimentos de ensino, o que resultou numa grande adesão deste público-alvo.

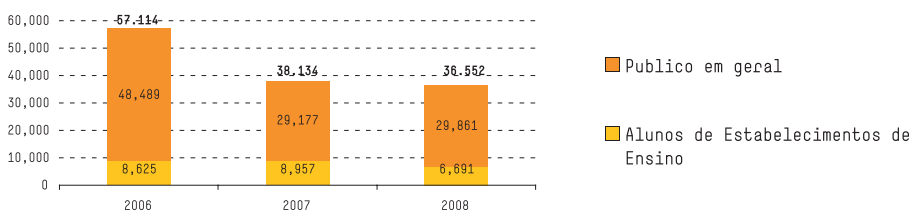
Visitas Guiadas - Evolução do nº de Visitas



O serviço de visitas guiadas tem vindo a ajustar-se à procura, tendo permitido reduzir os horários previamente fixados – mantendo-se, no entanto, a Fundação disponível para acolher as visitas em qualquer outro horário desde que previamente marcada. Esta reorganização do serviço possibilitou a minimização dos custos associados.

O número de pessoas que optou pelas visitas guiadas visitantes ficou sensivelmente ao mesmo nível do ano passado, registando o valor de 36.552 visitantes.

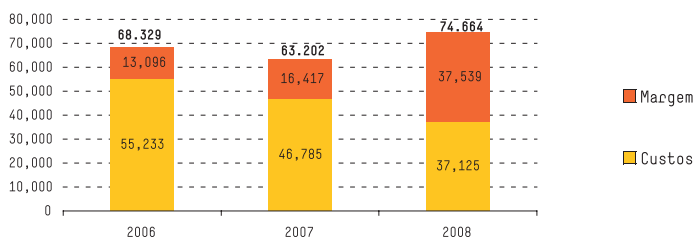
Visitas Guiadas - Evolução do nº de Visitantes



As receitas resultantes deste serviço atingiram o montante de 74.664 euros, um aumento de 4,1% face 2007.

Como resultado de uma melhor gestão dos recursos necessários à prestação dos serviços, a Fundação viu reduzidos os custos em 20,6%, o que aumenta a margem desta actividade de uma forma significativa.

**Visitas Guiadas** - Evolução das receitas (euros)



## ALUGUER DE ESPAÇOS

A Fundação acolhe iniciativas das Entidades Fundadores e de outras entidades privadas, disponibilizando salas e outros espaços para o efeito, bem como prestando serviços técnicos e de acolhimento de eventos.

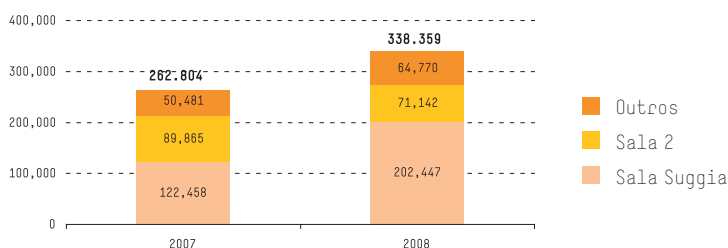
Este serviço tem vindo a ser cada vez mais procurado devido às excelentes condições das infra-estruturas e à atmosfera que o próprio edifício potencia, pelo que a Fundação tem procurado encontrar formas de compatibilizar este serviço com a intensa actividade cultural da Casa, sempre considerada como prioritária.

O número de serviços de aluguer de salas evoluiu conforme é indicado no quadro seguinte:

Aluguer de Salas e Espaços	2006	2007	2008	Var %
Evolução do n.º de Serviços				
Sala Suggia	12	18	29	61.1%
Sala 2	13	22	13	-40.9%
Outros	15	40	48	20.0%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>80</b>	<b>90</b>	<b>12.5%</b>

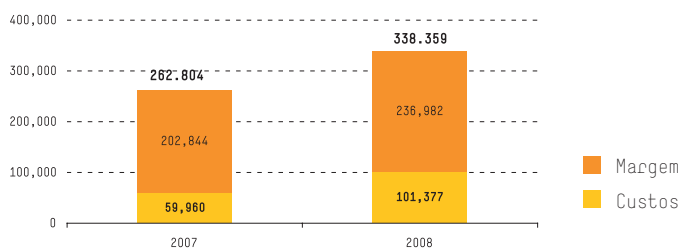
O bom desempenho do serviço de aluguer de espaços resultou no aumento das receitas, que ascendeu ao valor de 338.359 euros, o que corresponde a um crescimento de 28,7%.

**Aluguer de Salas e Espaços** - Evolução das Receitas (euros)



A receita líquida do serviço de aluguer de espaços ascendeu a 236.982 euros, um crescimento de 16,8%.

**Aluguer de Salas e Espaços** - Evolução das Receitas vs Custos (euros)



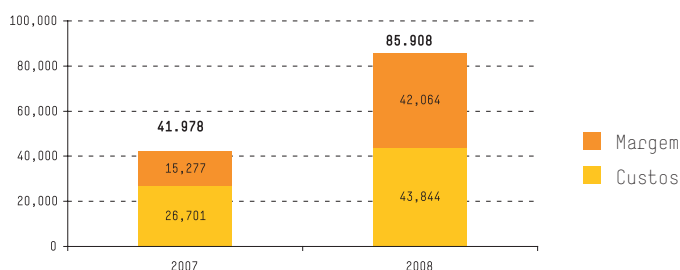
## PARCERIAS COM PRODUTORES EXTERNOS

A parceria com produtores externos de espectáculos que a Fundação integrou na sua programação, é uma oportunidade para complementar e enriquecer a oferta. O acolhimento deste tipo de concertos tem vindo a crescer.

Parcerias com Produtores Externos	2007	2008	Var %
Evolução do n.º de concertos			
Sala Suggia	10	15	50.0%
Sala 2	10	9	-10.0%
Outros	1	2	100.0%
Total	21	26	23.8%

Em 2008, a Casa da Música acolheu, entre outros, concertos de Mayra Andrade, Toots Thielemens, Stancey Kent, Phil Woods, Tord Gustavsen, Diamanda Galás, Bebel Gilberto, Bobby McFerrin, Georges Moustaki, Mesa, Arnaldo Antunes, Al Di Meola e Omara Portuondo. A totalidade dos concertos realizados em parceria como produtores externos foi de 26, em 2007 tinham sido apenas 21.

**Parcerias com Produtores Externos** - Evolução das Receitas (euros)



As receitas decorrentes de parcerias com produtores externos cresceram 104,7% , face a 2007, ascendendo ao valor de 85.980 euros.

## DIGRESSÕES

A Fundação tem como política acolher os convites para que os seus Agrupamentos Residentes se apresentem fora da Casa da Música desde que as receitas cubram os respectivos custos.

O Remix Ensemble apresentou-se em 12 concertos fora de portas, dos quais sete no estrangeiro. A ONP em cinco concertos em várias cidades do País.

As receitas provenientes das digressões ascenderam a 182.778 euros, sendo os custos associados de 155.403 euros.

## CONCESSÕES

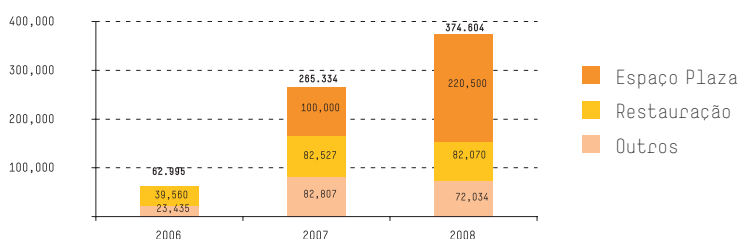
A Fundação mantém sob exploração de entidades terceiras alguns espaços do edifício, como sejam o Restaurante do Piso 8, o Bar dos Artistas, os Bares dos Foyers, o Espaço Plaza (junto à avenida da Boavista) e o Parque de Estacionamento. Concessiona ainda espaços para colocação de antenas de operadores de telemóveis, designado *towering*.

É dada uma enorme importância ao modo como são explorados os espaços concessionados, já eles contribuem para bom funcionamento geral do edifício, pelo que se tem vindo a incentivar os concessionários a melhorarem o nível de serviço, em prol do interesse dos visitantes.

O ano 2008 fica marcado pela inauguração do novo Espaço Plaza, com o qual a Casa da Música se pretende aproximar de públicos mais jovens, nomeadamente daqueles que mais consomem música, com recurso a novas tecnologias, e para os quais a música é indissociável dos seus estilos e projectos de vida.

As receitas totais decorrentes das concessões foram de 374.604 euros.

Concessões - Evolução das Receitas (euros)



O valor destas receitas de concessões foi substancialmente superior ao registado em 2007, muito influenciado pela remuneração do Espaço Plaza, cujo impacto foi de 220.500 euros.

## LOJA DE MERCHANDISING

A Loja de Merchandising abriu em Outubro, culminando o trabalho de desenvolvimento do conceito e a elaboração do respectivo *business plan*.

A intenção foi a criação de um ponto de venda da colecção de produtos com a marca Casa da Música ou concebidos sobre a inspiração do edifício – recordações de visita.

Para colaborar no desenvolvimento do conceito e desenhar a primeira colecção de artigos da loja, foi convidado o *designer* Francisco Providência.



A colecção dirige-se à compra por impulso, de baixo valor, mas também inclui artigos de cuidado *design*, que satisfaz um publico mais exigente e com maior poder de compra.

Em dois meses e meio, o volume de vendas cifrou-se em 9.917 euros. Os custos das mercadorias vendidas ascendeu a 3.059 euros. A loja registou custos totais de 10.362 euros.

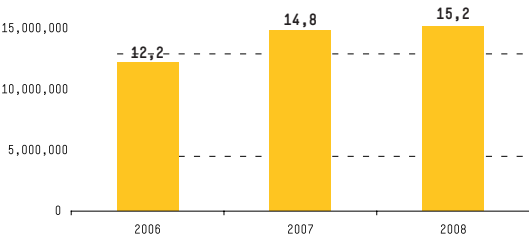
**SOBRE OS PROVEITOS FINANCEIROS**

A Fundação angariou para a conta de exploração proveitos financeiros no valor de 222.450 euros. Além destes, e de acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores, foi ainda remunerado o Capital Fundação à taxa de inflação, 2,6 %, tendo este sido reforçado em 93.282 euros.

**CUSTOS**

No ano 2008, a Fundação Casa da Música suportou custos (excluindo amortizações, provisões e ajustamentos) no valor de 15.248.110 euros, valor superior em 2,1% ao registado em 2007.

**Evolução dos Custos s/ Amortizações, Provisões e Ajustamentos** (milhões de euros)



CUSTOS (euros)		2006	2007	2008	Var %
Pessoal Administrativo		2,535,013	2,828,254	2,948,537	4%
Pessoal Músico (Agrupamentos Residentes)		2,468,763	4,175,962	3,986,498	-5%
Eventos	Programação	3,404,843	3,708,798	3,676,581	-1%
	Digressões		96,682	155,403	61%
	Serviço Educativo	449,095	478,465	523,488	9%
	Comunicação e Marketing	721,308	864,985	1,122,945	30%
	Outros Custos	178,574	244,686	166,695	-32%
Funcionamento	Correntes	2,235,909	2,167,483	2,342,229	8%
	Act. Comerciais	78,536	176,555	224,809	27%
Projectos		-	172,395	32,130	-81%
Encargos Financeiros (incl. Despesas)		110,986	31,771	68,795	117%
TOTAL		12,183,027	14,946,036	15,248,110	2.0%

Na estrutura de custos da Fundação, a parcela dedicada à realização dos eventos da Programação Artística e do Serviço Educativo ascendeu a 5.645.112 euros, o que representa um peso de 36%. Nestes custos incluem-se os custos de marketing e de comunicação dos eventos que ascenderam a 1.122.945 euros.

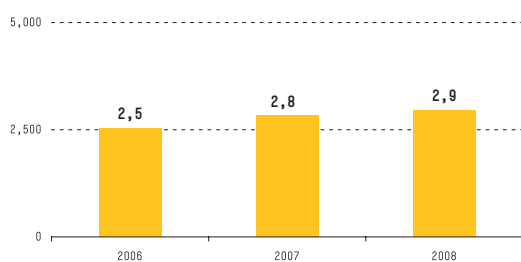
A estes dois valores há que acrescentar o custos do quadro de músicos e maestros da Orquestra Nacional do Porto e do Remix Ensemble, o que elevaria o custo dos eventos para 9.631.610 euros – ou seja, 63% dos custos totais.

De realçar, a evolução dos custos associados ao Plano de Comunicação e de Marketing que acompanharam o esforço de comunicação da programação artística, bem como as acções de preparação da temporada de 2009.

## SOBRE OS CUSTOS DE PESSOAL

O custo do Pessoal não Músico fixou-se em 2.948.537 euros, um valor superior em 4% face a 2007 mas que, mesmo assim, ficou aquém do orçamento, já que não se afigurou possível o preenchimento do quadro de pessoal segundo a calendarização inicialmente prevista.

Evolução dos Custos com Pessoal (milhares de euros)



A actualização do quadro remuneratório foi de 2,1%. Face ao final do ano de 2007, a Fundação contava, a 31 de Dezembro de 2008, com mais dois colaboradores.

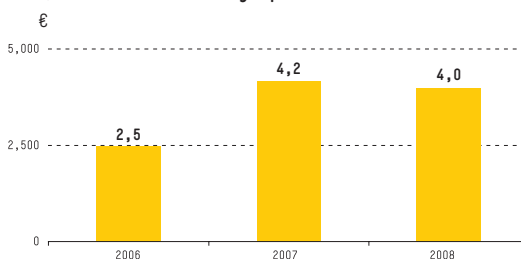
## SOBRE OS CUSTOS DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES

O valor de custos dos músicos correspondeu a 3.986.498 euros, cerca de 5% inferior a 2007.

Este valor é muito influenciado por baixas médicas, licenças sem vencimento e outras, e pelo adiamento de algumas contratações para preenchimento de vagas e de substituição.

Além disso, há ainda a registar o adiamento da contratação do Maestro Titular da ONP, que só se efectivou em Setembro de 2008.

Evolução dos Custos dos Agrupamentos Residentes



CUSTOS DE PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA							
CONCERTOS (produção própria e abertos ao público)		2006	Peso%	2007	Peso%	2008	Peso%
Música Clássica		1,622,417	51%	1,737,634	48%	1,454,766	40%
	Orquestra Nacional do Porto	320,622	10%	903,213	25%	834,879	23%
	Orquestras Convidadas	505,402	16%	395,108	11%	138,997	4%
	Orquestra Barroca	167,097	5%	160,384	4%	130,120	4%
	Piano	100,818	3%	101,155	3%	100,347	3%
	Músicas Cénicas	0	0%	0	0%	102,664	3%
	Outros	528,478	17%	177,774	5%	147,759	4%
Contemporânea		668,536	21%	731,812	20%	495,185	14%
	Remix Ensemble	279,226	9%	324,304	9%	290,220	8%
	Musicas Cénicas	185,296	6%	309,567	9%	0	0%
	Outros	204,014	6%	97,941	3%	204,965	6%
Pop Rock / World / Jazz		702,938	22%	1,047,485	29%	1,232,267	34%
	Pop-Rock/Clubbing/Electrónica	179,038	6%	320,390	9%	503,503	14%
	World	285,265	9%	306,052	8%	271,837	8%
	Jazz	204,201	6%	194,976	5%	317,596	9%
	MPP/Fado	34,434	1%	179,442	5%	109,509	3%
	Bandas			46,625	1%	29,822	1%
Eventos fora da Casa da Musica		199,952	6%	122,113	3%	422,497	12%
	Digressões			96,682	3%	155,403	4%
	Outros			25,431	1%	267,094	7%
TOTAL CONCERTOS		3,193,843	100%	3,639,044	100%	3,604,715	100%
	Edições e Gravações	27,887		21,999		11,096	
	Encomendas de Obras Músicas	106,415		57,088		99,420	
	Animação da Casa	0		23,736		0	
	Estrutura da Praça Exterior	76,698		63,573		116,754	
Total		3,404,843		3,805,440		3,831,985	

Nota: Foram retirados os custos referentes às digressões

para permitir comparações com 2008, uma vez que aquela rubrica foi evidenciada à parte

Os custos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.352.102 euros, representam 38% dos custos totais dos concertos próprios, o que significa uma redução face a 2007.

Este facto resulta, essencialmente, da redução do número de concertos de orquestras convidadas na Casa da Música, de nove (2007) para três (2008), que teve como contrapartida o reforço dos concertos da ONP.

O peso dos custos associados aos eventos da ONP nos custos totais da programação foi de 24%. A ONP participou ainda no *Rigoletto*, registado como Concerto Cénico, cujos custos se fixaram em 102.664 euros.

A Orquestra Barroca realizou mais um concerto que em 2007, reduzindo o custo por concerto.

A música contemporânea é maioritariamente representada pelo Remix Ensemble, cujos custos ascenderam a 290.220 euros. Os custos totais dedicados à música contemporânea ascenderam 495.185 euros, 14% dos custos totais dos concertos próprios.

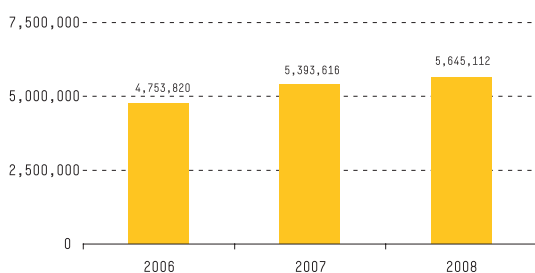
Os restantes blocos programáticos registaram um custo de 1.232.267 euros, entre os quais destacamos 503.503 euros dedicados ao Pop Rock, Clubbing e música electrónica e 317.596 ao Jazz.

A música popular portuguesa e o Fado estiveram permanentemente representados na programação, tendo registado um custo de 109.509 euros. A restante música World teve um custo de 271.837 euros.

## SOBRE OS CUSTOS DOS EVENTOS

Os custos directamente relacionados com eventos ascendem a 5.645.112 euros, um valor superior em cerca de 250 mil euros ao do ano anterior.

**Custos Totais de Eventos** (euros)



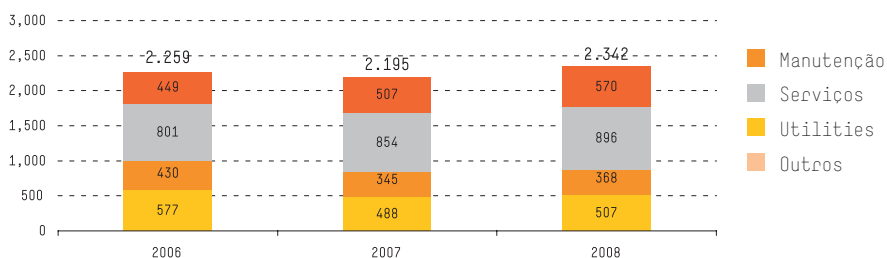
CUSTOS (euros)		2006	2007	2008	Var %
Eventos	Programação	3,404,843	3,708,798	3,676,581	-1%
	Digressões		96,682	155,403	61%
	Serviço Educativo	449,095	478,465	523,488	9%
	Comunicação e Marketing	721,308	864,985	1,122,945	30%
	Outros Custos	178,574	244,686	166,695	-32%
<b>TOTAL</b>		<b>4,753,820</b>	<b>5,393,616</b>	<b>5,645,112</b>	<b>4.7%</b>

Os custos relacionados com concertos de programação própria, na Casa da Música, ascenderam a 3.604.715 euros, aos quais acrescem 227.270 relativos a Edições e Gravações, encomendas de obras musicais, bem como custos associados à estrutura da praça exterior.

## SOBRE OS CUSTOS DE FUNCIONAMENTO

A Fundação Casa da Música tem vindo a seguir uma política de contenção de custos de funcionamento que resultou num aumento de apenas 6,7% que fixou o valor no montante total de 2.342.229 euros.

**Evolução dos Custos de Funcionamento** (milhares de euros)





O valor dos custos de funcionamento foi inferior ao orçamentado em 19%.

No quadro seguinte, revela, de forma separada, os custos associados às rubricas de funcionamento, comparativamente com os dois anos anteriores:

FUNCIONAMENTO	2006	2007	2008	Var%
<b>MANUTENÇÃO</b>	<b>449,618</b>	<b>507,155</b>	<b>570,680</b>	<b>12.5%</b>
MHS - Manutenção Preventiva	440,777	435,177	449,625	3.3%
MHS - Manutenção Correctiva		38,815	82,276	112.0%
Manutenção de Instrumentos Musicais	1,015	18,210	16,971	-6.8%
Manutenção de Equipamento Cénico	7,826	14,953	21,808	45.8%
<b>SERVIÇOS</b>	<b>801,464</b>	<b>854,444</b>	<b>896,097</b>	<b>4.9%</b>
Honorários e Trabalhos Especializados	417,718	461,675	476,530	3.2%
Segurança	218,059	224,068	249,724	11.5%
Limpeza	165,687	168,701	169,843	0.7%
<b>UTILITIES</b>	<b>430,150</b>	<b>345,798</b>	<b>368,398</b>	<b>6.5%</b>
Electricidade	337,826	288,631	300,256	4.0%
Água	12,888	2,296	9,685	321.8%
Gás	79,436	54,871	58,457	6.5%
<b>OUTROS</b>	<b>577,980</b>	<b>488,210</b>	<b>507,054</b>	<b>3.9%</b>
Ferramentas, Peças e Consumíveis		43,555	78,859	81.1%
Desp. Repres., Viagens e Alojamento	42,840	54,655	73,417	34.3%
Comunicações (Telef. + Correios)	79,679	69,528	80,919	16.4%
Material de Escritório	33,525	25,346	18,708	-26.2%
Formação	4,195	3,437	12,050	250.6%
Outros Custos	396,639	244,474	187,863	-23.2%
Agrupamentos Residentes	21,102	47,215	55,238	17.0%
<b>TOTAL</b>	<b>2,259,212</b>	<b>2,195,607</b>	<b>2,342,229</b>	<b>6.7%</b>
Custos associados a Actividades Comerciais	55,233	148,431	369,850	149.2%
<b>TOTAL</b>	<b>2,314,445</b>	<b>2,344,038</b>	<b>2,712,079</b>	<b>15.7%</b>

O crescimento da manutenção correctiva para 82.276 euros, um crescimento de 112%, é natural na fase inicial da vida do edifício e só estabilizará numa fase posterior, depois de várias componentes do edifício ultrapassarem a fase de garantia.

No entanto, fazemos notar que a Fundação Casa da Música retirou alguns serviços de manutenção de carácter correctivo dos contratos de fornecimento deste tipo de serviços, pelo que o aumento da manutenção correctiva é compensado pelo decréscimo dos custos de manutenção preventiva.

Por outro lado, com o passar do tempo, é espectável um aumento progressivo dos custos de manutenção preventiva. A mesma razão está na base do aumento dos custos de ferramentas, peças e consumíveis, que registam um aumento de 81%.

A Fundação actualizou o valor dos principais contratos de carácter permanente, designadamente Segurança, Limpeza e Manutenção, tendo em conta ajustar os serviços às necessidades do edifício e também a evolução da inflação. O valor dos serviços de segurança aumentou 11,5%, dada a alteração do número de efectivos de segurança permanente, mas teve repercussões de poupança nos custos associados aos eventos.

O valor das tarifas de electricidade aumentou, em média, 2,7 %. Pese embora o aumento dos custos de energia registado em 2008, que decorrem do aumento de actividade da Casa da Música, a Fundação tem vindo a concretizar um conjunto de acções que visam melhorar o conforto térmico e de iluminação da Casa, sem fazer repercutir, de forma proporcional, nos custos de energia.

O valor das comunicações considera um acréscimo de custo decorrente do contencioso com a operadora TMN decorrente do processo de resolução do contrato que vigorou até ao início de 2008.

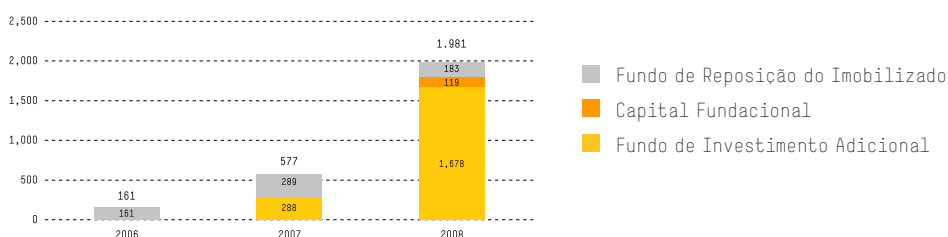
## SOBRE OS ENCARGOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música totalizaram 68.795 euros, que corresponde à utilização de uma conta corrente para fazer face às necessidades de tesouraria, muito por força da dívida do Ministério da Cultura que, em Dezembro de 2008, ascendia a 2,25 milhões de euros

# 6.2 INVESTIMENTOS

Para a Fundação Casa da Música, 2008 foi um ano de forte investimento, cujo valor total ascendeu a 1.981.882 euros.

Evolução do Investimento por fontes de Financiamento (milhares de euros)



Referimos, em primeiro lugar, os investimentos realizados no âmbito do acordo estabelecido com a extinta Sociedade Casa da Música / Porto 2001, SA, e sancionado pelo Ministério da Cultura, na altura da atribuição do direito de superfície sobre o edifício – momento em que se verificou que ele não reunia ainda as condições de funcionamento adequadas, nem estava devidamente equipado para acolher as actividades que normalmente integram a programação cultural.

Por isso, foi acordado com o Ministério da Cultura a realização de um conjunto de investimentos no valor de 2.432.100 euros, cuja realização foi inicialmente da responsabilidade da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, mas que, a partir de Março de 2007, transitou para a Fundação.

Genericamente, os investimentos diziam respeito :

- concretizar o projecto no espaço junto à Avenida da Boavista;
- equipar a Casa, designadamente com equipamentos de som e equipamentos cénicos;
- introduzir melhorias de funcionamento e à correcção de algumas desconformidades do edifício.

Para o efeito, a Fundação estabeleceu um orçamento específico constituído pela verba de 1.967.155 euros, montante transferido pela Sociedade Casa da Música / Porto 2001, SA,. Destes investimentos, 288.171 euros foram realizados ainda durante o ano 2007, pelo que o Orçamento de 2008 contemplou a parte restante, 1.678.984 euros.

## SOBRE O ESPAÇO PLAZA

A Fundação identificou a oportunidade de desenvolver um projecto conjunto com a empresa de telecomunicações SONAE COM, tendo em vista dotar a Casa da Música de um novo espaço dedicado a públicos mais jovens e mais actualizados quanto às novas tecnologias, através das quais consomem produtos e serviços musicais.

O espaço é, na verdade, um espaço comercial, mas que se confunde com um espaço de estar e de convívio, em que a música toma um papel preponderante, e onde se privilegia o contacto com a indústria musical, com os artistas e outros agentes.

Para garantir que o projecto se tornasse um contributo importante para a missão da Casa da Música, foi constituída uma equipa de projecto conjunta, capaz de sintetizar na mesma intenção os interesses dos dois parceiros, e contratada a mesma equipa de projecto do edifício, para conceber o conceito do espaço e os arranjos interiores – garantindo-se, assim, a coerência estética.

A Fundação participou financeiramente no projecto suportando parte das obras de construção de acabamentos interiores e instalação de equipamentos, no montante de 800 mil euros assim discriminados:

ESPAÇO PLAZA	INVESTIMENTO (euros)
- Projectos, licenciamento e acompanhamento dos trabalhos de construção	184.212
- Obras de construção, aquisição de equipamento e mobiliário	599.121
- Indemnização ao Concessionário do Parque de Estacionamento	16.667
<b>TOTAL</b>	<b>800.000</b>

Este investimento da Fundação terá um Payback de 3,4 anos.

## Sobre o Equipamento Áudio e Cénico para a Sala Suggia e Sala 2

No protocolo estabelecido com a Casa da Música / Porto 2001, SA, ficou prevista a aquisição de equipamentos áudio e cénicos que se consideravam essenciais para o adequado funcionamento das Salas Suggia e Salas 2.

A Fundação analisou detalhadamente o investimento a realizar e seleccionou os equipamentos de acordo com um rigoroso conjunto de critérios:

- alta qualidade, compatível com as exigências técnicas dos espectáculos que são acolhidos;
- equipamentos que correspondam ao que frequentemente é inscrito no “riders” técnicos dos Artistas;
- equipamentos compatíveis e complementares aos equipamentos disponíveis na Casa da Música, de forma a maximizar a interoperabilidade dos equipamentos.

Neste quadro de critérios, adquiriu um sistema de PA integral para a sala Suggia, um sistema de gestão e processo associado ao PA da Sala 2, monitores de som activos para a sala 2, duas mesas de mistura analógicas e

processo de sinal, três mesas de mistura digitais, fazendo ascender o investimento a 628.484,95 euros.

Complementarmente, promoveu o investimento de infra-estruturação da sala Suggia e Sala 2, designadamente a instalação de cabos de sinal áudio e de controlo, entre as régies de frente e de palco, salas técnicas e galerias, e a instalação de equipamentos de integração de todos os equipamentos adquiridos. O valor total deste investimento ascendeu a 95.124 euros.

EQUIPAMENTO DA SALA SUGGIA E SALA 2	INVESTIMENTO (euros)
- Equipamentos	628.484
- Instalação de cabos e integração de equipamentos	95.124
<b>TOTAL</b>	<b>723.610</b>

## SOBRE AS MELHORIAS DE FUNCIONAMENTO E CORRECÇÃO DE DESCONFORMIDADES DO EDIFÍCIO

Ainda no âmbito do programa de investimento acordado com a extinta Sociedade Casa da Música / Porto 2001, SA, passou a ser obrigação da Fundação a realização de um conjunto de outros investimentos que visaram melhorar o funcionamento do edifício e corrigir deficiências de construção.

Parte destes investimentos foram agregados numa unidade de projecto designada “Alterações Funcionais no Edifício” que incluiu, entre outras coisas, as seguintes alterações:

- das escadas de emergência, junto aos elevadores principais, para que passassem a funcionar como escadas de uso corrente de acesso ao Parque de Estacionamento;
- do Lobby das Bilheteiras e dos Foyers, tendo em vista torná-los mais convidativos à permanência dos visitantes, e passando a integrar a Loja de Merchandise;
- do Layout dos Bares 1 e 2, de forma a melhor responder aos períodos de pico de procura que ocorrem nos intervalos dos concertos, bem como para aumentar o espaço de utilização pública, para que melhor possam acolher eventos, pretendendo-se, além disso, melhorar a relação funcional entre o Bar 1 e Bar 2;
- da porta principal de entrada, de forma a ultrapassar o desconforto que actualmente se verifica no Foyer;

O ano terminou com a conclusão de todos estes investimentos, à excepção da alteração da porta principal de entrada, concretizado no primeiro trimestre de 2008.

ALTERAÇÕES FUNCIONAIS	INVESTIMENTO (euros)
- Projecto	62.917
- Obras de Execução das intervenções	204.912
<b>TOTAL</b>	<b>267.829</b>

Os restantes investimentos, que correspondente a melhorias do edificio, nomeadamente:

OUTROS INVESTIMENTOS	INVESTIMENTO (euros)
- Alterações no Sistema de AVAC	16.527
- Melhoria no sistema de segurança do Edifício	55.078
- Equipamentos de transporte de equipamento	24.575
- outros	8.057
<b>TOTAL</b>	<b>97.424</b>

## SOBRE OS INVESTIMENTOS DE ACTUALIZAÇÃO E REPOSIÇÃO DO ACTIVO

Com recurso ao Fundo de Reposição do Imobilizado, destinado a fazer face aos encargos associados à permanente reposição e actualização dos activos do edifício e dos equipamentos nele instalados, a Fundação realizou, em 2008, o valor total de 183.738 euros.

REPOSIÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DOS ACTIVOS	INVESTIMENTO [euros]
- Consultoria sobre a avaliação dos activos da Fundação	34.000
- Tuba	24.793
- Gamelão	19.374
- Outros investimentos de pequeno montante	105.571
<b>TOTAL</b>	<b>183.738</b>

O valor do investimento financiado pelo fundo de reposição do imobilizado discriminado por áreas funcionais é representado no quadro seguinte:

REPOSIÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DOS ACTIVOS	2007	2008
Serviço Educativo	70.963	22.297
Produção	45.793	61.851
Marketing e Comunicação	13.077	15.939
Sistemas de Informação	33.487	13.824
Edifício	88.664	7.977
Estrutura	37.348	61.850
<b>TOTAL</b>	<b>289.332</b>	<b>183.738</b>

# 6.3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os documentos de prestação de contas, que a seguir se apresentam, são elaborados de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade.

Da análise da demonstração de resultados verifica-se que o valor total dos proveitos e ganhos se fixou em 16.604.376 euros, valor inferior em 222.964 euros ao registado o ano passado.



# DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em euros)

CUSTOS E PERDAS	2008		2007	Proveitos e ganhos	2008		2007
Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas							
Mercadorias		3,059		-			
				Venda de Mercadorias	9,846		-
Fornecimentos e serviços externos		8,772,684		8,580,376	913,534		750,164
Custos com o pessoal:				Proveitos suplementares	1,700,619		1,932,715
Remunerações	5,278,658		5,232,507	Reversões de amortizações e ajustamentos	38		-
Encargos sociais:				Subsídios à exploração	13,603,059		13,818,797
Encargos sobre remunerações	1,023,804		997,319	[B]	16,227,096		16,501,676
Outros	80,394	6,382,857	111,960	6,341,786			
				Outros juros e proveitos similares:			
Impostos		29,488		49,549	220,347		127,350
Outros custos e perdas operacionais		93,441		92,797	16,447,443		16,629,026
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		766,165		712,455			
Ajustamentos		78,663		679,633	156,935		159,894
Provisões		279,261		260,000			
[A]		16,405,618		16,716,596			
Juros e custos similares							
Outros		70,238		40,488			
[C]		16,475,856		16,757,084			
Custos e perdas extraordinários		116,737		21,729			
[E]		16,592,593		16,778,813			
Imposto sobre o rendimento do exercício		771		281			
[G]		16,593,364		16,779,094			
Resultado líquido do exercício		11,013		9,826			
		16,604,377		16,788,920	[F]	16,604,377	16,788,920
Resultados operacionais: [B] - [A]		(178,522)		(214,920)			
Resultados financeiros: [D-B] - [C-A]		150,109		86,862			
Resultados correntes: [D] - [C]		(28,413)		(128,058)			
Resultados antes de impostos: [F] - [E]		11,784		10,107			
Resultado líquido do período: [F] - [G]		11,013		9,826			

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro 2008.

Parte significativa dos proveitos, é constituída pelos subsídios à exploração – atribuídos pelo Ministério da Cultura, Câmara Municipal do Porto e Mecenato -, registados na conta de subsídio à exploração, que atingiram um valor de 1.700.619 euros, que comparativamente com 2007 representa um redução do valor total.

Esta diminuição está relacionada com a redução do valor do subsídio do Ministério da Cultura, no valor de meio milhão de euros, parcialmente compensada pelo aumento do valor do mecenato.

Os proveitos provenientes de prestação de serviços, que inclui os proveitos relacionados com a venda de bilhetes, visitas guiadas e vendas de programas de sala, foram de 913.564 euros, o que representa um crescimento de 21,8% face a 2007.

A variação do valor do proveitos suplementares entre 2007 e 2008 (que inclui a soma de diversas actividades comerciais – concessões, alugueres de salas, parcerias com produtores externos -, patrocínios e receitas de digressões) está influenciada pelo registo em 2007 do proveito de 589.035 euros referentes a compromissos remuneratórios a músicos da ONP, por conta do Ministério da Cultura. Excluindo esta rubrica a variação teria sido positiva em 356.939 euros.

Faz-se notar que, com a abertura da Loja de Merchandising, surge uma nova rubrica de proveitos correspondente à venda de mercadorias que regista um valor de 9.845 euros, correspondente a um período de dois meses e meio.

Os proveitos financeiros ascenderam a 220.347 euros, resultado a eficiente gestão do fundo de tesouraria.

Os proveitos extraordinários registam um valor de 156.934 euros, que inclui um acréscimo relacionado com uma indemnização a receber de uma companhia seguradora referente à quebra de um vidro, no valor de 38.420 euros.

Do lado dos custos e perdas, na análise da demonstração de resultados verifica-se uma grande estabilidade comparativamente com o ano anterior. Tal estabilidade revela-se nos custos com fornecimentos e serviços externos e nos custos com pessoal, que são a quase totalidade dos custos do exercício.

Este resultado verifica-se mesmo com o crescimento da actividade em 2008, revelado no presente Relatório.

A rubrica de impostos registou um decréscimo pelo facto do edifício ter sido licenciado como recinto de espectáculos, evitando, assim, as taxas de permanência de bombeiro durante os espectáculos.

A rubrica Outros custos e perdas operacionais é constituída, na quase totalidade, por custos com direitos de autor, mantendo-se ao nível de 2007.

Na rubrica de ajustamentos, a variação do valor face a 2007, justifica-se pelo registo, nesse ano, da provisão pelo risco de incumprimento por parte do Ministério da Cultura no reembolso dos montantes pagos pela Fundação aos músicos da ONP, referido anteriormente.

Em 2008, a conta de ajustamento é constituída por uma provisão de 78.663 euros, que corresponde a valores considerados de cobrança duvidosa.

O valor das amortizações ascende a 766.165 euros, o representa um crescimento 7,5% em relação a 2007, e passa a ter um peso de 4,6% no valor total dos custos do exercício. As amortizações foram calculadas tendo em consideração o valor apontado no estudo sobre os activos da Fundação Casa da Música, realizado por um empresa externa especializada, em finais de 2007, actualizado à taxa da inflação (2,6%). A este valor foram acrescentados os montantes de amortizações referentes aos investimentos realizados após essa data. O montante total das amortizações será transferido para o Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com a política que a Fundação vem seguindo.

A quebra de dois vidros de grande valor, influencia a rubrica de custos e perdas extraordinárias em 76.840 euros.

[euros]	2007	2008	Var.
Resultados Operacionais	(214.920)	(178.522)	36.398
Resultados Financeiros	86.862	150.109	63.247
Resultados Correntes	(128.058)	(28.413)	99.645
Resultados Extraordinários	138.165	40.197	(97.968)
Resultados Antes de Impostos	10.106	11.784	1.678
Imposto sobre o Rendimento	281	771	490
Resultado Líquido do Exercício	9.826	11.013	1.187

A Fundação Casa da Música registou resultados operacionais no valor de -178.522 euros. Estes resultados foram influenciados pelo reforço do Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira no valor de 270.000 euros, de acordo com o princípio estabelecido pela Fundação.

Os resultados financeiros de 150.109 euros resultam do rendimento dos fundos constituídos pela Fundação, nomeadamente: o Património Financeiro, o Fundo de Reposição do Imobilizado e o Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira.

Estes resultados foram também influenciados pela falta da transferência do subsídio do Ministério da Cultura, relativo à integração dos músicos da ONP, cuja dívida, no final do ano, ascendia a 1,75 milhões de euros, acrescidos dos valor de 589.035 euros, referentes a encargos assumidos pela Fundação, por conta do Ministério da Cultura, junto dos músicos da ONP.

A rubrica de resultados extraordinários é influenciada, do lado dos proveitos, por um acréscimo referente a uma indemnização a receber por um companhia de seguros relativos a dois sinistros com vidros de elevado valor, bem como com diversas pequenas correcções relacionadas com exercícios anteriores.

Em contrapartida, do lado dos custos, reconhece-se o risco de não recebimento das indemnizações pelos vidros quebrados, assim como outras correcções em exercícios anteriores.

O resultado líquido do exercício de 2008 foi de 11.013 euros.

## FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA

No seguimento da decisão tomada no processo de fecho de contas de 2006, a Fundação constituiu um Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira com o objectivo de amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações do enquadramento macroeconómico, designadamente nas que se repercutem em variações da atractividade do projecto perante os Mecenas e Patrocinadores.

No exercício de 2008, reforçou-se o Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira em 270 mil euros, através da constituição de uma provisão para riscos e encargos no mesmo montante, de acordo com o inicialmente orçamentado.

O valor deste fundo, no final de 2006 era de 505.000 euros. No final de 2008 elevava-se a 775.000 euros.

## BALANÇO

O quadro seguinte representa o balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2008:

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em Euros)

Activo	2008			2007		Capital próprio e passivo	2008	2007
	Activo bruto	Amort. e Ajust.	Activo líquido	Activo líquido				
Imobilizado:						Capital próprio:		
Imobilizações incorpóreas:						Património	117,549,441	117,356,159
Propriedade industrial e outros direitos	223,161	(55,396)	167,765	200,263	Fundadores	5,500,000	5,400,000	
Outras imobilizações incorpóreas	792,818	(285,711)	507,107	595,464	Direito de Superfície	111,892,385	111,892,385	
Imobilizações em curso	-	-	-	19,960	Proveitos do Património Financeiro	157,056	63,774	
	1,015,979	(341,107)	674,872	815,687	Reservas:			
Imobilizações corpóreas:					Outras Reservas	565,814	565,814	
Terrenos e recursos naturais	6,070,271	-	6,070,271	6,070,271	Resultados transitados	(88,522)	(98,350)	
Edifícios e outras construções	102,196,045	(492,834)	101,703,211	101,797,288	Resultado líquido do exercício	11,013	9,826	
Equipamento básico	2,578,927	(436,106)	2,142,820	2,258,122	Total do capital próprio	118,037,746	117,833,449	
Equipamento transporte	42,946	(9,295)	33,652	34,207	Passivo:			
Ferramentas e utensílios	37,509	(16,637)	20,871	28,817	Provisões:			
Equipamento administrativo	1,094,475	(330,872)	763,603	861,938	Outras provisões	775,000	505,000	
Outras imobilizações corpóreas	66,003	(18,129)	47,874	54,820	Processos Judiciais	9,261	-	
	112,086,175	(1,303,873)	110,782,302	111,105,463		784,261	505,000	
Circulante					Dívidas a terceiros - curto prazo:			
Existências:					Dívidas a instituições de crédito	-	1,741,601	
Mercadorias	39,906	-	39,906	-	Fornecedores, conta corrente	777,292	1,213,737	
	39,906	-	39,906	-	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	223,651	70,570	
Dívidas de terceiros - curto prazo:					Estado e outros entes públicos	208,330	212,824	
Clientes, c/c	538,779	-	538,779	1,524,951	Outros credores	241,381	151,920	
Clientes, cob.duvidosa	723,390	(723,390)	-	-		1,450,654	3,390,652	
Adiantamentos a fornecedores	79,713	-	79,713	26,824	Acréscimos e diferimentos:			
Estado e outros entes públicos	343,205	-	343,205	437,939	Acréscimos de custos	1,606,582	2,788,771	
Outros devedores	52,537	(34,906)	17,631	31,897	Proveitos diferidos	177,650	91,004	
Subscritores de Capital	1,300,000	-	1,300,000	2,200,000		1,784,232	2,879,775	
	3,037,625	(758,296)	2,279,329	4,221,611				
Depósitos bancários e caixa:								
Depósitos à ordem	362,724		362,724	425,334				
Depósitos a prazo	5,209,237		5,209,237	5,395,521				
Caixa	2,664		2,664	2,965				
	5,574,626		5,574,626	5,823,820				
Acréscimos e diferimentos								
Acréscimos de proveitos	2,431,518		2,431,518	2,148,412				
Custos diferidos	274,341		274,341	493,883				
	2,705,859		2,705,859	2,642,295				
Total de amortizações		(1,644,980)						
Total de ajustamentos		(758,296)			Total do passivo	4,019,147	6,775,427	
Total do activo	124,460,170	(2,403,276)	122,056,893	124,608,876	Total do capital próprio e do passivo	122,056,893	124,608,876	

As notas anexas fazem parte integrante do Balanço findo em 31 de Dezembro 2008.

O balanço pode-se resumir no quadro seguinte.

BALANÇO (euros)	2007	2008	Var
Imobilizado Líquido Incorpóreo	815.687	674.872	-140.815
Imobilizado Líquido Corpóreo	111.105.463	110.702.303	-403.160
Existências		39.906	39.906
Dívidas de Terceiros (curto prazo)	4.221.611	2.279.329	-1.942.282
Depósitos e caixa	5.823.820	5.574.626	-249.194
Acréscimos e Diferimentos	2.642.295	2.705.859	63.564
<b>Total do Activo Líquido</b>	<b>124.608.876</b>	<b>122.056.893</b>	<b>-2.551.983</b>
Património - Fundadores	5.463.774	5.657.056	193.282
Património - Direito de Superfície	111.892.385	111.892.385	0
Capital Próprio - Outras reservas	565.814	565.814	0
Resultados Transitados	-98.350	-88.522	9.828
Resultado Líquido do Exercício	9.826	11.013	1.187
Provisões (Fundo de Sustent. Econ. Financeira)	505.000	775.000	270.000
Provisões (processos judiciais)		9.261	9.261
Passivo a Médio e Longo Prazo	0	0	0
Passivo a Curto Prazo	3.390.652	1.450.654	-1.939.998
Acréscimos e Diferimentos	2.879.775	1.784.232	-1.095.543
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>124.608.876</b>	<b>122.056.893</b>	<b>-2.551.983</b>

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música atingiu o montante de 122.057.267 euros, o que representa um decréscimo face a 2007 de 2.551.609 euros.

Parte desta variação teve origem na conclusão do Investimento Adicional associado à transferência da actividade da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música.

O registo contabilístico efectuado, na altura da transferência, originou um empolamento temporário do Balanço de montante idêntico à verba que estava por utilizar no momento da transferência, ou seja 1.967.155 euros.

Este montante foi registado no Imobilizado Corpóreo na rubrica *Edifício e Outras Construções*, nos Capitais Próprios na rubrica *Direito de Superfície*.

Durante a fase de conclusão do investimento, o mesmo montante esteve ainda registado em *Acréscimos de Custos* e a verba esteve disponível em tesouraria.

À medida que o investimento se realizava, foi sendo utilizado o acréscimo de custo registado e, bem assim, a verba disponível em tesouraria, acabando com o referido empolamento temporário do Balanço.

De notar ainda a variação na conta de dívidas de Terceiros, que variou -1.941.909 euros, reflectindo essencialmente o pagamento da prestação do capital subscrito referente a 2008, e a antecipação no pagamento de valores de mecenato tendo em conta o que se verificou em 2007.

No quadro seguinte, apresenta-se uma breve explicação das principais contas do Activo, dos Capitais Próprios e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de carecer de informação adicional.



## ACTIVO

A 31 de Dezembro, a desagregação da conta de depósitos a prazo era a seguinte:

DEPÓSITOS A PRAZO (euros)	2007	2008	Var.
Património Financeiro	3,262,774	4,213,644	950,870
Fundo de Sustentabilidade Económico Financeira	245,000	505,000	260,000
Fundo de Reposição do Imobilizado	166,399	405,784	239,385
Verba por utilizar do Orçamento Investimento Adicional	1,678,983	0	-1,678,983
Outros (juros de aplicações)	42,365	84,809	42,444
<b>TOTAL</b>	<b>5,395,521</b>	<b>5,209,237</b>	<b>-186,284</b>

Salienta-se que o reforço dos Fundos de Sustentabilidade Económico-Financeira e do Fundo de Reposição do Imobilizado apenas é efectuado após o fecho de contas, pelo que, em termos de tesouraria, apenas é reflectido no exercício seguinte.

### Acréscimos e Diferimentos - Acréscimo de Proveitos

O saldo desta conta é de 2.393.098 euros, do qual se destaca o valor da dívida do Ministério da Cultura à Fundação Casa da Música, na parte relativa ao subsídio acordado pela integração dos músicos da ONP, que se elevava a 2,25 milhões de euros a 31 de Dezembro de 2008..

O atraso nas transferências originou diversos contactos da Fundação Casa da Música junto do Ministério da Cultura, que vieram a resultar num novo calendário para os pagamentos, que está a ser cumprido.

Faz-se notar que ao referido valor em dívida acrescem 589.035 euros, relativos ao reembolso das férias, subsídio de férias e subsídio de Natal pago aos músicos pela Fundação Casa da Música por conta do Ministério da Cultura, registado em contas de Clientes.

### Acréscimos e Diferimentos - Custos Diferidos

A conta de Custos Diferidos apresenta um saldo de 274.341 euros relativo a custos de eventos de 2009 que foram despesa em 2008. O montante em causa é considerado normal, face à necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing.

## CAPITAIS PRÓPRIOS

### Património - Fundadores

A conta de Património Financeiro aumentou para 5,5 milhões de euros, em virtude da entrada da sociedade Chamartin Imobiliária para o núcleo de Fundadores. No final de 2008, do capital subscrito estavam por realizar 1,3 milhões de euros, dos quais 175 mil euros deveriam ter sido realizados em 2008 e 1,125 milhões cuja realização apenas é devida em 2009.

### Outras Reservas

A conta de Outras Reservas, cujo valor ascende a 565.814 euros, inclui o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação.

Esta conta inclui ainda o valor de 55.872 euros relativos à transferência de encomendas de obras musicais da mesma Sociedade para a Fundação. Por alteração da política contabilística destas obras, porém, o valor imobilizado veio a ser posteriormente corrigido, tendo tal correcção ficado reflectida na conta de Resultados Transitados.

## PASSIVO

### Provisões

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos corresponde à decisão da Fundação de constituir um Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira em 2006, ano em que colocou no Fundo o valor de 245.000 euros.

Este valor foi reforçado posteriormente com a entrada de 260 mil euros em 2007 e 270 mil euros em 2008, totalizando o valor de 775.000 euros que é apresentado no Balanço, quer no passivo, quer no activo em Tesouraria.

Como referido anteriormente, o Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira pretende garantir a capacidade de resposta financeira da Fundação a eventuais desvios desfavoráveis na execução orçamental dos proveitos. Entre 2006 e 2008 não houve necessidade de recorrer ao Fundo, tendo, ao invés, sido possível reforçá-lo.

### Dívidas a Instituições de Crédito

O saldo das dívidas a instituições de crédito consiste no saldo da conta corrente caucionada contratada a instituição de crédito. No final de 2008, foi possível ter totalmente amortizada a referida conta corrente, em virtude de a conjugação de quatro factores:

- cumprimento, por parte do Ministério da Cultura, do novo calendário de pagamentos;
- melhoria nos recebimentos de clientes;
- melhoria no prazo de recebimento dos reembolsos IVA;
- ainda não transferência das verbas dos Fundos de Reposição do Imobilizado e de Sustentabilidade Económico-Financeira.

### **Acréscimos e Diferimentos - Acréscimos de Custos**

A conta de Acréscimos de Custos apresenta um saldo de 1.606.582 euros, dos quais: 942.807 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2007 a pagar em 2008; 76.840 euros relativos à quebra de dois vidros curvos da Sala Suggia; o restante valor, na quase totalidade, diz respeito a custos incorridos com eventos.

### **NÍVEL DE “SECURITY”**

Os diversos riscos inerente à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado e abrangendo, nomeadamente, os seguros de multirriscos, responsabilidade civil de exploração, instrumentos musicais, saúde, acidentes pessoais e acidentes de trabalho.

# PERSPECTIVAS PARA 2009

O BRASIL SERÁ O  
PAÍS EM FOCO,  
DENOTANDO A SUA  
FORTE INFLUÊNCIA  
INTERNACIONAL  
NO ÂMBITO  
DAS MÚSICAS  
POPULARES E  
NO JAZZ

2009 é o ano da entrada em funções o novo Director Artístico, António Jorge Pacheco, o qual dará continuidade às principais linhas programáticas da Direcção Artística e de Educação da Casa da Música.

A programação continuará assente nos ciclos dos Agrupamentos Residentes, ciclos de Piano e de Jazz, e dará continuidade aos festivais temáticos, ao Clubbing, que este ano introduz um palco de música clássica na sua programação, às residências artísticas de compositores (Jonathan Harvey e Daniel Moreira) e à promoção da música de um País Tema. Em 2009 será o Brasil o país em foco, denotando a sua forte influência internacional no âmbito das músicas populares e no jazz.

Prosseguindo a estratégia de alargamento e fidelização de públicos, a Casa da Música introduz em 2009 mais uma novidade na sua programação. A pensar nas famílias com filhos, disponibiliza um novo serviço associado aos concertos, onde a realização de actividades lúdicas e criativas, centradas na música, levarão as crianças ao universo dos jogos musicais, da improvisação colectiva, dos instrumentos, das histórias, dos desenhos e dos compositores, enquanto os pais usufruem em pleno do espectáculo. Este serviço, organizado em parceria com a Escola Superior de Educação do Porto, por razões de adequação dos conteúdos, está estruturado em dois níveis etários (três aos seis e sete aos dez anos de idade).

Ao nível dos Agrupamentos Residentes, é de salientar o processo de selecção dos membros do Coro Casa da Música, a decorrer desde Janeiro, formação que dará o seu primeiro concerto em Outubro sob a direcção do maestro britânico Paul Hillier, seu titular.

2009 será igualmente o primeiro ano completo do maestro Christoph König enquanto titular da ONP, esperando-se um incremento qualitativo na dinâmica funcional da orquestra e na sua promoção a nível nacional e internacional.

A Fundação Casa da Música dará seguimento ao seu plano de encomendas a compositores nacionais e estrangeiros, com diversas estreias agendadas, e a múltiplas parcerias artísticas com instituições internacionais.

No que respeita ao Serviço Educativo (SE), 2009 será o culminar de uma fase de definição e implementação. A filosofia deste serviço assenta numa interpretação da matriz do projecto Casa da Música e pode-se resumir a duas ideias fundamentais: a Educação deve estar ao alcance de todos, as actividades educativas devem centrar-se em vivências directas e activas da música (explorando não só o ouvir e saber mas também, e sobretudo, o fazer e criar música).

Ao longo dos últimos anos o matriz de programação do SE foi evoluindo e sendo adaptada às possibilidades reais da Casa da Música, procurando-se dar resposta às solicitações dos públicos, mas sobretudo criando um conjunto de propostas e desafios originais que têm encontrado uma grande receptividade.

Estabeleceu-se uma teia de relações com escolas, comunidades, agentes educativos, famílias e público em geral, existindo já uma sensibilidade generalizada para a oferta que o SE tem nesta área.

Os próximos desafios consistem em manter a profundidade, qualidade e alcance do trabalho, ao mesmo tempo que se procurar diversificar, inovar e liderar nacional e internacionalmente.

# ESTRUTURA FUNDACIONAL

A Fundação Casa da Música é instituída pela publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. Actualmente a estrutura fundacional é constituída por 46 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional a 5.500.000 euros, a realizar até 2009:

· Estado Português	900.000 euros;
· Município do Porto	200.000 euros;
· Grande Área Metropolitana do Porto	100.000 euros;
· 43 Fundadores de direito privado	4.300.000 euros;

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA	III – Investimentos industriais e imobiliários, SA
Arsopi Holding – Indústrias	Lactogal – Produtos Alimentares, SA
Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA	Lameirinho – Indústria Têxtil, SA
Auto-Sueco, Lda.	Media Capital, SGPS, SA
Axa Portugal – Companhia de Seguros, SA	Metro do Porto, SA
Barbosa & Almeida – Vidros, SA	MSFT – Software para computadores, Lda.
Banco BPI, SA	Mota-Engil, SGPS, SA
Banco Espírito Santo, SA	Município de Matosinhos
Banco Comercial Português, SA	Olinveste, SGPS, LDA
Banco Santander Totta, SA	Porto Editora, Lda
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA	Portugal Telecom, SGPS, SA
Cerealis, SGPS, SA	RAR – Sociedade de Controle (Holding), SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, SA (adesão em 2008)	Revigrés – Indústria
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA	de Revestimentos de Grés, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA	Salvador Caetano – Indústrias
Continental Mabor – Indústria de Pneus, SA	Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
CPC IS – Companhia	Sogrape Vinhos, SA
Portuguesa de Computadores, SA	Solverde – Sociedade de Investimentos
EDP – Energias de Portugal, SA	Turísticos da Costa Verde, SA
El Corte Inglés, SA	Somague, SGPS, SA
Finibanco, SA	Sonae SGPS, SA
Galp Energia, SGPS, SA	Tertir, Terminais de Portugal, SA
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA	Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Grupo Visabeira, SGPS, SA	Unicer – Bebidas de Portugal, SGPS, SA



# Agradecimentos

Ao longo do período de mandato do Conselho de Administração, que agora finda, foi possível contar com a colaboração de um conjunto de entidades que muito contribuíram para os resultados alcançados, o que justifica o agradecimento do Presidente e dos restantes Membros do Conselho de Administração às seguintes instituições:

- ao Governo Português, na pessoa do senhor ministro da Cultura, Dr. José António Pinto Ribeiro, e do senhor ministro das Finanças e da Administração Pública, Prof. Dr. Fernando Teixeira dos Santos, pelo acompanhamento permanente do projecto Casa da Música;
- ao Município do Porto, na pessoa do senhor Presidente, Dr. Rui Rio, pelo apoio ao Serviço Educativo;
- aos Mecenas da Casa da Música, o Conselho de Administração dirige um especial agradecimento, pela capacidade de entender a envergadura e o alcance do projecto e a necessidade do estabelecimento de parcerias que o sustentam:
  - Banco BPI, SA;
  - Grupo Sonae:
    - Optimus– Telecomunicações, SA;
    - Worten – Equipamentos para o Lar, SA;
    - Sierra Corporate Services – Apoio a Gestão, SA;
    - Modelo Continente Hipermercados, SA;
  - Galp Energia, SA;
  - Grupo Amorim;
  - Axa Portugal, Companhia de Seguros, SA;
  - Unicer – Cervejas, SA;
  - MDS Corretor de Seguros, SA;
  - Porto Palácio Hotel;
  - Mota/Engil, SGPS, SA;
  - El Corte Inglés.
- a todos os Fundadores Privados, que fortaleceram o espírito de parceria com a Fundação e são hoje a maior garantia de futuro do projecto.

O Conselho de Administração agradece ao Conselho de Fundadores, designadamente ao seu Presidente, senhor dr. Artur Santos Silva, e ao Conselho Fiscal.

O Conselho de Administração agradece ainda, e de uma forma muito especial, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação do ano 2008 e a quem se deve, em primeiro lugar, o sucesso no alcance dos objectivos atingidos.

A todos, muito obrigado.

**O Presidente do Conselho de Administração:**

(José Manuel Dias da Fonseca)

**Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:**

(Maria Amélia Cupertino de Miranda)

(António Manuel Mónica Lopes Seabra)

**Os Vogais do Conselho de Administração:**

(Cristina Rios de Amorim Baptista)

(José Luís Borges Coelho)

(Rui Amorim de Sousa)

**O Administrador Delegado:**

(Nuno Miguel Teixeira de Azevedo)



**DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO  
DE 2008**

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em euros)

Activo	2008			2007
	Activo bruto	Amort. e Ajust.	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	223,161	[55,396]	167,765	200,263
Outras imobilizações incorpóreas	792,818	[285,711]	507,107	595,464
Imobilizações em curso	-	-	-	19,960
	1,015,979	[341,107]	674,872	815,687
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	6,070,271	-	6,070,271	6,070,271
Edifícios e outras construções	102,196,045	[492,834]	101,703,211	101,797,288
Equipamento básico	2,578,927	[436,106]	2,142,820	2,258,122
Equipamento transporte	42,946	[9,295]	33,652	34,207
Ferramentas e utensílios	37,509	[16,637]	20,871	28,817
Equipamento administrativo	1,094,475	[330,872]	763,603	861,938
Outras imobilizações corpóreas	66,003	[18,129]	47,874	54,820
	112,086,175	[1,303,873]	110,782,302	111,105,463
Circulante				
Existências:				
Mercadorias	39,906	-	39,906	-
	39,906	-	39,906	-
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes, c/c	538,779	-	538,779	1,524,951
Clientes, cob.duvidosa	723,390	[723,390]	-	-
Adiantamentos a fornecedores	79,713	-	79,713	26,824
Estado e outros entes públicos	343,205	-	343,205	437,939
Outros devedores	52,537	[34,906]	17,631	31,897
Subscritores de Capital	1,300,000	-	1,300,000	2,200,000
	3,037,625	[758,296]	2,279,329	4,221,611
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos à ordem	362,724		362,724	425,334
Depósitos a prazo	5,209,237		5,209,237	5,395,521
Caixa	2,664		2,664	2,965
	5,574,626		5,574,626	5,823,820
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos	2,431,518		2,431,518	2,148,412
Custos diferidos	274,341		274,341	493,883
	2,705,859		2,705,859	2,642,295
Total de amortizações		[1,644,980]		
Total de ajustamentos		[758,296]		
Total do activo	124,460,170	[2,403,276]	122,056,893	124,608,876

As notas anexas fazem parte integrante do Balanço findo em 31 de Dezembro 2008.



Capital próprio e passivo	2008	2007
Capital próprio:		
Património	117,549,441	117,356,159
Fundadores	5,500,000	5,400,000
Direito de Superfície	111,892,385	111,892,385
Proveitos do Património Financeiro	157,056	63,774
Reservas:		
Outras Reservas	565,814	565,814
Resultados transitados	(88,522)	(98,350)
Resultado líquido do exercício	11,013	9,826
Total do capital próprio	118,037,746	117,833,449
Passivo:		
Provisões:		
Outras provisões	775,000	505,000
Processos Judiciais	9,261	-
	784,261	505,000
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	-	1,741,601
Fornecedores, conta corrente	777,292	1,213,737
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	223,651	70,570
Estado e outros entes públicos	208,330	212,824
Outros credores	241,381	151,920
	1,450,654	3,390,652
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1,606,582	2,788,771
Proveitos diferidos	177,650	91,004
	1,784,232	2,879,775
 Total do passivo	 4,019,147	 6,775,427
Total do capital próprio e do passivo	122,056,893	124,608,876

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

# DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em euros)

CUSTOS E PERDAS	2008	2007
Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas		
Mercadorias	3,059	-
Fornecimentos e serviços externos	8,772,684	8,580,376
Custos com o pessoal:		
Remunerações	5,278,658	5,232,507
Encargos sociais:		
Encargos sobre remunerações	1,023,804	997,319
Outros	80,394	111,960
Impostos	29,488	49,549
Outros custos e perdas operacionais	93,441	92,797
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	766,165	712,455
Ajustamentos	78,663	679,633
Provisões	279,261	260,000
(A)	16,405,618	16,716,596
Juros e custos similares		
Outros	70,238	40,488
(C)	16,475,856	16,757,084
Custos e perdas extraordinários	116,737	21,729
(E)	16,592,593	16,778,813
Imposto sobre o rendimento do exercício	771	281
(G)	16,593,364	16,779,094
Resultado líquido do exercício	11,013	9,826
	16,604,377	16,788,920
Resultados operacionais:	(B) - (A)	(214,920)
Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	86,862
Resultados correntes:	(D) - (C)	(128,058)
Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	10,107
Resultado líquido do período:	(F) - (G)	9,826

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro 2008.

<u>Proveitos e ganhos</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Venda de Mercadorias	9,846	-
Prestações de serviços	913,534	750,164
Proveitos suplementares	1,700,619	1,932,715
Reversões de amortizações e ajustamentos	38	-
Subsídios à exploração	<u>13,603,059</u>	<u>13,818,797</u>
(B)	16,227,096	16,501,676
Outros juros e proveitos similares:		
Outros	<u>220,347</u>	<u>127,350</u>
(D)	16,447,443	16,629,026
Proveitos e ganhos extraordinários	<u>156,935</u>	<u>159,894</u>
(F)	<u>16,604,377</u>	<u>16,788,920</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em euros)

### NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissos, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação Casa da Música foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos e 42 outros Fundadores de direito privado.

O património inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele edificadas ou no respectivo subsolo e os equipamentos nele instalados.

Durante o exercício de 2006, até ao momento em que foi conferida a titularidade do direito de superfície sobre o Edifício Casa da Música, a actividade da Fundação foi desenvolvida pela Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA. A actividade cultural relacionada com a Casa da Música foi transferida para a Fundação de acordo com os termos do protocolo formalizado a 16 de Outubro de 2006.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

### 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação, a partir dos livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### **a) Imobilizações incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente activos registados na conta “outras imobilizações incorpóreas”, dizem respeito à implementação de sistemas de informação. As imobilizações incorpóreas, quer tenham sido transferidas da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A. – em liquidação, quer adquiridas directamente pela Fundação, encontram-se registadas ao justo valor e ao custo de aquisição, respectivamente.

Deste modo, as imobilizações incorpóreas registadas pela produção de efeitos do direito de superfície perpétuo da Casa da Música, nomeadamente os sistemas de informação, encontram-se registados pelo justo valor.

Pretende-se que a depreciação do activo da Fundação Casa da Música venha a ser efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Para o exercício em curso, a Fundação optou pela utilização das metodologias de depreciação utilizadas nos exercícios de 2006 e 2007 – aplicar as taxas mínimas previstas no Decreto – Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro aos vários equipamentos e ajustar o valor das amortizações na rubrica “Edifício” do Imobilizado, de acordo com a verba de depreciação definida pela entidade que efectuou o estudo.

#### **b) Imobilizações corpóreas**

As imobilizações corpóreas adquiridas pela Fundação Casa da Música encontram-se registadas pelo custo de aquisição. Por seu lado, as imobilizações decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele edificadas ou no respectivo subsolo e os equipamentos nele instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

Pretende-se que a depreciação do activo da Fundação Casa da Música venha a ser também efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente. Para o exercício em curso, a Fundação optou pela utilização das metodologias de depreciação utilizadas nos exercícios de 2006 e 2007 – aplicar as taxas mínimas previstas no Decreto – Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro aos vários equipamentos e ajustar o valor das amortizações na rubrica “Edifício” do Imobilizado, de acordo com a verba de depreciação definida pela entidade responsável pela elaboração do estudo.

#### **d) Subsídios e donativos recebidos de terceiros**

Os subsídios e donativos recebidos de terceiros, para apoio às actividades da Fundação associadas ao seu funcionamento corrente, são registados como proveitos na rubrica “Subsídios à exploração”.

#### **e) Especialização de exercícios**

A Fundação regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios no qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Notas 50 a 53).

#### **f) Imposto sobre o rendimento**

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação Casa da Música. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação Casa da Música, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação Casa da Música não se aplica às deslocações em viatura própria do trabalhador, ao serviço da entidade patronal, de acordo com o n.º 9 do art. 81 do CIRC, nem aos custos incorridos com despesas não documentadas, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

#### **g) Existências**

Até Setembro de 2008, por dificuldades administrativas, o custo associado à aquisição de mercadorias estava a ser registado na conta de Fornecimentos e Serviços Externos no momento da sua aquisição.

A partir de Outubro de 2008, com a abertura da Loja de Merchandise, as mercadorias passaram a estar registadas na rubrica de existências e valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o “FIFO” como método de custeio.

#### **h) Ajustamento de Dívidas a Receber**

O ajustamento das dívidas a receber foi registado de acordo com a antiguidade das dívidas, com excepção dos casos em que existia acordo prévio para a sua regularização.

### **7. PESSOAL AO SERVIÇO DA EMPRESA**

Em 31 de Dezembro de 2008 o número de pessoal ao serviço ascendia a 166.

Durante o exercício de 2008 o quadro médio de pessoal foi de 166 colaboradores, incluindo o quadro administrativo e os músicos da Orquestra.

### **10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO**

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:



	Activo bruto				
	Saldo				Saldo
Rubricas	Inicial	Aumentos	Alienações	Abates/Transf.	Final
Imobilizações incorpóreas:					
Prop.industrial e outros direitos	218.511	4.650	-	-	223.161
Outras imob. incorpóreas	750.118	53.579	-	[10.879]	792.818
Imobilizado em curso	19.960	3.500	-	[23.460]	-
	988.589	61.729	-	[34.339]	1.015.979
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	6.070.271	-	-	-	6.070.271
- Terreno Casa da Musica	6.070.271	-	-	-	6.070.271
Edifícios e outras construções	102.064.171	1.831.950	-	[1.700.076]	102.196.045
- Invest. Adicional - não executado	1.678.984	-	-	[1.678.984]	-
- Casa da Música	100.385.187	1.831.950	-	[21.092]	102.196.045
Equipamento básico	2.499.004	98.309	-	[18.386]	2.578.927
Equipamento de transporte	38.491	5.227	-	[772]	42.946
Ferramentas e utensílios	38.281	3.507	-	[4.279]	37.509
Equipamento administrativo	1.037.700	56.775	-	-	1.094.475
Outras imobilizações corpóreas	63.497	4.036	-	[1.530]	66.003
	111.811.415	1.999.804	-	[1.725.043]	112.086.176
	112.800.004	2.061.533	-	[1.759.382]	113.102.155

	Amortizações acumuladas				
	Saldo				Saldo
Rubricas	Inicial	Reforços	Alienações	Abates / Transf.	Final
Imobilizações incorpóreas:					
Prop. industrial e outros direitos	18.248	37.148	-	-	55.396
Outras Imob. Incorpóreas	154.654	131.057	-	-	285.711
	172.902	168.205	-	-	341.107
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	266.883	225.951	-	-	492.834
- Casa da Música	266.883	225.951	-	-	492.834
Equipamento básico	240.882	195.224	-	-	436.106
Equipamento de transporte	4.284	5.011	-		9.295
Ferramentas e utensílios	9.464	7.205	-	(32)	16.637
Equipamento administrativo	175.762	155.116	-	(6)	330.872
Outras imobilizações corpóreas	8.677	9.452	-	-	18.129
	705.952	597.960	-	(39)	1.303.873
	878.854	766.165	-	(39)	1.644.980

Em Outubro de 2006, foi registado no imobilizado da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele edificadas ou no respectivo subsolo e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música, foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 Euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

No protocolo de transferência de actividade para a Fundação foi prevista a transferência de fundos da Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação, para realizar investimentos adicionais programados que não fosse possível concluir até 31 de Dezembro de 2006.

A 31 de Dezembro de 2007, do investimento adicional previsto, encontrava-se por realizar o montante de 1.678.984 Euros. A Administração entendeu manter o registo em imobilizado, pelo valor de 111.892.385 Euros, conforme valor de compra do equipamento pelo Estado Português, apesar de não se encontrar executado o montante supra referido. Para a concretização do investimento não realizado pela Casa da Música, Porto 2001 S.A. – em liquidação, esta sociedade transferiu, durante o exercício de 2007 à Fundação Casa da Música o montante de 1.967.155 Euros.

Ao longo do exercício de 2008 foi realizado todo o investimento adicional que estava previsto à data da transferência de actividade. Este investimento, que inclui diversos tipos de equipamentos, encontra-se actualmente registado na rubrica de imobilizado “Edifício e Outras Construções” e será reclassificado em 2009, de acordo com as tipologias de bens e equipamentos sugeridas no estudo sobre a política de gestão de imobilizado da Casa da Música.

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música atingiu o montante de 122.056.892 euros, o que representa um decréscimo face a 2007 de 2.551.984 euros.

Com excepção do efeito das amortizações do exercício, esta variação não teve origem na actividade da Casa da Música, mas sim na conclusão do Investimento Adicional associado à transferência de actividade da Sociedade Casa da Música – Porto 2001, S.A. – em liquidação, para a Fundação Casa da Música.

Na sequência do estudo efectuado, concluiu-se que o valor considerado adequado para reflectir a depreciação económica anual dos activos em 2007 era de 712.455 Euros, repartidos da seguinte forma:

	<i>Euro</i>
Bens móveis	303.711
Bens imóveis	370.144
Instrumentos musicais	38.600
<b>Total</b>	<b>712.455</b>

Para o cálculo das amortizações de 2008 a Fundação optou por actualizar o valor de 712.455 Euros à taxa de inflação de 2,6%, fazendo face ao acréscimo de custos de substituição e reposição do imobilizado existente e considerou o cálculo da depreciação económica relativa ao investimento realizado em 2008 que não foi considerado como sendo de substituição ou reposição do imobilizado. Para o apuramento deste valor classificaram-se as várias rubricas do investimento adicional não considerado no valor das amortizações de 2007 de acordo com as diferentes tipologias de desgaste económico referidas no estudo realizado e calculou-se o desgaste económico de cada tipologia, em base mensal, de acordo com os ciclos de vida útil indicados no mesmo estudo.

De acordo com estes cálculos, o valor apurado para reflectir a depreciação anual dos activos em 2008 foi de 766.165 Euros.

## 21. AJUSTAMENTOS AOS VALORES DOS ACTIVOS CIRCULANTES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos ao activo circulante:

Rubricas	Saldo		Reversão	Saldo
	Inicial	Reforço		Final
Clientes de cobrança duvidosa	652.279	71.111	-	723.390
Outros devedores	27.354	7.552	-	34.906
	679.633	78.663	-	758.296

## 23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2008 existiam dívidas de cobrança duvidosa no montante de 723.390 Euros, as quais se encontravam integralmente ajustadas na rubrica ajustamentos de dívidas a receber.

O valor em cobrança duvidosa inclui 63.244 Euros de créditos transferidos da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação e o montante de 589.035 Euros, relativo à dívida do Ministério da Cultura e que diz respeito aos custos suportados pela Fundação Casa da Música durante o ano de 2007 com a integração nos quadros desta sociedade, dos músicos da ONP, cujos custos e encargos relativos ao 1º semestre de 2006, eram responsabilidade daquela entidade. Ainda que se considere não estar em causa a cobrança deste valor, prevê-se que a mesma possa ser demorada, pelo que, por prudência, se optou, em 2007, por classificar em cobrança duvidosa. O ajustamento realizado em 2008 na rubrica de clientes de cobrança duvidosa reflecte os saldos devedores em mora há mais de 6 meses.

## 25. DÍVIDAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2008, a Fundação tinha as seguintes dívidas activas com o pessoal:

Saldos devedores	3.650
Saldos credores	5.574

Os montantes reflectidos na rubrica de dívidas a pessoal dizem respeito essencialmente a relatórios de despesas e adiantamento de caixa não regularizados a 31 de Dezembro de 2008.

## 32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2008, a Fundação tinha prestado uma garantia no montante de 46.546 Euros, a favor da EDP – Distribuição – Energia, S.A., que visa garantir os pagamentos mensais efectuados pela Fundação Casa da Música.

### 34.MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Rubricas	Saldo		Diminuições		Saldo
	Inicial	Aumentos	Reposições	Utilizações	Final
Processos Judiciais	-	9.261			9.261
Outras provisões	505.000	270.000	-	-	775.000
	505.000	279.261	-	-	784.261

Na rubrica “Processos Judiciais”, foi registada uma provisão que visa fazer face ao processo de injunção interposto pela TMN contra a Fundação Casa da Música e que se encontra actualmente em fase de oposição. A provisão constituída, corresponde à totalidade do montante do processo instaurado.

A provisão registada para outros riscos e encargos, no montante de 775.000 Euros, resulta da decisão da Administração de manter e reforçar o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, que permita responder aos compromissos assumidos pela Fundação Casa da Música com a actividade futura e cujo cumprimento seja incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

### 35.MOVIMENTO OCORRIDO NO PATRIMÓNIO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de património:

Saldo em 31 de Dezembro de 2007	117.356.159
Aumentos: Entradas de dinheiro de novos Fundadores	100.000
Proveitos do Património Financeiro	93.282
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	117.549.441

Em 31 de Dezembro de 2008, o património dos Fundadores subscrito e não realizado ascendia a 1.300.000 Euros, dos quais, 200.000 Euros dizem respeito a capital subscrito e não realizado devido em 2008; 1.050.000 Euros devido em 2009; 25.000 Euros devido em 2010 e 25.000 Euros devido em 2011.

Os aumentos verificados na rubrica de Património evidenciam a entrada do novo fundador “Chamartín Imobiliária S.A.” e a decisão de considerar como património financeiro, a remuneração do capital fundacional aplicado, na parte correspondente à taxa de inflação fixada em 2,6%.

### 36.COMPOSIÇÃO DO PATRIMÓNIO FINANCEIRO

Em 31 de Dezembro de 2008, o património financeiro ascendia a 117.549.411 Euros, encontrando-se pendente de realizar um montante de 1.300.000 Euros, inscrito no balanço, na rubrica “Subscritores de Capital”.

É parte integrante do património da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos nele instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferidos a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e

equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como imobilizado por contrapartida da dotação inicial de património.

Em 31 de Dezembro de 2008, o património financeiro ascendia a 5.500.000 Euros e era representado pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Entidades públicas:	Data Admissão	Montante
Estado Português	Jan-06	900.000
Município do Porto	Jan-06	200.000
Grande Área Metropolitana do Porto	Jan-06	100.000
Município de Matosinhos	Mar-06	100.000
		<u>1.300.000</u>
<b>Entidades privadas:</b>		
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	Jan-06	100.000
Auto - Sueco, Lda.	Jan-06	100.000
Axa Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	Jan-06	100.000
BA Vidro S.A.	Jan-06	100.000
Banco BPI, S.A.	Jan-06	100.000
Banco Comercial Português	Jan-06	100.000
Banco Espírito Santo, S.A.	Jan-06	100.000
Banco Santander Totta, S.A.	Jan-06	100.000
BIAL - SGPS S.A.	Jan-06	100.000
Cerealis, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Chamartin Imobiliária, SGPS, S.A.	Mar-08	100.000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	Jan-06	100.000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	Jan-06	100.000
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A.	Jan-06	100.000
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A.	Jan-06	100.000
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.	Jan-06	100.000
Finibanco S.A.	Jan-06	100.000
Fundação EDP	Jan-06	100.000
Galp Energia, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Grupo Visabeira - SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
III - Investimentos industriais e imobiliários, S.A.	Jan-06	100.000
Lactogal	Mar-06	100.000
Lameirinho - Indústria Textil, S.A.	Jan-06	100.000
Media Capital	Abr-07	100.000
Metco do Porto, S.A.	Jan-06	100.000
Mota-Engil SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
MSFT - Software para Microcomputadores, Lda	Jan-06	100.000
Olinveste - SGPS, Lda	Jan-06	100.000
Porto Editora	Mar-06	100.000
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.	Jan-06	100.000
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	Jan-06	100.000
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.	Jan-06	100.000
Sogrape Vinhos, S.A.	Jan-06	100.000
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.	Jan-06	100.000
Somague Engenharia, S.A.	Jan-06	100.000
Sonae SGPS S.A.	Jan-06	100.000
Textir, Terminais de Portugal, S.A.	Jan-06	100.000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	Jan-06	100.000
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
		<u>4.200.000</u>
Património Financeiro subscrito por realizar:		<u>1.300.000</u>
Devido em 2008		200.000
Devido em 2009		1.050.000
Devido em 2010		25.000
Devido em 2011		25.000

#### 40. VARIAÇÕES NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o ano de 2008 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo	Aumentos	Diminuições	Saldo
	Inicial			Final
Património	117.356.159	193.282	-	117.549.441
Reservas	565.814	-	-	565.814
Resultados Transitados	(98.350)	-	9.826	(88.523)
Resultado Líquido do Exercício	9.826	11.013	(9.826)	11.013

#### 41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2008, foi determinado como segue:

	Valor
Existências iniciais	-
Compras	51.866
Regularização de existências	(8.901)
Existências finais	(39.906)
	3.059

#### 43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais nos exercícios de 2008 e 2007 foram respectivamente,

	2008	2007
Conselho de Administração	173.402	168.310
Conselho Fiscal	15.000	15.000
	188.402	183.310

De acordo com o Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, da Administração da Fundação, apenas o Administrador-Delegado é remunerado, tendo a sua remuneração sido fixada pela Comissão de Remunerações de Órgãos Sociais.

A remuneração do ROC, Vogal do Conselho Fiscal, foi igualmente fixada pela referida Comissão.



## 45. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros no exercício de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

Custos e perdas:	2008	2007
Juros suportados	57.169	29.086
Diferenças de câmbio desfavoráveis	403	1.081
Outros custos e perdas financeiros	12.666	10.321
	70.238	40.488
Resultados financeiros	150.109	86.862
	220.347	127.350
Proveitos e ganhos:	2008	2007
Juros obtidos	215.055	124.925
Diferenças de câmbio favoráveis	719	2.424
Descontos de p.p obtidos	4.567	-
Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	5	1
	220.347	127.350

Os proveitos evidenciados na rubrica juros obtidos evidenciam essencialmente a gestão dos Fundos criados para garantir a sustentabilidade da actividade corrente da Fundação Casa da Música.

## 46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários no exercício de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

Custos e perdas:	2008	2007
Donativos	600	775
Dividas Incobráveis	145	-
Perdas em existências	520	-
Perdas em imobilizações - Sinistros	76.840	9.909
Multas e penalidades	20	1.738
Correcções relativas a exercicios anteriores	36.700	8.436
Outros custos e perdas extraordinários	1.912	871
	116.737	21.729
Resultados extraordinários	40.197	138.165
	156.934	159.894
Proveitos e ganhos:	2008	2007
Ganhos em existências	690	-
Ganhos em imobilizações	625	
Sinistros	43.185	9.909
Benefícios e Penalidades contratuais	-	28.305
Correcções relativas a exercicios anteriores	112.328	-
Outros proveitos e ganhos extraordinários	106	121.681
	156.934	159.895

O montante da rubrica de custos relativa a “Sinistros” resulta essencialmente da constituição de um acréscimo de custos para a quebra de 2 vidros do Edifício da Casa da Música.

Foi constituído um acréscimo de proveitos relativo à indemnização que se prevê venha ser recebida da seguradora. Por prudência, o acréscimo constituído, respeita apenas a 50% do valor registado como custo.

#### 47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Em 31 de Dezembro de 2008, a situação com a Segurança Social e com o Estado encontra-se regularizada.

#### 48. DIVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2008, não havia dívidas a instituições de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2008, a Fundação Casa da Música tinha contratada uma linha de crédito em conta corrente com o limite de 3,5 milhões de Euros que vencia juros à taxa anual de Euribor 3M + 0.6%.

À data do fecho de contas, a Fundação Casa da Música tinha já conhecimento que, em resultado da instabilidade e turbulência verificada nos mercados financeiros, as condições de crédito associadas à conta corrente se alterarão a partir de Janeiro de 2009 para Euribor 3M + 1.75%.

#### 49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2008, os saldos com esta entidade têm a seguinte composição:

	Devedores	Credores
Imposto sobre o rendimento	13.129	
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma 2008)		771
Imposto sobre o rendimento de pessoas		
Singulares - retenções na fonte	-	95.720
Colectivas - retenções na fonte		350
Imposto sobre o Valor Acrescentado	330.076	-
Contribuições para a Segurança Social	-	108.680
Contribuições CGA e ADSE		2.810
	343.205	208.331

#### 50. ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição:

Juros de depósitos bancários	94.772
Subsídio do Ministério Cultura (Integração ONP)	2.250.000
Outros acréscimos de proveitos	86.746
	2.431.518

A rubrica “Outros acréscimos de proveitos” é composta essencialmente por apoios que serão concedidos pelo Reseau Varese, entidade que co-financia a produção de diversos projectos realizados pela Fundação Casa da Música e por um acréscimo de proveitos respeitante à indemnização que se espera venha a ser recebida da seguradora pela à quebra de dois vidros do Edifício.

Por prudência, a Fundação Casa da Música optou por acrescentar o proveito em apenas 50% do custo que estima vir a incorrer.

## 51. PROVEITOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição:

Outros proveitos diferidos:	
Bilhetes de eventos de 2009 recebidos em 2008	167.850
Outros Proveitos Diferidos - Cedências de Espaço	9.800
	<u>177.650</u>

A 31 de Dezembro de 2008 a rubrica “Outros proveitos diferidos” era composta na totalidade pelo diferimento referente ao contrato de cessão de exploração do “Espaço Plaza” que, de acordo com o mesmo, deveria ser assumido como proveito apenas no final do contrato. Considerou-se que seria adequado fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total previsto de permanência do concessionário, o que resultou num diferimento de 6,25% do valor mensal facturado nos primeiros 8 meses.

## 52. CUSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição:

Seguros	15.646
Outros custos diferidos:	
Despesas referentes a eventos de 2009	200.253
Outros	58.442
	<u>274.341</u>

## 53. ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição:

Acréscimos de custos diversos	
- Funcionamento Corrente	527.118
Trabalhos especializados	77.625
Outros acréscimos de custos	449.493
Investimento adicional do Edifício Casa da Música	-
Remunerações a liquidar	895.126
Honorários a liquidar	184.338
	<u>1.606.582</u>

O acréscimo de custos constituído em 2007 para fazer face ao investimento adicional no Edifício Casa da Música, no montante de 1.678.984 Euros, foi totalmente consumido ao longo do exercício de 2008.

Na rubrica “Outros acréscimos de custos” destaca-se o montante referente a cabimentos solicitados durante o ano de 2008 para os quais não foi, até 31 de Dezembro, recepcionado o documento contabilístico e que ascendiam a 169.876 Euros.

## 54. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2008	2007
Trabalhos especializados	3,105,867	3,092,921
Publicidade e propaganda	968,597	708,148
Honorários	2,249,421	2,307,142
Rendas e alugueres	378,629	395,920
Comunicação	94,550	94,354
Deslocações e estadas	123,963	71,686
Despesas de representação	492,697	506,664
Seguros	121,778	156,718
Limpeza, Higiene e Conforto	179,011	176,612
Vigilância e segurança	284,983	293,419
Electricidade	329,343	323,968
Conservação e reparação	126,715	165,281
Ferramentas e utensílios	84,037	78,184
Outros fornecimentos e serviços	233,093	209,359
	8,772,683	8,580,376

A rubrica “Trabalhos especializados” inclui, nomeadamente, os montantes de 2.192.006 Euros relativos à produção de eventos e 737.251 Euros relativos a consultoria diversa.

## 55. DECOMPOSIÇÃO DOS DEPÓSITOS A PRAZO

Em 31 de Dezembro de 2008, a Fundação Casa da Música detinha aplicações a prazo no montante de 5.209.237 Euros, depositados de acordo com a seguinte desagregação:

Depósitos a Prazo - Aplicações por Fundo	Valor Conta Bancária	Valor Contabilístico
Património Financeiro	4.245.748	4.213.644
Sustentabilidade Económico - Financeira	503.775	505.000
Reposição de Imobilizado	459.714	405.784
Investimento Adicional	0	0
Outros - Tesouraria Corrente	0	84.809
	5.209.237	5.209.237

A diferença entre o valor evidenciado na conta bancária e o valor contabilístico resulta de acertos contabilísticos aos Fundos que a 31 de Dezembro de 2008 ainda não tinham sido realizados pela Tesouraria.

## 56.MECENATO E SUBSÍDIOS

Durante o ano 2008, contribuíram sob a forma de mecenato cultural e subsídios para a actividade da Fundação Casa da Musica, as seguintes entidades:

Contribuição através de Mecenato:

Amorim Investimentos SGPS S.A.  
AXA - Seguros  
Banco BPI  
EDP-Electricidade de Portugal  
Galp Energia S.A.  
Instituto Franco Portuguais  
MDS Corretor de Seguros, S.A.  
Modelo Continente  
Solinca – Investimentos Turísticos S.A.  
Unicer  
Universidade Católica Portuguesa

Contribuição através de Subsídios:

Estado Português  
Câmara Municipal do Porto

O proveito relativo ao mecenato de 700€ recebido do Instituto Franco Portugais no exercício de 2008, não ficou, por lapso registado nas contas daquele exercício. O mesmo será registado em Janeiro de 2009.

## 57.TRANSFERÊNCIA DA ACTIVIDADE CULTURAL

A Fundação foi constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro, e tem por finalidade a promoção, fomento, difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical.

Durante parte do ano de 2006 desenvolveu a actividade de forma concertada com a Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A. – em liquidação. Em 16 de Outubro do mesmo ano, foi concluído o registo do direito de superfície sobre o Imóvel da Casa da Música a favor da Fundação Casa da Música, permitindo a esta última a assunção da condução dos assuntos relacionados com a actividade da Casa da Música a partir daquela data.

Em Julho de 2006, os músicos da Orquestra Nacional do Porto foram integrados nos quadros da Fundação Casa da Música, de acordo com o Contrato-Programa celebrado entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música.

A Fundação Casa da Música e a Casa da Música / Porto 2001, SA, estabeleceram, conjuntamente, as condições de funcionamento da Casa, tendo sido possível assegurar uma gestão conjunta, suportada no acordo sobre o orçamento de funcionamento e da actividade cultural e em procedimentos decisórios participados por ambas as Entidades.

Em 1 de Setembro de 2006, concretizou-se a transferência da quase totalidade do Quadro de Pessoal da sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação, o que permitiu que a Fundação, em exclusivo, passasse a assumir as responsabilidades associadas a novos compromissos da Casa da Música.

A Casa da Música / Porto 2001, S.A. – em liquidação transferiu para a Fundação os proveitos recebidos no exercício de 2006, deduzidos dos custos incorridos no âmbito da actividade da gestão da Casa da Música. As aquisições de imobilizado, efectuadas durante o exercício de 2006, foram transferidas pelo custo de aquisição.

A transferência de actividade efectuou-se a 31 de Outubro de 2006, tendo-se apurado, nesta data, o valor líquido entre os proveitos recebidos, custos incorridos e aquisições de imobilizado desde 1 de Janeiro. Embora a transferência tenha sido efectuada pelo valor líquido, os registos contabilísticos da transferência da actividade foram efectuados de acordo com a respectiva natureza, de forma a não ser perdida informação dos respectivos custos e proveitos associados.

Tal como era esperado, o registo contabilístico efectuado, originou um empolamento temporário do Balanço de montante idêntico à verba que estava por utilizar no momento da transferência, ou seja, 1.967.155 Euros. Este montante foi registado no Imobilizado Corpóreo, na rubrica “Edifício e outras Construções”, nos Capitais Próprios, na rubrica “Direito de Superfície”; durante a fase de conclusão do investimento, o mesmo montante esteve ainda registado na rubrica “Acréscimos de Custos” e a verba esteve disponível em tesouraria. À medida que o investimento foi sendo realizado, o referido acréscimo de custos foi utilizado e bem assim, a verba de tesouraria. Com este processo, que ficou concluído a 31 de Dezembro de 2008, diluiu-se o efeito temporário de empolamento do Balanço.

A transferência de actividade ficará totalmente concluída em 2009 com a reclassificação da conta “Edifício e Outras Construções”, de acordo com as tipologias de bens e equipamentos definidas no estudo realizado sobre a Gestão do Activo Imobilizado da Fundação Casa da Música.

Porto, 16 de Fevereiro de 2008

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



# DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euro)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS:	2008	2007
Recebimentos de clientes	6,225,498	3,078,150
Pagamentos a fornecedores	(7,260,264)	(7,076,855)
Pagamentos ao pessoal	(3,710,564)	(3,553,479)
Fluxos gerados pelas operações	(4,745,330)	(7,552,184)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(281)	(5,353)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	7,116,188	8,607,397
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	7,115,907	8,602,044
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	9,714	40,056
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(971)	(2,501)
Fluxos gerados com rubricas extraordinárias	8,743	37,555
Fluxos das actividades operacionais [1]	2,379,320	1,087,415
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	271,702	135,238
	271,702	135,238
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações corpóreas, incorpóreas e em curso	(2,088,364)	(521,021)
	(2,088,364)	(521,021)
Fluxos das actividades de investimento [2]	(1,816,662)	(385,783)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	12,560,000	10,315,366
Aumentos de Capital, prestações suplementares e prémios de emissão	1,000,000	925,000
	13,560,000	11,240,366
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(14,301,601)	(8,573,765)
Juros e custos similares	(70,252)	(42,018)
	(14,371,853)	(8,615,783)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(811,853)	2,624,583
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	(249,195)	3,326,215
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	5,823,820	2,497,605
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5,574,625	5,823,820

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euro)

#### 1. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro de 2008, e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes do balanço naquela data, apresenta-se da seguinte forma:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Numerário	2.664	2.965
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	<u>5.571.961</u>	<u>5.820.855</u>
	<u>5.574.625</u>	<u>5.823.820</u>
Caixa e seus equivalentes		
Outras disponibilidades		
Disponibilidades constantes do balanço	<u>5.574.625</u>	<u>5.823.820</u>
	<u>5.574.625</u>	<u>5.823.820</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## NOTAS EXPLICATIVAS À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em Euros)

Atendendo à particularidade da actividade da Fundação Casa da Música, considerou-se útil fazer acompanhar a demonstração dos fluxos de caixa da presente nota explicativa.

As notas abaixo pretendem explicar as rubricas mais significativas registadas na Demonstração dos Fluxos de Caixa, preparada pelo método directo conforme Directriz Contabilística nº 14/93.

#### 1. ACTIVIDADES OPERACIONAIS

##### 1.1.Recebimentos de clientes

Em 31 de Dezembro de 2008, encontra-se registado nesta rubrica o montante de 6.225.498 Euros, que corresponde aos recebimentos de facturas emitidas pela Fundação Casa da Música (alugueres de sala, refacturações de custos, patrocínios e mecenatos, etc.). Neste valor estão ainda incluídos os recebimentos da venda de bilhetes.

##### 1.2.Pagamentos a fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2008, encontra-se registado nesta rubrica o montante de 7.260.264 Euros, que corresponde aos pagamentos a fornecedores de funcionamento.

##### 1.3.Pagamentos ao pessoal

Em 31 de Dezembro de 2008, encontra-se registado nesta rubrica o montante de 3.710.564 Euros, que corresponde montante líquido de remunerações pagas aos colaboradores.

##### 1.4.Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional

Em 31 de Dezembro de 2008, encontra-se registado nesta rubrica o montante de 7.116.188 Euros , que é decomposto por:

	Euros
Recebimentos	12.128.515
Pagamentos	(5.012.327)
	<u>7.116.188</u>

Na rubrica de recebimentos incluem-se os recebimentos de subvenções estatais (11.250.000 Euros), dos quais 250.000 euros são relativos à

subvenção de 2007 da integração dos músicos da ONP na Fundação Casa da Música e os recebimentos relativos a reembolsos de IVA (810.768 Euros). Em Janeiro foi recebido o montante de 250.000 Euros que diz respeito à subvenção de 2007 da integração da ONP.

O montante de 5.012.327 Euros corresponde a outros pagamentos da actividade operacional, nomeadamente os prestadores de serviços registados na rubrica de Consultores, pagamentos de impostos e contribuições para a Segurança Social.

#### **1.5.Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias**

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo desta rubrica é composto por:

Recebimentos provenientes de indemnizações (seguro)	4.765
Recebimentos de proveitos do exercício anterior	4.492
Outros recebimentos	457
	<hr/>
	9.714

#### **1.6.Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias**

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo desta rubrica apresentava o montante de 971 Euros, decorrente essencialmente de diferenças de bilheteira.

## **2. ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO**

#### **1.1.Recebimentos de juros e proveitos similares**

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo de 271.702 Euros, corresponde ao valor de juros e proveitos similares recebidos pela Fundação.

#### **1.2.Pagamentos de imobilizações corpóreas, incorpóreas e em curso**

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo de 2.088.364 Euros, corresponde ao valor pago pela aquisição de imobilizado corpóreo e incorpóreo. Neste montante estão também incluídas as aquisições feitas no âmbito do investimento adicional.

### 3. ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

#### 3.1. Recebimentos de empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2008, encontra-se registado nesta rubrica o montante de Euros 1.741.601, que corresponde às utilizações de crédito da conta caucionada.

#### 3.2. Recebimentos respeitantes a aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão

Em 31 de Dezembro de 2008, encontra-se registado nesta rubrica o montante de 1.000.000 Euros, que corresponde ao valor das entradas realizadas de património dos Fundadores:

Câmara Municipal de Matosinhos (75.000 Euros);  
Portugal Telecom SGPS, S.A. (50.000 Euros);  
Chamartin Imobiliária (25.000 Euros);  
Banco BPI, S.A. (25.000 Euros);  
Allianz Portugal, S.A (25.000 Euros);  
Barbosa & Almeida - Vidro, S.A (25.000 Euros);  
Continental Mabor - Pneus, S.A. (25.000 Euros);  
CPCIS - Comp Port Comp., S.A. (25.000 Euros);  
Finibanco, S.A. (25.000 Euros);  
Lameirinho - Ind. Têxtil, S.A. (25.000 Euros);  
Revigrés - Ind. Rev. Grés, S.A. (25.000 Euros);  
Salvador Caetano, S.A. (25.000 Euros);  
Solverde, S.A. (25.000 Euros);  
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A. (25.000 Euros);  
Porto Editora, Lda. (25.000 Euros);  
Lactogal - Produtos Alimentares, S.A. (25.000 Euros);  
Amorim Investimentos e participações, SGPS, S.A. (25.000 Euros);  
ARSOPI – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A. (25.000 Euros);  
Auto – Sueco, Lda. (25.000 Euros);  
Banco Comercial Português, S.A. (25.000 Euros);  
BIAL – SGPS S.A. (25.000 Euros);  
Cerealis, SGPS, S.A. (25.000 Euros);  
Fundação EDP (50.000 Euros);  
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A. (25.000 Euros);  
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A. (25.000 Euros);  
Metro Porto, S.A. (25.000 Euros);  
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda. (25.000 Euros);  
Mota-Engil SGPS, S.A. (25.000 Euros);  
Olinveste – SGPS, Lda. (25.000 Euros);  
RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A. (25.000 Euros);  
Sogrape Vinhos, S.A. (25.000 Euros);  
Sonae SGPS, S.A. (25.000 Euros);  
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A. (25.000 Euros);  
Grupo Media Capital (25.000 Euros);  
AXA Portugal (25.000 Euros);  
Banco Espírito Santo (25.000 Euros).

# RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

## DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### 1. INTRODUÇÃO

Nos termos do artigo 18º dos Estatutos e em cumprimento do mandato que nos foi conferido, compete-nos elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da nossa acção fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o Relatório Anual de Actividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e respectivos anexos, elaborados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

### 2. RELATÓRIO

2.1. No decurso do exercício, acompanhámos a gestão da Fundação e tomámos conhecimento da actividade desenvolvida, quer através da leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração, quer através de reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais foram abordados assuntos de interesse para a Fundação e nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações que solicitámos.

2.2. Procedemos ainda às verificações e aos controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efectuados pelo ROC, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos no respectivo relatório anual sobre os trabalhos realizados, que se junta em anexo ao presente relatório.

2.3. Analisámos o Relatório Anual de Actividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e os seus Anexos, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, reflectem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

2.4. O balanço em 31 de Dezembro de 2008 evidenciava um activo líquido total no montante de 122 056 893 euros e um passivo de 4 019 147 euros.

2.5. Em resultado da apreciação das demonstrações financeiras apresentadas, o Conselho Fiscal entende dever salientar o seguinte:

2.5.1. À semelhança do ocorrido no exercício anterior, a Administração deliberou o reforço da provisão constituída no valor de 270.000 euros, a qual se destina a um Fundo de Sustentabilidade económico-financeira;

2.5.2. Do mesmo modo, tendo em vista a reposição e actualização dos activos do edifício, foi reforçado o Fundo de reposição do imobilizado em 766 165 euros, verba equivalente às amortizações do exercício;



2.5.3. O resultado líquido do exercício, após a constituição da provisão acima referida, foi no montante de 11 013 euros;

2.5.4. O saldo de disponibilidades era de 5 574 626 euros, do qual, uma parte substancial está constituída em depósitos a prazo correspondentes ao capital fundacional, ao fundo de reposição do imobilizado e ao fundo de sustentabilidade económico-financeira.

2.5.5. Os proveitos decorrentes da venda de bilhetes para os espectáculos registaram um acréscimo de 23,2% face a 2007, com um aumento do número de espectadores de concertos de 27%, não obstante o decréscimo do número de concertos próprios.

2.5.6. A execução do Orçamento de 2008, na óptica económica, revela um desvio global dos custos de 3,1% e de proveitos de 3,2%.

2.6. O Conselho Fiscal registou com apreço o dinamismo da actividade cultural, artística e formativa da Casa da Música em 2008, expressa no relatório de actividades preparado pelo Conselho de Administração, bem como a execução orçamental globalmente próxima dos valores previstos. De salientar ainda a renovada preocupação do Conselho de Administração em assegurar a sustentabilidade e a reposição dos activos da Fundação, através dos dois fundos constituídos, conforme supra referido em 2.5.1 e 2.5.2;

2.7. Procedemos à apreciação do relatório anual sobre os trabalhos realizados e a Certificação Legal das Contas, elaborados pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, os quais mereceram a nossa concordância e cujas cópias anexamos.

2.8. Ao Conselho de Administração e aos seus colaboradores agradecemos a ajuda e a disponibilidade com que nos apoiaram durante o desempenho das nossas funções - quer no exercício de 2008, quer no decurso do mandato que ora finda - registando também com satisfação as palavras que nos são dispensadas no seu relatório.

### **3. PARECER**

Em conclusão, os exames efectuados levam-nos a concluir que tudo foi encontrado em boa ordem, face ao que, somos de PARECER que sejam aprovados o Relatório Anual de Actividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e os seus Anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

### **O Conselho Fiscal:**

Carlos António Lopes Pereira (Presidente)

Emanuel João de Freitas Lopes Teixeira (vogal)

António Magalhães & Carlos Santos – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

# CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da “**Fundação Casa da Música**”, as quais compreendem o Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2008, que evidencia um total de 122.056.893 euros e um total de capital próprio de 118.037.746 euros, incluindo um resultado líquido de 11.013 euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

## RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

## ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório anual de actividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da “**Fundação Casa da Música**” em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, com as especificidades próprias da actividade da Fundação.

Porto, 17 de Fevereiro de 2009

---

António Magalhães & Carlos Santos - SROC  
representada por António Monteiro de Magalhães  
R.O.C. nº 179

